Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9906 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1911 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EVOCAÇÕES

Os dias anteriores evocaram factos e episodios da vida republicana, revolveram os tumulos ainda mal fechados de homens que governaram o paiz após a quéda do imperio. Fez-se critica historica, rendeu-se preito á saudade, encheram-se algumas taças elegantes de veneno mortal. Como quer que seja, com pouco juizo, muita leviandade, algumas nobres explosões de bom senso, offereceu-se a espiritos mais meditativos e optimistas a clara visão de um melhor futuro para esta grande Nação de heroes, de sabios, de estadistas e politicos, assentados á beira do mar, governando as regiões illetradas e soffredoras, dispersas pelos sertões, nuas, famintas, sequiosas de liberdade e de luz.

Pairava no ar uma atmosphera de idéas em choque, de erros que se recriminam, de esperanças que se affirmam, de forças que se desaggregam de aspirações que se levantam, de odios, de injustiças clamorosas que se perpetram, onde só vemos o poder maximo do amor como bastante capaz de felicitar a patria, restaurando a serenidade nos espiritos, a suavidade balsamica do trabalho honrado, que produz o fruto bom da paz.

* * *

O periodo republicano não venceu ainda as gerações que lhe embalaram o berço.

Como, pois, é já possivel um juizo sereno e imparcial sobre os seus grandes ou pequenos typos representativos? Uma tentativa nesse sentido, uma inquirição como foi feita, só podia dar o resultado desastroso que se viu. Falaram proceres sobre outros proceres mortos ou vivos, se é que a vida de todos não está ainda em ebulição nos nervos, nos gestos, nas idéas dos que se movem no scenario do momento.

O que um diz, o outro contradiz. O que um affirma, o outro nega. A historia recentissima ainda mais se complica, porque não é possivel ajuizar de uma lucta em que se é parte.

Lendo opiniões de altos personagens do movimento republicano sobre os governos do novo regimen, tivemos disso a prova evidentissima e eloquente. Tal se refere a Floriano Peixoto e, se o elogia bastante, tem-se a certeza de que vae denegrir de Prudente. Os enthusiastas deste não o são do outro. O mesmo se viu no julgamento dos presidentes Penna e Nilo, dois antipodas obrigatorios, alternando na bondade e no mal, na bondade e no mal vistos através o temperamento do observador...

Não se argumente com a dóse de verdade que ha nas mesmas coisas falsas, como já dizia Spencer; com a falsidade das coisas verdadeiras, se o dizedor de verdades tem ainda escaldante no peito o interess, a gratidão ou o odio. Não ha historia de contemporaneos. Estão em jogo, em lucta, em agrupamentos que obrigam á coherencia; e a coherencia partidaria, quasi sempre, é incompativel com a serenidade do juiz e a justiça das sentenças.

* * *

Um telegramma de Sergipe, confirmando noticias anteriores, annuncia o despovoamento de uma cidade historica na propaganda republicana, pela devastação horrivel da epidemia da variola.

Larangeiras evoca bellos momentos de um civismo grato aos que nella habitavam na decada de 1880 a 1890, e ahi tomaram parte nas duas propagandas, a abolicionista e a democratica.

A noticia de sua devastação, no proprio dia do anniversario da Republica, evoca uma saudade pungente. Foi ahi que Felisbello Freire fundou o partido republicano historico, écoando o grito da camara de São Borja, no Rio Grande do Sul, contra o terceiro reinado. Ahi foi o centro de todos os esforços em favor dos escravos de origem africana, preparando a então provincia para a lei de 13 de maio de 88. Foi ahi que se fundaram os melhores collegios sergipanos de educação da mocidade.

O centro economico mais opulento de Sergipe tinha como elementos de vida social as feiras e as festividades de caracter religoso, onde se reuniam as populações dos engenhos e das pequenas localidades vizinhas.

Os protestantes comprehenderam que deviam aproveitar o meio para implantar as suas doutrinas; fundaram um templo, importaram um pastor americano, distribuiram biblias e provocaram o debate das idéas que, animando as columnas de pequenos jornaes, abalaram os espiritos, obrigando a ler e a pensar o povo simples de uma zona do interior brazileiro. Fundaram-se clubs, fizeram-se conferencias religiosas, depois abolicionistas e republicanas.

Laranjeiras, cidade central, offuscou Aracajú, capital da provincia. Os estudantes dos seus collegios particulares iam galgar as melhores notas nos exames, ao lado dos alumnos do lyceu official.

Um telegramma rispido, brutal, fala de desolação e morte nesse scenario historico que, um instante, vibrou com o paiz inteiro nas luctas pelo progresso.

Como dóe revolver essas paginas do passado, cheias de esperança, hoje evocadas por uma rajada lugubre!

Tal é o destino cruel. A variola, de resto, não faz mais do que completar a obra da destruição causada pelo exodo da população, dessa, como de outras cidades do interior brazileiro, para o norte e para o sul, para a região da borracha e a região do café, sobretudo para esta capital absorvente, a cujo beneficio se despovoam as outras terras brazileiras.

* * *

De quanto acima fica dito, tudo se poderá concluir, menos que deixe de ser uma obra civica o serviço administrativo em favor dos brazileiros abandonados no interior do paiz e dos indios perseguidos em nossas selvas, ainda mais ovidados pelo governo imperial.

Não sabemos se a Republica tem melhor tarefa a desempenhar do que essa: chamar ao seu convivio o selvicola, irmanal-o nos direitos aos que, nas cidades littoraneas, têm escolas e gozam, entre outros beneficios, o da hygiene publica.

Pois é comprehensivel que, ainda hoje, se deixem dizimar cidades brazileiras pela variola, e se gaste loucamente com a introducção de immigrantes que... vão engrossar a população argentina?

E não é isso que nos dizem as estatisticas da vizinha Republica? Que milhares e milhares de immigrantes ahi chegam do Brazil, onde não encontram conforto e localização devidamente preparada?

Francamente, não comprehendemos a grita ciosissima de certos jornaes contra o serviço de protecção aos nossos indios e localização do trabalhador nacional. O que comprehendemos é a necessidade de reforçar as suas verbas mesquinhas, gastar com a educação do brazileiro e o aperfeiçoamento da vida rural, deixando que os estrangeiros venham espontaneamente e, assim vindo, aqui encontrando estradas, vida confortavel e mercados para o trabalho, aqui fiquem definitivamente...

Gastando nesta obra o que ora gastamos com a immigração para a Argentina, via Brazil, teriamos feito a mais sensata das obras para o povoamento do sólo, obra intelligente, obra de amor, digna de uma Republica que chegou á maioridade e começa a saber o que faz, como e por que o faz, matando uma vez por todas o espirito de rotina e de burocracia, herança do imperio e symptoma manifesto das sociedades decadentes.

Civilizemos o nosso paiz e civilizemos a nossa terra, expandindo pelo interior e pelos sertões a vida nacional, hoje restricta ás capitaes e aos portos de mar.

Curvello de Mendonça

JOAQUIM MURTINHO

A Nação perdeu no Dr. Joaquim Murtinho um administrador de excepcional envergadura. Para muitos elle foi o maior homem de governo que a Republica produziu. E' nas situações difficeis, ante problemas de embaraçosa solução, sob a espora das necessidades immediatas que perturbam em geral a clareza da visão e a serenidade do raciocinio, em lucta contra a onda dos interesses individuaes feridos, e incorrendo voluntariamente na impopularidade, para melhor servir o credito e a grandeza da Patria, que se revela o temperamento dos estadistas, dignos deste nome, hoje tão tristemente barateado. Outros nomes, de igual valor, se impõem á honra dessa qualificação e fazem jús á benemerencia nacional. Ninguem exerceu, entretanto, a funcção de governo com tanto descortino e tanta efficiencia de acção, num periodo mais agitado e tormentoso, sob o ponto de vista economico e financeiro, do que o Dr. Joaquim Murtinho.

Ao convidal-o para o seu ministro da fazenda, o Dr. Campos Salles já sabia bem que fibra moral, que competencia na especialidade, que segurança no modo de encarar a situação e no processo de a resolver ia ficar ao serviço da obra de rehabilitação do nosso credito. O Dr. Murtinho occupou sempre, entre os elementos da politica republicana, uma posição especial. Pouco susceptivel de enthusiasmos e paixões, encarando todas as fórmas de actividade na vida por um criterio secco, de rigidez mathematica, com a preoccupação dos resultados uteis, refractario a suggestões, indifferente ao peso das autoridades tradicionaes, educado no exercicio da independencia intellectual, superior a conflictos de interesses estereis e das emulações do poder, em maior ou menor escala, elle achava-se em circumstancias particularissimas para, nesse momento melindroso da vida nacional, occupar um posto como aquelle, que reclamava, com a mais lucida penetração dos factores da crise, o mais amplo conhecimento dos nossos recursos para a resolver, numa energia fria, methodica, resoluta, na pratica das medidas salvadoras.

Entre as demonstrações de habilidade politica, dadas pelo Sr. Campos Salles, a da escolha do Dr. Murtinho para a pasta das finanças foi uma das mais eloquentes e mais proveitosas á prosperidade da Republica. Igual a esta na excellencia dos effeitos, só depois a do barão do Rio Branco, que, na liquidação dos nossos velhos litigios de fronteiras, prestou ao Brazil um serviço de grandeza incalculavel. Ao assumir a direcção do ministerio, o Dr. Murtinho tinha sobre a situação as idéas mais completas, mais precisas, mais fecundas, que, apoiado na illimitada confiança do Dr. Campos Salles, executou sem a menor vacillação, sem a menor condescendencia, com a firmeza de quem realiza um trabalho operatorio, a impassibilidade de quem procura uma solução algebrica.

O governo a que o Dr. Murtinho prestou o inestimavel concurso de seu talento organizador e da sua vontade de aço foi baldo de lances que fascinassem a imaginação. Era um governo obscuro, mas heroico, de reparação do nosso credito fundamentalmente compromettido. Estiveramos na imminencia da bancarota, não bem por falta absoluta de recursos para evitar em tempo esse desastre, mas pelos erros successivos dos responsaveis pelas nossas finanças, a quem o medo atordoara. Sem dinheiro para pagar o *coupon* de julho de 1898, teriamos de declarar o nosso estado de insolvencia se os nossos credores não se lembrassem atiladamente de nos propôr um accordo, que nos poupasse a esse vexame. O plano apresentado pelo Sr. Tootal, em substancia identico ao arranjo Morgan, que na Argentina o presidente Pellegrini entendeu dever aceitar, e que foi depois denunciado em 1893, pareceu a muita gente que viria determinar para o Brazil um futuro de desoladora tristeza, pela impossibilidade de reatar no prazo de tres annos os pagamentos em especie e pela ameaça de ver nas nossas alfandegas o agente inglez cobrar-se do que era devido aos nossos credores sobre hypotheca daquella renda.

O Dr. Murtinho viu a situação desde logo por um prisma tranquilizador. O seu genio fleugmatico, de uma impassibilidade rara no nosso meio latino, tão facil ás emoções e aos excessos, discordou serenamente dessas interpretações pessimistas. Na admiravel *Introducção* ao seu relatorio, onde expoz em linhas magistraes as suas doutrinas financeiras e economicas e o plano elaborado para restaurar o nosso credito e assegurar ao Brazil os elementos para a valorização do seu meio circulante, procurou o Dr. Murtinho tirar a esse accordo o caracter deprimente que lhe emprestava a maioria da opinião. Aceitando a proposta Tootal, o Brazil conservava-se na logica da sua politica financeira, removendo por um novo emprestimo as difficuldades surgidas para a satisfação do serviço das outras dividas. No imperio, que um estadista do tempo caracterizou como a expressão do *deficit*, era com appellos a novos capitaes que commummente se encobriam os embaraços para fazer frente ás responsabilidades do Thesouro. E' verdade que se tentavam esses negocios sem a pressão das exigencias dos credores, em desafogo relativo, utilizando-se os governos do nosso largo credito. No fundo, porém, o que se fizera com o *funding-loan* era contrair um emprestimo para satisfazer os juros da divida externa e garantia de estradas de ferro durante tres annos e que os nossos credores tomaram, pagando-se, não em dinheiro, mas em titulos. Foi isto o que se deu de especial no accordo de 15 de junho.

Os factores dessa crise formidavel eram os *deficits* orçamentarios, as concessões onerosas para o Thesouro, os encargos crescentes do systema de aposentadorias, do montepio e caixas economicas e, sobretudo, o excesso das emissões do papel moeda. A potencia emissora, ensinava o Dr. Murtinho, não podia ter num paiz depauperado como o nosso, com o seu credito quasi extincto, "outra base que não fosse a riqueza produzida e exportada, destruida pelo consumo, mas renovada todos os annos." Calculado em 24,5 milhões esterlinos naquelle anno, o valor da nossa exportação, a capacidade emissora devia ser, ao par, de 217 mil contos. "Para que os 735 mil contos que compunham a nossa circulação em papel representassem os 24,5 milhões esterlinos, era necessario que o valor de mil réis correspondesse, mais ou menos, a 8 pence, numero que dera expressão á nossa taxa cambial, na hypothese de que não desça o valor da nossa exportação."

Posta no terreno da pratica a sua idéa, o illustre ministro verificara que, apresentando-se os 735 mil contos aos 24,5 milhões esterlinos, offerecidos pelos exportadores, e sendo o preço do ouro e do papel registrado pela lei da offerta e da procura, como todos os objectos, existia uma relação entre esses dois termos, "que, reduzida á sua fórma mais simples, se exprimia por um quociente que dava os mesmos 8 pence para a nossa taxa cambial." Foi a celebre fórmula, que por muito tempo elle julgou inabalavel, que os factos se encarregaram mais tarde de desfazer, mas que exerceu sobre o seu espirito uma influencia poderosa, fortificando-o na execução da obra financeira que tão largos beneficios trouxe para o paiz e fonte das prosperidades materiaes de que hoje tão justamente nos ufanamos. Impunha-se, assim, a necessidade de augmentar o valor da exportação e reduzir a quantidade do papel moeda, "pois que tanto se póde elevar o quociente, augmentando o dividendo, como diminuindo o divisor." Como a primeira medida era de lenta realização, os esforços governamentaes deviam convergir para se levar a effeito a segunda, com a maior inflexibilidade e com a maior confiança, como quem sabe que, seguindo tal rumo, encontra no fim de algum tempo o porto ambicionado.

Essa politica, fielmente executada, deu-nos, com effeito, os resultados que o grande estadista prevera. O cambio, que descera a 5 ½, estava a 6, quando se iniciou o governo do Sr. Campos Salles. O debito do Thesouro era de mais de 31 mil contos e o credito de cinco mil. A' politica dos adiamentos, disse S. Ex., vai succeder a politica das soluções. Assim aconteceu. Foram tres annos de severa, esclarecida, diligente administração, subordinada sempre ao objectivo absoluto de habilitar o paiz a satisfazer em 1891 o encargo de recomeçar os pagamentos dos juros da sua divida em especie. Para isso era preciso reduzir as despezas publicas sem vislumbre de fraqueza e promover por uma tributação judiciosa o augmento da receita. Dir-se-ha que não havia outro expediente a tomar. Da deliberação á execução vai, porém, em politica, quando se trata de restringir gastos, uma distancia extraordinaria. O Dr. Murtinho era o homem indicado para essa campanha. Póde-se dizer que elle exerceu no governo, em materia de finanças, uma autoridade quasi dictatorial. Contra o broquel da sua vontade fria, inamoldavel, dominadora, quebravam-se as solicitações dos politicos e os rogos dos empregados, interesses e amarguras que vencem, em geral, os propositos dos governantes neste paiz de indulgentes e sentimentaes.

Ao passo que se supprimiram sem hesitação as despezas com serviços até uteis, fechando-se arsenaes, suspendendo-se a continuação de estradas, instituia-se o fundo de garantia de resgate, eliminava-se a faculdade de emissão concedida pela lei de 1875, que podia sempre ser um meio de inutilizar as retiradas do papel-moeda. Quando se deu a crise do Banco da Republica, suggeriu-se a conveniencia de uma emissão á sombra dessa lei, apesar de ter sido revogada. A intransigencia do Dr. Murtinho nesse lance revelou aos que não o conheciam bem o vigor de seu caracter, e a rijeza das suas convicções. Estava-se no segundo anno do *funding-loan* e o governo já conseguira apparelhar-se para com recursos exclusivamente do Thesouro attender ás necessidades angustiosas do banco e attenuar com a distribuição de apolices os grandes prejuizos que a suspensão do pagamento determinara. Os orçamentos encerravam-se com saldos, a começar de 1899. Só duas alterações elles accusavam: a cobrança de uma parte dos direitos aduaneiros em ouro e a da creação de algumas taxas de consumo. Sem opprimir tributariamente o povo, sem embaraçar a sua actividade laboriosa com exigencias descabidas, em nome da restauração do credito nacional, o governo póde a 1 de julho de 1901 desaffrontar o paiz pagando em Londres o *coupon* vencivel de sua divida.

O eminente Sr. Alcindo Guanabara resume por esta fórma no seu bello livro sobre a presidencia Campos Salles o balanço final desses tres annos de duração do *funding-loan*: reducção da divida representada pelo papel-moeda e valorização do excesso circulante, extincção total da divida representada por bilhetes do Thesouro, accumulação de saldos ouro em Londres e saldos papel no Brazil. Para essa obra grandiosa, o notavel estadista, cuja morte nos enche de dôr, concorreu com o melhor do seu talento, da sua erudição, da sua intrepidez moral. Com o tempo novas idéas vieram alterar o vigor das doutrinas então propagadas pelo Dr. Murtinho, mas se dessas opiniões algumas já perderam o seu tom de verdade, que parecia axiomatica, o certo é que, baseado nesses principios, norteando a sua acção por esse rumo, elle levou a cabo uma obra de excepcional proveito para a Nação, desbravando-lhe o caminho para as pujantes iniciativas materiaes com que temos engrandecido a nossa terra.

E' um grande estadista que se apaga. O povo não sentiu bem ainda o valor do seu trabalho, não comprehendeu bem a extensão do seu serviço, criança eterna, que se deixa enfeitiçar pelos apparatos scenicos, pelas transformações ruidosas, sem se lembrar de que esse effeito mirabolante não a deslumbrará sem a acção intelligente e abnegada de homens desta admiravel estatura. Mas ha de se lhe pagar um dia esse grande tributo da gratidão nacional. Elle ha de ser na nossa historia um exemplo de estadistas e um modelo de patriotas.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia amanheceu encoberto e assim se conservou quasi sempre.

Por vezes o sol conseguiu vencer a camada de nuvens accumuladas por toda a vasta extensão do céo e veiu trazer á cidade a alegria e a animação dos seus raios vivificantes.

Mas, eram fracos esses raios, e a cidade conservou durante todo o dia um triste e feio aspecto.

Em compensação, a temperatura foi agradavel. Variou entre 24°,4, que foi a maxima, e 21°,9, que foi a minima.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica visitou hontem o general Percilio da Fonseca, chefe de sua casa militar, que se acha convalescente de grave enfermidade.

O Sr. presidente da Republica faz-se representar hoje no enterro do senador Joaquim Murtinho pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Cunha Menezes.

O Sr. presidente da Republica compareceu hontem ao palacio do Cattete, de onde assistiu á passagem do 13° regimento de cavallaria.

O Sr. presidente da Republica pernoitou na noite de ante-hontem para hontem no palacio Guanabara, de onde saiu hontem, pela manhã, afim de assistir á solemnidade da festa da bandeira.

O cruzador *D'Estrées*, da marinha de guerra franceza, que veiu especialmente, por uma gentileza do governo daquella Republica, tomar parte nas festas commemorativas de 15 de novembro, deixa hoje o nosso porto.

Foram concedidos 60 dias de licença ao capitão Alvaro de Souza Moreira Filho, commandante da guarda nocturna do 5° districto.

O Sr. ministro da viação requisitou de seu collega da pasta da justiça os documentos de propriedade relativos á offerta feita pela abbadia de S. Bento, da fazenda Iguassú, situada nos limites do Districto Federal e do Estado do Rio.

Assim providenciou o Dr. J. J. Seabra, em virtude de dispor a referida fazenda de importantissimos terrenos comprehendidos na zona que a commissão fiscal de desobstrucção dos rios da baixada tem de sanear, bem como para attender á solicitação do chefe da referida commissão, afim de se proceder á respectiva demarcação e saneamento, podendo ser aproveitadas pelo governo as terras beneficiadas.

Essa doação foi feita sem condição e sem onus algum para a União, tendo sido aceita pelo poder executivo no ultimo despacho.

Ao auxiliar technico da commissão do porto do Rio de Janeiro foram concedidos tres mezes de licença, afim de tratar de seus interesses.

Pelo ministerio da viação foi autorizada a installação de um posto meteorologico no porto da Ponta da Areia, no Estado do Maranhão.

Está approvada a minuta do contrato a ser firmado pela inspectoria de obras contra as seccas e Claudio Alves da Nobrega e Getulio Lino da Nobrega, para a construcção do açude Soledade, no Estado da Parahyba, fazendo-se, porém, na clausula XI a suppressão das palavras "a de 30$000."

Segundo communicação feita pelo ministerio da viação ao engenheiro chefe director da repartição geral de fiscalização das estradas de ferro, a Repartição Geral dos Telegraphos está autorizada a conceder franquia telegraphica aos chefes de secção da 3ª commissão de estudos da rede de viação ferrea da Bahia, Srs. Fernando de Abreu Pereira, Francisco Telles de Miranda, Francisco José da Costa Barros e João Dahne.

Ao Sr. ministro da guerra foram solicitadas pelo Sr. ministro da viação providencias para que sejam postos á disposição deste ministerio o 1° tenente medico Dr. Alfredo Jesuino Maciel, afim de substituir o Dr. Murillo na commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, e o 2° tenente Roberto Marques da Silva, para servir como inspector de 3ª classe da referida commissão.

Afim de ser lavrada no Thesouro Nacional a devida escriptura de venda, foram remettidos ao ministerio da viação a planta do terreno situado á rua Pedro Alves, os respectivos caracteristicos e escriptura de restituição á Companhia Melhoramentos no Brazil.

Esse terreno, que pertencia á commissão do porto do Rio de Janeiro, foi vendido á Companhia de Usinas Nacionaes em hasta publica, pela importancia de 60:377$800, ou sejam 20$200 o metro quadrado.

O Dr. Lauro Müller continúa a receber muitas felicitações de politicos e de pessoas estranhas á politica, desta capital e dos Estados, pelo discurso que pronunciou no palacio São Luiz, no dia 15 do corrente, por occasião da manifestação ao Sr. presidente da Republica.

O illustre engenheiro Dr. Rodrigues de Brito esteve em Campos, sua cidade natal, percorrendo-a em companhia dos Drs. João Maria da Costa, prefeito municipal, e deputado federal Pereira Nunes.

O Dr. Rodrigues de Brito vai organizar um projecto de saneamento daquella cidade.

A' prova oral de portuguez serão chamados hoje seis candidatos e mais quatro supplentes da lista supplementar, no concurso para preenchimento de vagas do logar de 4° escripturario do Tribunal de Contas.

O Sr. ministro da fazenda mandou que prove ter mais de 10 annos de serviço o ex-thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, Joaquim da Silva Guimarães, que requereu inscripção no montepio.

Foi approvado o concurso de 2ª entrancia de fazenda realizado recentemente na delegacia fiscal do Amazonas.

Está marcada para o dia 24 do corrente a inauguração do retrato do Dr. Paulo de Frontin na agencia da estação inicial da praça da Republica. O acto será feito com toda a solemnidade.

A marinha chilena contratou o assentamento da installação de uma rede radio-telegraphica ao longo de toda a costa do Chile.

As estações serão cinco: uma em Punta Arenas, outra em Puert Montt ou em ponto diverso ao sul de Talcahuano, a terceira em Coquimbo e a quarta e quinta em Antofogasta e Arica.

Regressa hoje de Rezende, para onde partira ante-hontem, o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

A GUERRA CONTRA OS TURCOS

I

Porque é ella popular --- Quaes serão os seus effeitos na Italia

A explosão a que assistimos parece a explosão subitanea de um vulcão. Que profundas escuridões se escondem na alma de um povo! Como é difficil avaliar as forças ignotas que dormem nesta coisa vaga que se chama "o espirito publico"! De ha quinze annos, desde a desgraçada guerra da Africa de 1896, por diante, a Italia parecia inteiramente dominada pela mania de enriquecer, sem se occupar de nada mais. Industria, commercio, novos methodos de agricultura, bancos, emigração, greves, especulações de bolsa—pareciam as unicas coisas capazes de apaixonar o publico. Todas as agitações politicas a que temos assistido tinham um unico fim, occulto ou patente: ou o augmento de salarios dos operarios, ou o augmento de vencimentos dos empregados.

O esforço para aperfeiçoar em quasi todos os ramos da producção os meios technicos parecia absorver toda a energia e toda a intelligencia da Nação.

E por isso, muitos de nós nos inclinavamos a arguir de excessivo materialismo estes tempos de crescente prosperidade. Eu proprio lamentei isso muitas vezes em publico! Mas quem podia prever que, de repente, das profundidades da alma popular, depois de tantos annos de agitações, de preoccupações e de esforços economicos, havia de irromper uma tão luminosa chamma de patriotismo idéal?

Agora, porém, que o milagre se realizou, difficil não é verificarmos que se não trata de um milagre.

Uma lei nada mysteriosa, antes clara e perspicua, regula ainda este improviso movimento do espirito publico. Em 1896 nós fomos forçados á resignar-nos á infelicidade que nos feriu em Africa.

O momento era critico o mais possivel. A durissima crise economica que por seis ou sete annos havia extenuado a Italia, desde 1888, não estava ainda acabada; a grande industria desenvolvida sob o novo regimen proteccionista tinha profundamente alterado a sociedade, especialmente na Italia do norte; o desapparecimento da geração que tinha feito a união, o entrar na vida de uma geração nova, a diffusão do socialismo e de muitas outras idéologias estranhas, tinham lançado no espirito publico uma profunda perturbação.

Emfim, uma parte consideravel da opinião publica não estava convencida de que a nossa politica africana fosse legitima e sábia...

Foi necessario abandonarmos o territorio sobre que tinhamos derramado tanto sangue e onde deixavamos as ossadas de tantos soldados nossos. Mas no fundo da alma da nação ficou uma magua inextinguivel. A derrota de Adua foi a causa ultima de todas as difficuldades externas e internas com que a Italia teve de luctar nos ultimos quinze annos.

Della derivou o sentimento da nossa fraqueza militar, que tornou tão oscillante e incerta a nossa politica externa, que nos obrigou a permanecer na triplice alliança em condições tão pouco vantajosas e claras, e que nos impediu de crear e effectuar outro systema de politica externa em que os nossos interesses fossem mais garantidos. Assim, tambem, daquella derrota derivou a fraqueza da nossa politica interna, que tão excessivamente incrementou o poder dos partidos extremos—socialistas e clericaes; que augmentou, além da justa medida, o poder da burocracia, das corporações operarias, e, em geral, de todas as forças organizadas, agora anciosas todas por se constituirem um pequeno Estado no Estado. A nação, ainda no meio do frenesi dos negocios, sentiu sempre que aquella derrota era a causa suprema de todos estes inconvenientes e desordens, e que era, portanto, necessario cancellal-a com uma nova empreza, que tivesse resultado mais feliz e retornasse ao governo, com o prestigio, a força bastante para manter melhor a disciplina em todo o Estado. E quando afinal se apresentou uma occasião para tal empreza, quando a esperança de uma tal victoria fulgurou aos seus olhos, toda a nação explodiu em um grito de enthusiasmo, que poderia ser traduzido numa palavra: finalmente!

* * *

A Italia almeja, pois, nesta expedição, mais ainda do que territorios, uma victoria que apague na alma da nação, para sempre, a infausta e funesta lembrança de Adua. Alcançará ella essa victoria?

As coisas da guerra são sempre incertas; e a victoria depende ás vezes de tão insignificantes factores e de causas tão imponderaveis! Todavia, a julgar pela experiencia commum da guerra, a situação é-nos favoravel.

A nossa frota, que, tal como foi reorganizada, é pequena, mas boa, está no caso de nos assegurar o dominio do mar—e o dominio do mar é neste caso um factor decisivo, porque impede a Turquia de reforçar as tropas que defendem a Tripolitania. Ora, quando um exercito não póde reabastecer-se de homens e de armas, está fatalmente destinado a succumbir, se o adversario tem a paciencia necessaria para lhe cansar e gastar as forças.

Entretanto, é possivel que a guerra seja mais longa e mais difficil do que muita gente pensa; e os italianos—tanto os da Italia como os da America—bem farão se se prepararem para supportar com calma incidentes desagradaveis e surpresas aborreciveis.

Esta é uma guerra um tanto *sui generis*, que não tem muitos precedentes nem muitos casos analogos. A operação que a Italia emprehendeu poderia ser assim definida: cortar a cauda a um feroz crocodilo, cuja cabeça está presa e que não póde voltar-se para morder. Todo o problema consiste, portanto, em saber-se que força poderá o crocodilo fazer com a cauda. Mas para resolver este problema, necessario seria antes de tudo saber-se com precisão quantos soldados turcos ha na Tripolitania; e isto não conseguimos sabel-o. Uns dizem que 3.000, outros 10.000, 15.000, 25.000! Esperemos que o governo italiano tenha noticias mais seguras e precisas que as que nos dão os viajantes e os jornaes, e que possa por conseguinte proporcionar o esforço ás difficuldades que tenha de vencer.

Ha ainda todas as difficuldades que possam provir do clima, da vastidão do paiz, da sua solidão, do deserto secco que separa os oasis ferteis; das tribus arabes que vivem no interior, da agitação que póde produzir a seita fanatica dos *Senussos*, a maçonaria musulmana, a poderosa sociedade secreta que tem filiados em Samarcanda como em Fez, em Constantinopla, como na Algeria, e cujos chefes vivem nos oasis mais afastados da Tripolitania.

Quanto aos *Senussos* confia o governo que sejam pela Italia, por temerem muito que a Tripolitania caia sob o dominio francez; dizem outros que elles serão hostilissimos á Italia, porque se a Tripolitania for perdida pela Turquia não haverá mais nem um palmo de terra, na Africa septentrional, sob o dominio dos musulmanos. Como orientar-nos entre tão contrarias affirmações, se todas podem, até certo ponto, parecer provaveis? Só os factos poderão responder a estes difficeis quesitos.

Ha, finalmente, as difficuldades diplomaticas...

Não tenhamos illusões: a Europa nos é resolutamente contraria. Excepção feita da imprensa e do governo francez, bastante favoraveis uma e outro, os outros governos da Europa têm tomado uma attitude de desconfiança pouco tranquilizadora; e a imprensa—ingleza, austriaca, allemã, russa—é-nos francamente contraria. O acto praticado pela Italia é simplesmente qualificado de pirataria e banditismo, e floreado de expressões semelhantes.

Sobre as complexas razões que têm os governos e os jornaes da Europa para se conduzirem por tal modo, eu voltarei a escrever-vos; por agora apenas observarei que, se a Italia deve ter em conta estas difficuldades diplomaticas e ter bastante cuidado em que alguma potencia européa nos não crie no momento opportuno graves embaraços, não deve, entretanto, arrecear-se em demasia, nem deixar-se impressionar por ellas excessivamente. Antes, pelo contrario, esta hostilidade deve animal-a a perseverar, porque isso é signal de que estamos no bom caminho. Acha-se a Europa numa tão extravagante condição de guerra permanente, que cada nação procura sobretudo impedir ás outras tudo que possa augmentar-lhes a força e a energia; e esta é a razão ultima de toda a hostilidade européa contra nós.

A Europa já entrevê, que se a Italia sair com felicidade da empreza tripolitana, as repercussões deste facto na sua politica interna e externa não serão poucas nem pouco importantes. Póde dizer-se, num certo sentido, que, se a Italia conquistar a Tripolitania, começará para ella um novo periodo de historia. Internamente readquirirá autoridade e força para conter em razoaveis limites o movimento das classes médias e populares, a agitação dos interesses particulares, o egoismo invasor de todas as corporações que pululam da desordem chronica da sociedade moderna. Deste effeito interno a Europa pouco se lhe dá, porque elle só interessa aos italianos. Mas a repercussão externa será mais importante. Se a Italia conquistar a Tripolitania, encontrará o objectivo preciso que até agora lhe tem faltado, vendo-se por isso obrigada a oscillar entre propositos e tendencias diversas. Occupada em explorar e valorizar a Tripolitania, ella terá de desinteressar-se do problema adriatico, porque não se podem fazer muitas coisas ao mesmo tempo e a Tripolitania bastará a exhaurir o esforço de uma ou duas gerações.

Será, portanto, possivel vivermos em melhores relações com a Austria.

Mas isto não quer dizer que a conquista da Tripolitania consolidará necessariamente a triplice alliança; a Italia terá de estudar quaes as potencias que mais efficazmente possam ajudal-a a colonizar e desenvolver a Tripolitania, e verificar se estas são as potencias da triplice alliança. Isto parece-me um tanto duvidoso...

Tem, portanto, razão a Europa, do ponto de vista do seu egoismo, para se preoccupar com a nova politica italiana, assim como nós temos razão para nos não preoccuparmos ostensivamente com as suas preoccupações. Talvez se inicie por estes dias uma nova historia da Italia. Por isso, todos que se interessam pelo futuro da Italia devem seguir com attenção as vicissitudes desta guerra; e eu me proponho a ajudar a seguil-as e a comprehendel-as a todos quantos do lado de lá do Atlantico possam encontrar na distancia uma difficuldade para se pôrem ao par das situações e das suas mudanças.

Guglielmo Ferrero.

No proximo mez, o major Antonio Francisco Lopes, agente da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, entrará no gozo de férias.

Seu substituto será, ao que sabemos, o ajudante capitão Souza Spinola, que, devido ao seu grande zelo e dedicação pelo serviço publico, tem feito jús á consideração e estima dos seus superiores hierarchicos.

Será um acto da administração da estrada que merecerá todo o applauso.

Por determinação do Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, o ajudante interino da estação central, major José Tiburcio de Sá Freire, deu hontem providencias sobre um carro funebre para transporte do corpo do Dr. Braga, que será hoje removido de Lorena para Guaratinguetá.

JOAQUIM MURTINHO

Difficilmente se encontrará na actualidade brazileira uma figura que se sobreleve a esta que acaba de ser ferida pela morte. Era dessas cujo valor se aquilata pela indestructibilidade que a sua tempera oppõe aos mais rudes e dissimilhantes ataques, figuras cuja ascendencia resiste e sobrevive a todas as criticas, de tal modo que, em dado momento, quando um exame, necessidade ou aspiração collectiva busca um nome, o della surge espontanea e forçosamente.

Era, em todo rigor da palavra, um homem eminente o Dr. Joaquim Murtinho. Hoje, que custosamente se encontra um adjectivo exacto para um valor justo, tão desencontrados e falsos se tornaram, tal vocabulo parece ter sido feito para tal homem. Não que outras figuras não se realcem tambem por inconfundiveis meritos; mas em muito poucos se terão encontrado juntas as complexas qualidades de cuja fusão se formou a individualidade forte que hontem desappareceu da vida e que foi por tantos titulos uma gloria do paiz. Cerebração extraordinaria, vontade consciente e operosidade infatigavel, essas tres condições deram ao eminente brazileiro o relevo inapagavel que teve nas mais varias modalidades de trabalhos — como engenheiro, professor, medico, publicista, parlamentar, politico e homem de governo. Elle foi, nesses diversos dominios de acção, uma figura distincta, com feição propria e actividade personalizada, desses combatentes que no choque e no exito de uma batalha, não permittem que o seu combate se confunda com o entrevello geral. Na medicina, na imprensa ou na direcção do Estado, nunca se confundiu com outro.

O seu traço dominante foi a vontade. Por ella fez a sua mesma carreira—trabalhosa, accidentada e brilhante—por ella fez victoriosa no Brazil a medicina hamemahnniana, por ella fez, quando a Republica chamou-o á gestão de uma pasta ardua, em um arduo periodo nacional, a maior e a amis retumbante das suas curas—a cura de um organismo financeiro, que uma série de accidentes e complascencias perigosas levaram quasi ao anniquilamento. E' caso curioso este traço da personalidade do Dr. Joaquim Murtinho: era intimamente um contemporizador—affirmam-n'o os que privavam com elle—adiava questões, retardava as iniciativas que elle proprio resolvera tomar, tinha enervamentos e indecisões de um contemplativo; e, no entanto, nunca uma vontade se exteriorizou mais forte uma vez em movimento, nunca um caracter deixou mais fundo a sua marca nas actividades em que interveiu. A acção do Dr. Joaquim Murtinho no governo Campos Salles, na crise amedrontadora que angustiou a vida do regimen, deu a exacta medida do que era essa vontade, posta ao serviço de uma convicção inabalavel.

Elle agiu com o estadista como agiria com o medico, irreductivelmente compenetrado da necessidade de salvar o doente e da efficacia do seu remedio: pouco importava o passageiro soffrimento e o protesto natural do doente, desde que aquelle possuia, mais do que este, a noção justa da enfermidade e da cura; o que era preciso, o que tinha valor, era o resultado final e o restabelecimento valia bem a passagem de uma hora dolorida. O medico não podia pôr a compassividade acima da sua sciencia responsavel.

O effeito do seu triumpho no dominio do governo foi identico ao que se teria dado innumeras vezes na sua clinica particular: o doente salvo mudar a colera em reconhecimento, e este tanto maior quanto ficara da crise vencida em beneficio maior: a confiança nas proprias forças, a convicção de que, nos individuos como nos paizes, não ha differenças organicas originaes e a certeza de que todos podem curar males identicos com identica energia.

A dominação da crise financeira pelo Dr. Joaquim Murtinho deu ao Brazil, aterrorado e inconfiante, a consciencia do que poderia, d'ora avante, fazer com energia e trabalho.

Vem d'ahi a sua sagração de estadista. Elle não tem uma longa vida politica, se por isto se deve entender um longo tirocinio do poder. Republicano desde os bancos academicos, tendo ido estudar medicina quando cursava o quarto anno de engenharia, por entender que a profissão de engenheiro não lhe assegurava nessa época a necessaria independencia moral, o Dr. Joaquim Murtinho, entretanto, não veiu para as altas posições do Estado senão depois de feita a Republica, e isto mesmo, deve-se dizel-o, mais pelo seu renome de professor e de clinico illustre, em um momento em que o novo regimen precisava aproveitar as suas melhores individualidades, do que pelos meritos de dirigente, que muito pouco lhe conheciam ainda. No Congresso não foi uma figura assidua á tribuna, embora lhe désse extraordinario brilho as vezes que a occupou; o seu valor politico não era assim uma moeda corrente na multidão, mas apenas sabida dos que, aproximados do eminente brazileiro, privavam-lhe com as opiniões e aquilatavam-lhe a tempera.

A rapida passagem pelo ministerio da viação, no governo Manoel Victorino, foi a primeira fulguração do estadista. A segurança com que enfrentou os problemas politicos de governo, o desassombro com que traçou o diagnostico e o tratamento, deram ao ministro novo um vivo destaque, que elle havia de accentuar profundamente no periodo presidencial immediato. E tão profundo foi este, que, apesar dos ataques desabridos que soffreu a sua gestão, o Dr. Joaquim Murtinho foi, dessa hora em diante, em todos os instantes da vida nacional em que se pensou em "um homem", o nome inolvidavel. Elle foi realmente, antes de tudo—um homem.

Como medico, não ha necessidade de recordar-lhe o valor. Poucos terão tido na sua carreira o prestigio desse, raros empolgaram como elle a confiança, a admiração, o reconhecimento de uma população. Passaram-lhe pelas mãos, em appello do derradeiro recurso, como pelas mãos de um semideus, os enfermos mais illustres, as vidas mais preciosas á communhão; e a não poucos a sua maravilhosa sciencia restituiu, senão a primitiva saude, ao menos o necessario equilibrio para serem uteis ainda, por longos annos, á familia e ao paiz.

A sua conversão á homoeopathia, em um tempo em que esta não tinha ainda feito a victoriosa affirmação destes dias, é um episodio curioso, que dá bem idéa da feição do seu espirito desde moço. Narrou-a ainda hontem a *Gazeta de Noticias*, na magnifica noticia que deu sobre o illustre brazileiro extincto:

"Devido aos estudos necessarios para attender á frequencia das duas escolas, seu systema nervoso se resentiu do trabalho forçado a que era obrigado, caindo em estado francamente neurasthenico, a ponto do Dr. Paula Fonseca, um dos muitos medicos a que consultara, o obrigar a se retirar para fóra da cidade, para ter o repouso necessario á sua saude abalada. Resolveu, então, ir para Mendes, onde um seu parente, o Dr. Luiz Antonio Chaves, possuia uma grande fazenda de café, hoje hotel de Santa Rita. Lá, durante os ocios a que fôra condemnado, remexia os livros do seu velho parente, que era medico, e, entre esses livros, encontrou um *Organon* e uma *Materia medica pura*, de Hahnnemann.

A leitura desses livros não só implantou no seu espirito a concepção da molestia do immortal Hahnemann, como ainda deu-lhe os meios de curar a de que soffria, por meio de remedios que applicou a si mesmo, segundo a lei dos semelhantes.

De volta a Nitheroy, onde residia, encontrou o Dr. Paula Fonseca, tambem ali residente, que se surprehendera da sua saude florescente.

—Então, meu amigo, tomou os meus remedios?

—Não, senhor; tomei algumas doses de sulphur e nux-vomica, segundo a homoeopathia, e assim me restabeleci facil e promptamente."

Ahi está como o medico se fez homoeopatha. A sciencia não era para elle uma lei theorica, mas um facto experimental. Converteu-se com uma prova pratica.

Convencido, tornou-se um ardente propagandista da medicina nova; elle defendeu-a galhardamente por mil fórmas——no jornal, no livro, na tribuna, na documentação clinica. Os seus prelios foram numerosos e brilhantes.

"O mais notavel e o mais renhido delles—escreve ainda a *Gazeta*—foi o que se viu forçado a ferir, por delegação dos seus pares do Instituto Hahnnemanniano do Brazil, em 1882, pelas columnas do *Jornal do Commercio*.

Defendeu a homoeopathia em uma bem argumentada e longa série de artigos, respondendo ao parecer sobre essa doutrina, assignado por distinctos professores da Faculdade de Medicina desta capital, do qual foi relator o inesquecivel clinico e illustre cathedratico Dr. Torres Homem."

O Dr. Joaquim Murtinho redigiu ainda os *Annaes da Medicina Homoeopathica*, onde escreveu artigos e secções varias de propaganda, em linguagem accessivel a todos a quem era preciso convencer.

Entre essas secções estavam a denominada *Medicamentos novos*, na qual o Dr. Joaquim Murtinho estudava meticulosamente todos os novos medicamentos, dando em resumo a sua pathogenese e as suas mais vulgares e proprias applicações, e uma outra, digna igualmente de ser aqui rememorada, a que elle chamou, com flagrante propriedade, a *Medicina popular*, na qual o Dr. Joaquim Murtinho tratou, em dezembro de 1886, do tratamento homoeopathico do cholera-morbus, que por essa época invadiu a então provincia de Matto Grosso.

Ha na sua vida de propagandista um curioso episodio.

O velho Dr. Pertence, *leader* da reforma da Escola de Medicina, convidou-o para fazer uma conferencia na Escola da Gloria, então em moda, a respeito do ensino medico, tratando o Dr. Joaquim Murtinho nella das vantagens do ensino do methodo de Hahnemann no conhecimento e cura das molestias.

Ao terminar a conferencia, o Sr. D. Pedro II disse-lhe:

—Mas, o senhor não provou a verdade da lei dos semelhantes.

—Senhor, respondeu o illustre conferente, as leis naturaes não se provam; ninguem jámais provou a lei da gravitação, nem outra qualquer lei natural.

Esse curto dialogo deu logar a alguns artigos escriptos pelo Dr. Murtinho, onde o velho monarcha teve occasião de conhecer a tempera do argumentador.

Como professor, o Dr. Joaquim Murtinho deixou na Escola Polytechnica uma recordação imperecivel. Mathematico de alto saber, tendo levado para a solução de problemas de governo a rigorosa fórmula numerica, o illustre engenheiro deu á sua cathedra uma grande autoridade.

Esse homem, entretanto, que se diria feito, na actividade da vida exterior, da rigidez de equações algebricas e de linhas de aço, era, na intimidade, um espirito simples, franco, expansivo, um coração cheio de affectividade pelos homens e pelos animaes. O seu amor por estes ultimos foi um dos traços curiosos da sua personalidade original.

Com o Dr. Joaquim Murtinho desapparece uma figura, repetimos, com difficuldade sobrelevada na actualidade brazileira: e o vacuo deixado por ella póde ser medido pela impressão de surpresa da sua morte, quando todos o sabiam condemnado, tanto os homens de sua tempera se nos afiguram immortaes.

NOTAS BIOGRAPHICAS

O Dr. Joaquim Duarte Murtinho nasceu na cidade de Cuyabá, capital da então provincia, hoje Estado de Matto Grosso, aos 7 de dezembro de **1848. Foram seus pais o medico bahiano Dr. José Antonio Murtinho e a senhora mattogrossense D. Rosa Joaquina Murtinho.**

Em 1864, isto é, apenas com 13 annos de idade, veiu para esta capital, tendo feito, ora a pé, ora a cavallo, as 1.713 leguas que separam esta cidade da capital mattogrossense, gastando o joven Murtinho nessa penosa e perigosa travessia tres mezes e alguns dias.

Aqui chegando não se deteve em admirar as modernices e bellezas da côrte, matriculando-se em seguida, no collegio dos padres Paivas, onde fez com raro brilho e as notas mais distinctas o seu curso de humanidades.

Terminados estes estudos preparatorios, Joaquim Murtinho, contando 17 annos incompletos, deu entrada, em 1865, na Escola Central, hoje Polytechnica. Novos triumphos ahi lhe estavam reservados, tendo sempre sido approvado com distincção em todos os cursos que frequentou.

Em 1868, ao frequentar o quarto anno do curso de engenharia, resolveu entrar para a Faculdade de Medicina desta capital.

Como já dissémos, o Dr. Joaquim Murtinho procurava nessa profissão a independencia que não lhe podia dar a engenharia.

Não abandonou, porém, este curso, formando-se em engenharia civil no anno de 1870.

Seguindo normalmente o seu curso medico, defendeu these tres annos depois, 1873, para a obtenção do grão de doutor em medicina, tendo a sua these sido approvada com distincção, apesar de defender o joven medico neste magistral trabalho, a medicina homoeopathica.

Ainda academico foi designado para reger interinamente a cadeira de zoologia e botanica, e mal formara-se em engenharia, foi, por concurso, nomeado para o cargo de professor cathedratico de uma das vagas da segunda secção do curso de sciencias naturaes da Escola Central.

Tendo sido reformada essa escola foi o Dr. Murtinho convidado a reger a cadeira de biologia, recem-creada, para a qual, disse o visconde do Rio Branco, então director dessa escola, ser o joven engenheiro o unico capaz de regel-a. Além dessas, outras cadeiras regeu o Dr. Murtinho durante o longo tempo em que se dedicou ao magisterio superior.

Na Escola da Gloria, fez na presença do imperador D. Pedro II, uma importante conferencia sobre o ensino medico no Brazil, occupando-se das vantagens do ensino do methodo de Hahnemann no conhecimento e cura das molestias.

Tomou parte saliente em 1889, no comité contra a epidemia da febre amarella, que tão desolava a cidade do Rio.

Foi no tempo do imperio, mais de uma vez, candidato á deputação geral pelo seu Estado natal, não tendo logrado ser eleito por manifestar-se desde os bancos academicos francamente republicano.

Veiu, finalmente, em 1889, na lista triplice para senador pela provincia de Matto Grosso, não tendo sido escolhido por ter sobrevindo a Republica. Foi eleito senador, por seis annos, á Assembléa Constituinte de 1889.

Na presidencia interina do Dr. Manoel Victorino, em 1897, occupou a pasta da industria, viação e obras publicas, a qual deixou algum tempo depois de ter o Dr. Prudente de Moraes reassumido as suas funcções. No governo do Dr. Campos Salles, em 1898, foi nomeado ministro da fazenda, tendo-se mantido nesta pasta, onde fez a independencia economica do Brazil, até o mez de setembro do anno de 1902, quando deixou o ministerio da fazenda, afim de pleitear a eleição de senador por Matto Grosso. Foi eleito e voltou ao Senado em 1903, renunciando a sua cadeira em outubro de 1906, quando se discutiu o projecto que creava a caixa de conversão. Foi reeleito em maio do anno seguinte, tendo exercido as funcções de presidente do Senado em 1906. A morte veiu encontrar o Dr. Joaquim Murtinho occupando a cadeira de senador por Matto Grosso.

Como medico homoeopatha, fundou juntamente com o Dr. Saturnino Meirelles e outros, o Instituto Hahnnemanniano do Brazil, do qual foi feito ha alguns annos, presidente perpetuo.

Em abril de 1909, o Dr. Joaquim Murtinho foi á Europa, em viagem de recreio, tendo percorrido as principaes cidades da França, da Suissa, da Inglaterra, da Belgica e da Allemanha.

Foi, finalmente, o Dr. Murtinho presidente da delegação brazileira ao Congresso Pan-Americano, reunido o anno passado em Buenos Aires.

O Dr. Joaquim Murtinho morreu na avançada idade de 63 annos.

O Dr. Joaquim Murtinho deixa os seguintes trabalhos scientificos:

"Do estado pathologico em geral: Acustica, Acupressura, Respiração em geral; these de doutoramento, apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro", 1873, in-4º.

"A synthese na chimica organica: analyse quantitativa, processos geraes pelas pesadas e licores titulados, processo para a escolha de semelhantes destinadas á cultura; these de concurso á uma das vagas da 2ª secção do curso de sciencias naturaes da Escola Polytechnica."

Série de 34 artigos publicados no "Jornal do Commercio", em 1882, em defesa da homoeopathia atacada por um parecer da Congregação da Faculdade de Medicina desta capital, do qual foi relator o notavel professor Torres Homem.

O Dr. Joaquim Murtinho collaborou durante muito tempo nos "Annaes de Medicina Homoeopathica", orgão do Instituto Hahnnemanniano do Brazil, tendo sido seu redactor no periodo de 1882 a 1883.

Publicou os relatorios da viação e da fazenda, quando titular dessas pastas.

A CAMARA ARDENTE

O corpo do Dr. Joaquim Murtinho não foi cercado de nenhum apparato mortuario. Vestindo um terno preto de sobrecasaca, no esquife que o encerra, o grande morto jaz cercado de altos cirios, em uma das salas da frente de sua residencia, pequena como uma capela e cujas disposições não foram alteradas.

Ao fundo, em um altar improvizado, destacando-se sobre uma colxa de seda, um grande crucifixo de ouro. Ao lado desse crucifixo estão os retratos dos pais do Dr. Joaquim Murtinho e do Dr. Hahnnemann, o glorioso creador da homoeopathia, de que o illustre medico era fervoroso adepto. Flores em profusão.

O ENTERRAMENTO

Pouco antes de 9 horas da manhã de hoje, as pessoas da familia e os mais intimos conduzirão á mão, através do extenso e formoso parque da casa da rua Marinho, até a estação de Curvello, o esquife que encerra o despojo mortal do Dr. Joaquim Murtinho.

D'ahi, virá o feretro em bond especial até a estação do largo da Carioca, onde será transferido para o coche mortuario.

Formado o longo prestito, terá logar, ás 9 horas da manhã o saimento do largo da Carioca para o cemiterio de S. João Baptista.

NA RESIDENCIA DO DR. MURTINHO

Estiveram hontem, durante o dia e as primeiras horas da noite, em casa do Dr. Joaquim Murtinho, entre outras, as seguintes pessoas:

Pedro Leandro Lamberty, Pereira de Albuquerque, Lopes Ribeiro Junior, Roberto Gomes, senador Metello, marechal Camara, Alvaro Neves, Narciso Fernandes da Silva, Ernesto Neves, Cunha Vasco, Humberto Autella, J. Carlos Rodrigues, Henrique Guimarães, Albuquerque Mello, Alexandre Herculano Rodrigues, tenente **Luiz Chaves, Hippolyto Pereira Alberico Germack Possolo, R. da Costa Maia, Manoel Teixeira de Araujo, Emilio Nusbam, Verano Alonso de Almeida, Raul da Silva, Ricardo J. Antunes, Heitor Lyra da Silva, Erasmo Reis, Amandio H. de Vasconcellos, Arthur Ewerton**, Renato Ewerton, Monteiro de Barros Lima, Eugenio José de Almeida e Silva, Humberto de Souza Ribeiro, Carlos de Laet, Paulo Marinho, José Verlangieri, Frederico Borges, Pedro Carlos de Andrade, Luiza de Castro, Miguel Paes de Barros, Antonio Peixoto de Azevedo, Carlos Vieira Machado, capitão de corveta Arthur de Mello, Francisco de Albuquerque, Magalhães Castro, Dr. Magalhães Castro Sobrinho, Ulysses Brandão e senhora, João Carlos de Mello Palhares, Manoel Cosme Pinto, J. J. Cosme Pinto, tenente-coronel José Eulalio, Felisberto Silva, Sancho Botto de Barros, Francisco Souto, Dr. Floresta de Miranda e familia, capitão Atilla de Pinho, Erico Coelho, Cypriano Costa e familia, Ernesto Lima, Dr. Luiz Cintra e senhora, conde de Diniz Cordeiro, Moniz de Aragão, por si e pelo barão do Rio Branco; Dr. Carmo Pereira, Edgard Bastos, Carvalho Guimarães, Manoel Thedim Lobo, Leão Barbosa, Luiz Paula e Silva, Leão de Mello, Norberto Bittencourt, José M. Monteiro, Armando Leite Ribeiro, viuva João Chaves e filhos, senhoritas Manoel Carneiro, senador Francisco Glycerio, Caristino do Valle, João Alves Feitosa, Luiz de Miranda Jordão, Oscar Varady e filhos, Arthur de Almeida Marques, por si e sua familia; marechal Pires Ferreira, Dr. Neves Ferreira e familia, senador Moniz Freire, Ubaldo Rodrigues, Servulo Dourado, José Sebastião, Jensen Ferreira, Samuel de Oliveira, Hyldo de Oliveira, Dr. Joaquim Alves da Silva, Asclepiades Jambeiro e familia, Rose Meryss, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca Junior e sua familia, Arthur da Silva, Leopoldo Cavalcanti de Mendonça, Annita de Mendonça Dias, Carlos Dias, Jacintho Vaz de M. Dias, Clelia de Lourenço, Antonio de Oliveira Costa Sobrinho, Cezamo Alvim Filho, Mario Góes, Aguiar Vieira Ferreira, Cerqueira Leite, Antonio Brazil, Theophilo de Almeida, Aristides Duarte, Alfredo Pereira, Oscar Guanabarino, Joaquim da Silva, A. Coelho Martins, Manoel Martins e Abreu, Antonio de Almeida Mendes, Ricardo Leite Mendes, Benicio Caldas, Bento Martinho e Belisario de Souza.

TELEGRAMMAS DE PEZAMES

Telegrammas recebidos pelo Dr. Francisco Murtinho:

Eduardo Freire, Julio Calvet, Fernando Mendes, Augusto da Silva, Manoel Moreira Fonseca, Joaquim Moreira Fonseca, Joaquim Martins da Luz, Francisco Rondon, Cypriano Amoroso Costa, Eduardo Guinle, Jayme Martins, Pires Brandão, Mario Sebastião, Alberto Faria, Oliveira Castro, João e Valente Segadas, L. Reis Lopes, Joaquim Egas, Alvaro de Carvalho, conselheiro Camelo Lampreia, Vicente Saboya, Rosa Willis, Luperció Heppe, Oliveira de Menezes, Candido Gaffrée, Auletta, Rita Jordão e filhos, Leopoldo Prado, Pedro Lamberti, barão do Rio Branco, Ozorio de Almeida, Arthur Carvalho Moreira, João Serzedello, Carlos Pinto, deputado Costa Marques, Carlos e Helena de Carvalho, baroneza de Penedo, senador Azeredo, Costa Junior, Alves Junior, José Carlos de Figueiredo, Henrique Ferreira e familia, Rodolpho Bastos, Marques Pinheiro, Leon Costa, Vicente de Souza, José Moniz de Aragão, Antonio Joaquim Freitas Guimarães, C. Pinto, Gabriel Maia e familia, Luiza Fonseca e familia, Ernesto Paixão, Ferreira de Carvalho, Eloy de Araujo, José Domingos Mendes, Dr. Paulo de Frontin e senhora, Josephina Metello e marido, Arthur Cesar, Augusto Torres, Carlos Peixoto, senador Pinheiro Machado, De la Cruz, 1º secretario da legação do Chile; Portugal, Francellina Lobo, Octavio Soares, Augusto e Nenezinha, Ribeiro de Almeida, Dr. Belisario Tavora, Canuto Saraiva, J. Eduardo, Victoria, Margarida e Manoelito, Pedro Lessa, familia Lydia Silva, senador Tavares de Lyra, Teixeira Soares, conselheiro Villaboim, Dr. Mario Cardoso de Castro, Rodolpho Baptista, João e Violeta Segadas.

Telegrammas recebidos pelo Dr. Manoel Murtinho:

Yáyázinha Joaquim Victoriense, Paulo de Frontin e senhora, Oliveira Moraes, Simonetti e familia, Dr. Guimarães Natal, Mario Willis, José Moniz de Aragão, barão do Rio Branco, Alexandre Souza, marechal Argollo, João de Alencar Lima, Leoni Ramos, Gabriel Arruda.

Telegrammas recebidos pelo Dr. João Murtinho e familia:

Carlos Jordão, João Alencar Lima, visconde de Moraes, Carlos Gomes Xavier, Alfredo Rocha, Braz Carneiro, Gaspar da Rocha, João F. Chiboux e senhora, senador Sá Freire, Dr. Eduardo Ramos, Paulo de Frontin e senhora, marechal Hermes da Fonseca, Carlos de Carvalho e senhora, Rio Branco, Ernesto Paixão, Ferreira de Carvalho e familia e Elysio de Araujo.

Telegrammas dirigidos á familia Murtinho:

Senador José Eusebio, Josephina Metello, marido e filhos, José Domingos Mades, Luiza Fonseca e familia, Gabriel Maia e familia, viuva Vicente de Souza e filhos.

Além destes, o Dr. Murtinho Nobre recebeu mais de trezentos telegrammas.

COROAS

Entre as innumeras coroas já enviadas pudemos tomar nota das seguintes: Eugenio de Almeida, funccionarios da Estatistica Commercial, marechal Pires Ferreira, Henrique Ferreira e Leonor, Carmen e Arnold, Cypriano Costa, familia Pereira Teixeira, Maria Eugenia e Regina Amoroso, Laurence Hilope e familia, pessoal do trafego da Companhia Ferro Carril Carioca (2), Lembrança de Ricardo e Caldas, familia Thedim Lobo, Cunha Vasco e familia, Perola Paranaguá, Neco, Totonio e Juvenal, Bébe (Eduardo Freire), senador Campos Salles, José e familia, familia Azeredo, Alberto, Lima e Lineta, Humberto Auleta e familia, familia Lambert Rita Jordão, familia Jannuzzi, familia Almeida Marques, Lopes Ribeiro, "Seus empregados", familia Pereira Teixeira, e uma bella corôa de flores naturaes com esta inscripção: "A seu patrão, saudades do cap. José de Mattos, feitor da turma".

REPRESENTAÇÕES

O deputado Alvaro de Carvalho recebeu um telegramma do senador Campos Salles, pedindo que o representasse no enterro do Dr. Joaquim Murtinho.

O senador Antonio Azeredo, recebeu do governador do Estado de Matto Grosso um telegramma incumbindo-o de representa1-o no enterro do senador Joaquim Murtinho e ao mesmo tempo pedindo que solicitasse da familia Murtinho o seu consentimento para que os funeraes sejam feitos por conta daquelle Estado, como homenagem aos relevantes serviços que durante a sua vida prestou o illustre extincto á sua terra natal.

A REPRESENTAÇÃO DO SENADO

O Senado, onde o illustre extincto representava o Estado de Matto Grosso, far-se-ha representar no seu enterramento.

Apesar de ser hontem domingo, o Dr. Wenceslão Braz, presidente daquella casa do Congresso, para esse fim designou uma commissão composta dos Srs. Glycerio, João Luiz, Azeredo e Lauro Müller.

1 HORA DA MANHÃ

A 1 hora da manhã de hoje, quando pela ultima vez estivemos na residencia do Dr. Joaquim Murtinho, ainda chegavam corôas de flores naturaes. Vimos entre ellas as de P. B. Siqueira Lima e as de Joaquim e Adolpho e João e Alice, sobrinhos e irmãos do extincto.

A essa hora lá se achavam sómente as pessoas mais intimas.

As corôas eram já em numero avultadissimo. Enchiam aposentos, transbordavam pela varanda que cerca uma parte da casa, alinhando-se ahi compactamente. O perfume que exhalavam as milhares de flores de que ellas se compunham era entontecedor.

A essa hora tambem ainda chegavam telegrammas de condolencias.

Entre esses pudemos notar os do Dr. João Maximiano de Figueiredo, Dr. Bernardino de Campos, coronel Achilles Pederneiras, general Pedro Ivo, familia Carneiro Brandão, Affonso Arinos, Augusto dos Santos, deputado Henrique Borges, Dr. Ozorio de Almeida, Dr. Afranio Peixoto, tenente Mario Clementino, Dr. Oscar Rodrigues Alves e João Vieira do Monte.

Conforme os ultimos dados de demographia e do estado civil da população de Buenos Aires, havia em fins de outubro nessa cidade 1.343.156 habitantes.

Durante esse mez houve 4.033 nascimentos, 195 *nati-mortis*, 1.070 casamentos e 2.054 obitos.

POLITICA DE ALAGOAS

Foram dirigidos ainda ao coronel Clodoaldo da Fonseca os seguintes telegrammas:

MACEIO', 15 — Em nome do partido democrata, agradeço vosso acto de patriotismo e abnegação acudindo appello povo alagoano, dirigir seus destinos. E' geral a satisfação provocada vossa attitude. Saudações — *Rocha Cavalcanti.*

MACEIO', 15 — Indizivel regosijo causou aqui, no seio de todas as classes, o vosso telegramma de hontem, dirigido ao partido democrata. Vosso humilde companheiro chapa, do que sinto desvanecimentos, congratulo-me comvosco unisonas acclamações que o povo alagoano faz vosso laureado nome. Saudações — *Fernandes Lima.*

PENEDO, 15 — Saudações data Republica. Directorio partido democrata Penedo saúda V. Ex. hypothecando todos esforços favor vossa candidatura. Povo jubiloso — *Leopoldino Cavalcanti — Eliseu Gomes — Joaquim Mazoni.*

PÃO DE ASSUCAR, 15 — Acabamos fundar aqui Liga pro-Clodoaldo propaganda vossa candidatura. Recebei nossas felicitações data hoje e pela escolha vosso nome salvador Alagoas — Manoel Pereira — Perdiliano Mello — Venustiniano Cavalcanti — João Luiz — João Pereira — Braulio Cavalcanti — Aurelio Cavalcanti — Ismael Mello — Luiz Paulo — Alfredo Almeida — Pereira Filho — Lucillo Mello.

RIO, 17 — Solidario enthusiastica attitude povo alagoano patriotico gesto V. Ex. aceitando indicação candidatura governador Estado. Prestará V. Ex. inolvidavel serviço povo berço glorioso vosses antepassados, enxotando nefanda oligarchia cynicamente explora Estado — *Julio Santa Cruz.*

RIO, 17 — Congratulo-me com V. Ex. feliz escolha povo alagoano vosso nome para dirigir destinos de sua terra — *Waldemar Tinoco.*

RIO, 17 — Abraço jubiloso futuro libertador da honra de minha terra natal, pedindo aceitar protesto alta admiração — 1º tenente *Boaventura de Abreu.*

RIO, 18 — Parabens aceitardes governo Estado Alagoas, berço honrado pai, appellidado mocidade meu tempo *consul alagoano.* Estado espera vossa direcção destrone entre primeiras confraternização brazileira. Saudações — *Farias Mendonça.*

Ao Centro Alagoano foram dirigidos ainda os seguintes telegrammas:

RIO, 18 — Cumprimentamos dignos directores Centro Alagoano pelo amor e patriotismo com que levantaram a candidatura do coronel Clodoaldo para governador do Estado. Viva Alagoas! Viva a Republica! — *Manoel Torres — Oscar Torres.*

RIO, 19 — Calorosos applausos indicação nome impoluto coronel Clodoaldo Fonseca governador Alagoas. Faço votos surja horizonte vossa gloriosa terra aurora sua liberdade — *Dr. Luiz Gonçalves.*

Recebeu hontem os seguintes telegrammas o nosso collega do *Jornal de Alagoas*, Luiz Magalhães da Silveira, actualmente nesta capital:

MACEIO', 18 — A candidatura coronel Clodoaldo Fonseca foi recebida com verdadeiro enthusiasmo em todos os municipios do interior, de onde chegam constantemente adhesões enthusiasticas — *José Silveira.*

MACEIO', 18 — Reina grande enthusiasmo em todo o Estado pela candidatura coronel Clodoaldo da Fonseca — *Dr. Aloysio Menezes.*

Conforme noticiou hontem o *Paiz*, o Centro Alagoano receberá hoje, ás 7 1/2 horas da noite, a visita official do coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato do povo alagoano ao cargo de governador do Estado.

Para esse fim, reunir-se-hão áquella hora, na séde social, todos os directores e demais socios do centro.

Uma Babel de parentesco.

O archi-milionario americano John Astor acaba de casar-se em segundas nupcias com Miss Madelaine Forie, uma joven de 18 annos, irmã mais velha de Miss Kate Forie, casada com Vincent Astor, filho daquelle milionario.

O afortunado viuvo, não só levou para casa uma joven de 18 annos, como, sem deixar de ser pai, converteu-se em cunhado de seu proprio filho. Até aqui nada ha de particular. Mas as coisas se complicarão quando ambos tiverem filhos dos novos matrimonios.

O Sr. Vincent Astor será, ao mesmo tempo, irmão e tio dos filhos de seu pai: os filhos do Sr. Vincent Astor serão netos e sobrinhos do Sr. John Astor; os filhos de um e outro serão entre si tios e sobrinhos ao mesmo tempo.

Tenha-se tambem presente que a Sra. Kate Forie, esposa do filho do milionario, poderá chamar a este de "papá" ou de "prezado cunhado", e que Miss Madelaine será madrasta do seu cunhado.

São ainda maiores as compilcações em outra familia dos Estados Unidos.

Trata-se de um cidadão que, por meio de dois casamentos na sua familia, converteu-se em seu proprio avô: este avô de si mesmo é um viuvo que casou com uma joven de cuja mão era pretendente um seu filho; este, despeitado, casou com a mãi da ingrata. O pai é genro de seu filho e de sua nora; os filhos do pai...

Basta; a complicação é para enlouquecer...

Na Camara Municipal de Vassouras foi inaugurado a 15 do corrente, em sessão solemne, com assistencia dos vereadores, autoridades e pessoas gradas da cidade, o retrato do marechal Hermes, presidente da Republica, offerecido áquella Camara pelo Dr. Sebastião de Lacerda.

PAGINAS ESQUECIDAS

AS PEROLAS

Nesses soalheiros dias estivaes, que o doce inverno apagou com a sua bruma fria, mortalha das noites, véo nupcial das madrugadas, levou-me a tristeza á vida nomade. Sóes de campo não me requeimaram a pelle, porque sempre em meu caminho encontrava palhegaes de hospitaleiras pousadas, ou, se levava os passos distraidos pelas areias das praias, ia-me vagarosamente pelos quintalejos dos pescadores descansar á sombra das latadas verdes. Hoje tenho saudades dos rumores nocturnos, quer do campo, quer da costa escarpada e núa: ramalhar de arvores, marulhos da vaga bravia.

O sitio onde fiquei mais tempo é uma alvissima praia lisa, sem dunas, de pouca sombra, porque as palmeiras que vivem em frente d'agua já poucas palmas guardavam — o sol vivo queimava-as, o vento rijo arrancava-as e a onda vinha buscal-as á ribanceira, carregando-as para o mar largo e resplandecente. Vivendo entre pescadores, ora em serões nos casebres, ora em temerarias aventuras, aguas em fóra, em um barco fragil atulhado de redes, guardo como lembrança amavel desse tempo um lindo conto de amor.

Iamos num fresco amanhecer dourado á Ponta da Pedra, especie de isthmo onde as redes arejam e os barcos ficam a salvo das investidas crueis dos vagalhões, quando meus olhos descobriram uma cruz de madeira fincada sobre um comoro de areia e de mariscos. Descobri-me e o pescador que me guiava, homem de grande fé, velhinho, toda a cabeça branca, como se as brizas dos mares houvessem salitrado os seus fartos cabellos, dobrou piedosamente o joelho e, tomando um seixo rutilo, atirou-o para o calvario, dizendo baixinho palavras de prece ou de saudade.

E' um tumulo? perguntei.

—E' um tumulo, patrão. Aqui dorme Narciso. Vai para vinte annos que o mar vem chorar em volta deste tumulo, porque o pescador foi no seu tempo o mais entoado cantador, e as ondas, patrão, são como as feras bravas — parece que se amansam ouvindo cantigas doces, e é por isso que nas tormentas os mareantes cantam.

—Morreu no mar?

—Morreu no mar...

—Temporaes...

—Não, patrão; foi numa linda noite de luar; as aguas pareciam de prata. Narciso morreu pelo amor. Era noivo...

Caminhavamos. O sol subia no céo azul e as gaivotas grasnavam circulando acima das aguas. E o pescador contou-me:

Pelo Natal deviam ter logar as bodas. A noiva, menina de nascimento pobre, filha de pescador e de peixeira, era a mais linda do logar. Seu nome era trazido ás trovas dos serões e todos gabavam a boa sorte de Narciso, feliz nas aguas do mar, feliz na fortuna do amor e, bem querido como era, ninguem lhe invejava a sorte; antes diziam quantos vinham a saber dos proximos esponsaes: felizes e lindos noivos, boa lhes seja a vida. Aldina, de finos dedos, bordava para a capela. Mantos de santos, tunicas de virgens, quem melhor os bordava do que a moça risonha? Vêde, na ermida, a Conceição do grande altar—o manto é como um pedaço de céo estrellado, que tivesse descido para resguardar o corpo da Immaculada.

Elle ao mar, ella junto á porta, entre jasmineiros, bordando. E quando se juntavam era de ouvir-se o que diziam: elle:—nas ondas bravas a tua imagem seguia a esteira do meu barco como uma sereia amiga; ella:—pensando em ti foi que compuz esse esmerado ramo de lirios, que reluz na tunica da Virgem: e docemente, candidamente, trocavam beijos como dois irmãos.

Num lindo estio, dezembro era o mez, Aldina rematava o manto da Dolorosa—era fino e de preço. Ouro e pedras fulgiam, porque a encommenda lhe fôra feita por um piedoso fidalgo, salvo milagrosamente da morte. Bordava entre os jasmineiros floridos, á luz loura do sol, quando ouviu que a chamavam.

Chamavam, chamavam, e ella, imprudente, vendo a praia deserta, deixou á sombra dos jasmineiros o manto e as pedras preciosas, acudindo ao reclamo. Quem a chamava? Dizem até hoje que foi o demonio, inimigo dos bons e dos felizes.

Voltando, Aldina encontrou apenas o veludo do manto: as perolas, porém, haviam desapparecido. Seus gritos faziam doer o coração dos que os ouviam; suas lagrimas commoviam. Que diriam della, filha de pobres, que diriam della quando soubessem que haviam desapparecido as perolas preciosas?!

Oh! de certo não acreditariam no que contava a pobrezinha—que lh'as haviam furtado sem piedade. Diriam que as guardou para ornar-se com ellas quando, mais tarde, andasse pelo braço do esposo nas festas do arraial. E chorando, chorando, encontrou-a o noivo.

Soube, e como era noite, não lhe viram a luz estranha das pupilas; apenas sabem que disse, beijando a noiva meiga: "Ainda ha perolas no mar, amada minha. Ainda ha perolas no mar". Tarde partiu sósinho. Correram dias e dias, e Narciso sem apparecer. Seu barco, sobre a areia, resseccava ao sol, e já andavam a dizer que o moço abalara com outro amor no coração, quando, num barco que entrava, viram o seu cadaver tumido. Fôra achado a fluctuar sobre as ondas do largo mar, as mãos fechadas, os olhos grandes, abertos. Aldina, mal lhe contaram a triste desventura, foi a correr, lavada em pranto, receber o noivo.

—Patrão, é possivel que duvideis do que vos conto; mas indagai de quantos pescadores virdes, indagai de todos. Quando a moça beijava o corpo frio, as mãos do morto se foram abrindo, abrindo aos poucos, e dellas rolaram sobre a areia da praia conchas, pequeninas conchas... Para salvar a noiva, mergulhara no profundo mar onde vivem as perolas, arranhara as rochas e apenas colhera as pequeninas conchas... a morte cruel foi mais forte que a audacia. E elle aqui dorme, o pescador de perolas.

—E Aldina?

—Aldina? Ah! meu senhor, as aguas do mar que falem.

E as aguas do mar gemiam nos reconcavos das rochas.

COELHO NETTO.

POLITICA DO PIAUHY

O deputado Joaquim Cruz recebeu os seguintes telegrammas:

Therezina, 19—Nossa votação conhecida 5.159, governo 2.371. Communique imprensa—*Odylo Costa.*

Amarante, 17—Eleição deputados estadoaes resultado: opposicionistas 410, governistas 276.

Em Regeneração mesas recusaram nossos fiscaes. Protestamos—*João Ribeiro.*

Belem, 17—Realizou-se eleição candidatos opposição 90 votos cada um, governistas 64. Saudações—*Joaquim Barbosa—Raymundo Almeida.*

CARTAS MILITARES

De um official da reserva a um tenente da activa.

XX

Prezado amigo — A parada realizada pelas forças desta guarnição para saudar o 22º anniversario da Republica em nada differiu das demais. Torna-se quasi ocioso estar a repetir o que tu já sabes e o que de uma feita te relatei. A mesma falta de convicção, o indifferentismo, as vacilações no manejo de armas e nos movimentos continuam a attestar simplesmente a ausencia de adestramento. Não fôra a certeza absoluta da inexistencia da inspecção tanto não succederia. Da instrucção, dos exercicios de toda especie, factores directos da efficiencia da tropa, decorre a impeccabilidade de quaesquer formaturas. E uma vez que a inspecção não determina que em certas épocas verificará o estado de preparo da tropa, tudo corre á revelia e a anarchia se revela.

Eis por que as nossas paradas e manobras ainda não nos envaidecem.

Lembro-te que falo em these, pois algumas unidades se exceptuam e de ha muito venho observando o cuidado que dispensam para o desempenho da elevada missão, trabalhando com ardor, certas de bem comprehenderem o fim a que são destinadas.

Agora o nosso quartel-general. Assentaram que a parada teria logar ás 7 horas da manhã, attendendo ao rigor da estação e a impiedade do 1º uniforme; mas, facto curioso, nesta manhã o tempo mudou e os aguaceiros se succederam.

Ordem nenhuma se annunciou, começaram os corpos a se movimentar em direcção á Avenida (que, entre parenthesis, querem a viva força tornal-a o Longchamps brazileiro!), não obstante a chuva, que a todos afugentava. Pois, meu caro amigo, quando as forças estavam a meio caminho, foi que o quartel-general houve por bem julgar que isto de soldado superior ao tempo não é para todas as occasiões e contra-ordem foi expedida. Voltaram as unidades, mas já o céo se mostrava desannuveado e o sol brilhava. Nova ordem é recebida pelos corpos para occuparem seus logares... Estavam todos molhados, mas a revista se fez...

Que te parece isso tudo?

E como nota comica a completar a grande formatura appareceu a guarda nacional ou melhor, o bando armado.

Não te sei dizer se as nossas autoridades reflectiram que embaixadas estrangeiras participaram a sua vinda para assistir aos festejos. Quero crer que não, pois que teriam evitado tal espectaculo que bastante depõe contra a defesa nacional.

E' necessario de uma vez para sempre dar o ponto final neste ridiculo, que desde as vesperas assombra os estrangeiros residentes e incommoda a policia. Ahi tens tu a nossa reserva!...

Do amigo,

GIL

Octaviano Provençal, vendedor de jornaes na estação do Meyer, veiu á redacção desta folha pedir reclamassemos da autoridade competente, providencias no sentido de que o conductor do trem S U 23, de nome N. Ribeiro, não continue a effectuar, contra a praxe, a cobrança do frete, pelo volume de jornaes que transporta diariamente.

BEIJO DE UM CAVALLO

Um cavallo, cujo nome, nacionalidade e idade ignorámos, ex-cavallo de tilbury, aposentado por antiguidade, estava junto ao passeio da rua Sergipe, triste e pensativo, recordando, sem duvida, os tempos de sua mocidade.

Junto delle, ao alcance de seus beiços, parou uma linda mocinha, de 19 annos, de nome Amelia dos Santos.

O animal não se conteve e tentou beijar-lhe a perna. De repente perdeu a paciencia e ferrou uma dentada um pouco acima do tornozello de Amelia.

A menina gritou fortemente.

Foi soccorrida pela assistencia e levada depois para sua residencia.

A policia tomou conhecimento do caso.

TENTATIVA DE SUICIDIO

A creoula Guilhermina da Silva, hontem, pela manhã, tentou suicidar-se, atirando-se de um despenhadeiro que fica á esquina da rua da America.

Com a quéda, Guilhermina recebeu um ferimento contuso na região frontal, fractura bi-malleolar direita e da extremidade inferior do radius esquerdo.

Depois de medicada pela assistencia municipal, á requisição da policia do 8º districto, foi a offendida recolhida ao hospital da Misericordia.

Para administrar a Sociedade Beneficente dos Empregados da Gazeta de Noticias, durante o exercicio social de 1911—1912, foi eleita e empossada a seguinte directoria:

Presidente, Carlos Octaviano de Souza França; vice-presidente, Henrique da Silva Ramos; 1º secretario, José Antonio Rebello dos Santos; 2º, Geminiano Alves Barbosa; procuradores, Antonio Vianna e Bernardo Torres; thesoureiros, Simeão Belém de Andrade Coutinho e Concordio Pitta; commissão fiscal: Vicente Ferreira Arambipe Santos, Antonio Alves Boaventura e Miguel Antonio de Barros.

A FESTA DA BANDEIRA

COMMEMORAÇÃO CIVICA

EFFUSÃO PATRIOTICA

Maior não poderia ser o brilhantismo da mais bella festa civica que se celebra em nossa Patria.

A pavilhão da Republica é, sem duvida alguma, como devêra ser, o objecto mais amado pelo povo brazileiro.

A festa de hontem provou-o exuberantemente.

E para assignalar é que esse amor tão intenso, tão fundo e tão empolgante constitue uma victoria republicana, é irrefragavelmente uma obra da Republica, pois que, em outros tempos, manifestação assim eloquente e vasta e dominadora jámais foi prestada ao symbolo de nossa Patria.

A festa de hontem foi um bello exemplo de civismo. Todos abandonaram o descanso habitual do domingo e correram a prestar á bandeira da Patria as homenagens da mais enthusiastica e fervorosa veneração.

Por toda a parte, em todas as repartições publicas, em todas as escolas, em todos os quarteis, em todos os navios e em todos os estabelecimentos, a festa da bandeira teve a mais extensa celebração.

Bem haja, pois, o symbolo augusto que assim desperta e inspira as homenagens de um povo inteiro.

Na Prefeitura Municipal, a festa da bandeira teve a maior imponencia.

Séde do governo da cidade, certo, lá devia ter logar a principal celebração do natal do symbolo querido.

Engalanado de festões, ramilhetes, escudos com os nomes de todos os Estados do Brazil, cercados por pequenas bandeiras nacionaes, o pateo central do edificio apresentava o mais bello e deslumbrante aspecto.

Formado o batalhão do Instituto Profissional João Alfredo e dispostas pelas varandas e escadas as numerosas meninas das escolas, tudo se achava preparado, então, para a grandiosa festa.

Recebido no portão principal, o Sr. presidente da Republica dirigiu-se logo, por entre enthusiasticas saudações e palmas das alumnas municipaes, para o ponto central da varanda, onde se achava o mastro em que devia ser levantado o pavilhão.

Ao meio-dia em ponto, teve logar o solemne hasteamento, em meio das continencias prestadas pelo batalhão, da marcha batida, do hymno nacional e das acclamações de todos os presentes — verdadeira multidão de senhoras e cavalheiros.

Foi um momento emocionante, a que deu destaque o gesto altamente significativo do illustre Sr. presidente da Republica, hasteando por suas proprias mãos a querida e sagrada bandeira da Patria.

Semelhante acto, que muito fala do patriotismo do honrado marechal Hermes da Fonseca, ficará como um exemplo e um ensinamento.

Em seguida o ardoroso Dr. Raphael Pinheiro pronunciou este bello discurso:

São estas, mais ou menos, as suas palavras:

"Alvoradas de amor, formosas esperanças, patriotas, em flor, a quem eu falo, cujo espirito em genese ensaiar ousa, entre attonito e pasmo, o incerto vôo implume de extremos filiaes, de affecto civico, pela terra feliz, que, vos foi berço — um momento!

Antes de a entregarmos, livremente, ás caricias ardentes, aos beijos calidos desta brisa estival, que por ella palpita e por ella reclama, e, num circulo igneo, toda nos envolve e circumda; antes de a desfraldarmos, de vez, á apotheose deste claro sol glorioso e triumphal, que por ella mais rutilo se faz e por ella mais propicio e fecundo se torna; antes de a encravarmos, como engaste mobilimo de perola, sem preço, na curva musical desta concha azulinea e infinita do céo desta terra encantada,—que as nossas almas contrictas se recolham e, inflammados de amor, os nossos corações se elevem porque esta — esta é a hora maxima, o instante supremo do officio civico da Patria bem amada!

"Sursum corda!"... Elevemos os nossos corações!...

Esta é a hostia consagrada da Patria, que se eleva...

Contemplai-a, com amor, estremecei-a, com orgulho: — Mais formosa e mais pura outra não ha!

Augusto symbolo augural de uma patria estupenda, veridico espelho de um paiz singular, vel-a é admirar o Brazil todo, amal-a é estremecer a Patria unanime.

Pupila avassaladora e absorvente de gigante, de cyclope formidando, na sua exiguidade, todo um mundo se move, no seu nada, um infinito quasi se encarcera...

Vêde-a: E' um trapo rutilante que drapeja?

Não! E' a transubstanciação mysteriosa da Patria, que palpita...

Olhai-a: E' verde, verde como essa encantada vegetação vernal que nos envolve em um cingulo perenne de juventude sempiterna, verde como a rumorosa e farfalhante comamobili das nossas florestas unicas, colossaes e redolentes;—verde como as empinadas ondas verdes dos "verdes mares bravios" das nossas costas natacs—verde como a essencia mesma dessa infinita e incitadora esperança nossa, que nella guarda e a ella confia a insophismavel certeza da sua omnipotencia no futuro.

Remiral-a: E' amarela, amarela como o ouro que em filões inexhauriveis marmoriza e traceja de veios preciosos, de congelados rios de fabulosos valores de legenda incrivel, o osso solo feraz e bemdito, cornucopia infindavel e opima de abundancias e alegrias;—amarela como ite rutilante sol fecundo, fonte de iz, manancial de vida, paradoxo divino, que mesmo matando vivifica;—marelo como esse desespero e essa ria que nos arrastam e transformam na hora bellica da defesa da Patria, da desaffronta ao Pavilhão...

Examinai-a: E' azul, azul como o recorte longinquo das nossas alcandoradas montanhas, na orla vaga do horizonte, que foge;—azul como a massa tonitruante das aguas vivas das nossas cachoeiras colossaes; azul como o sonho que fecunda o amor, o sonho que gêra a liberdade...

Outr'ora, em seu centro, como restricto coração de egoista e de avaro, uma corôa se ostentava...

Uma corôa — apanagio de um homem, resguardo absorvente de uma cabeça unica...

Era a sombra fatal do labaro de luz!...

Aos gritos, porém, de liberdade e de amor, um pugilo de fortes, em façanha cyclopica, com um pedaço de céo apagou essa sombra, desfez a restricção, illuminou, por inteiro, o pavilhão sagrado e acolhedor. E, como um coração palpitante de amor, abriu, no seu amago um circulo de céo azul—a umbella sob a qual guarida pódem ter os homens todos, a humanidade, em peso!...

E para que maior fosse, meninos felizes que tendes a ventura, a nós de outras gerações vedada de aprender sempre, e, cada vez mais a bem querel-a e bem amal-a, para que ella maior fosse, semearam-n-a de estrellas....

As estrellas! As suaves e acolhedoras companheiras, sempre solicitas, eternamente piedosas, em responder com o gesto de solidariedade do seu lindo pranto de luz a quantos, em mal de afflicção e de dôr, olhos supplices, bocas cripadas de amargura, buscam, no alto um lampejo de amparo á inevitavel miseria triste da triste humanidade.

E assim, pavilhão augusto que reflecte o céo, é o mais acolhedor e pacifico do mundo... e, talvez um dia seja o labaro sacrosanto da patria, longinqua ainda, mas fatalmente alcançada um dia, da absoluta fraternidade humana.

Amai-o, pois, como um pedaço arrancado e palpitante das vossas almas, vós todos que me ouvis! Amai-o com devotamente de crentes, com o amor de filhos, esse conjunto harmonico das nossas glorias todas...

Amemol-o e respeitemol-o.

Ha nas suas dobras e no seu tremular a tragedia gloriosa das nossas victorias: retintin de espadas, bronco troar soturno de canhões, clangorar de clarins, uivos ululantes de dôr, brados heroicos de victoria e sobretudo, a scentelha final dos olhos dos heróes que por ella batalhando, ao morrer, por ella se foram á posteridade e á gloria...

Que elle ahi fique tremulando em face da natureza radiante, como tremúla inviolavel nos nossos corações...

Que elle, ahi fique — palpitante coração visivel da Patria.

E, como, se das harmonias unanimes de todos os corações brazileiros se levantasse um brado altisonante de solemne juramento de por elle velar, até a ultima gota de sangue e até o extremo alento da vida — que o saúde neste instante o seu irmão siamez — o hymno nacional — verbo divino pelo qual a Patria fala ao coração heroico de seus filhos — emquanto nós, loucos de amor, desvairados de patriotismo, bradamos aos quatro ventos e perante o mundo inteiro exlamamos:

— Salve, Brazil! ó Patria bem amada!

Terminada que foi a saudação do distincto tribuno, teve a palavra o Dr. Leoncio Correia, que fez um verdadeiro hymno á bandeira, terminando por ler uma ordem do dia que, em 1908, quando commandante da Escola do Realengo, o general Bento Ribeiro baixara sobre a primeira commemoração da bandeira.

Reunidos depois no gabinete do Sr. prefeito, o digno governador da cidade saudou, ao champagne, o Sr. presidente da Republica, falando ainda, successivamente, o almirante José Carlos de Carvalho, Dr. Ozorio de Almeida e Dr. Belisario Tavora. Porfim o marechal Hermes, agradecendo, fez uma enthusiastica saudação á bandeira da Republica.

A festa de hontem teve uma nota muito carinhosa por parte da marinha argentina.

Por deliberação gentilissima do bravo commandante do cruzador "Nueve de Julio", a banda de musica de bordo tocou em o coreto da Gloria em homenagem á Bandeira Brazileira.

Recebida no cáes Pharoux, pelos Srs. Alves da Fonseca, das relações exteriores; João Victorino, da Prefeitura Municipal, e Manoel Miranda, da commissão glorificadora da bandeira, a banda de musica argentina dirigiu-se para aquelle coreto, em um bond especial, em que se achavam desfraldadas as bandeiras das duas nações americanas.

No coreto, que se achava bellamente enfeitado, tendo em todas as columnas bandeiras da Argentina e do Brazil, entrelaçadas, a excellente banda executou varias peças de seu repertorio, começando e findando o concerto com a execução dos hymnos brazileiros e argentino.

A multidão, que enchia o largo da Gloria acclamou vivamente os marinheiros argentinos, dando, além disso, fortes e vigorosas salvas de palmas, ao fim de cada peça de musica.

O general prefeito mandou offerecer aos sympathicos marinheiros doces, sorvetes e chopps.

Outra nota de extraordinaria significação fraternal foi a que consistiu no hasteamento da bandeira brazileira ligada á portugueza, formando um só pannejamento, no mastro grande do jardim do palacio Monroe.

Tão tocante acção foi praticada pela commissão glorificadora da bandeira brazileira, em homenagem á Republica Portugueza, traduzindo, além disso, um sincero testemunho de solidariedade com os sentimentos dos ardorosos republicanos portuguezes.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, compareceu hontem, ao meio-dia, ao seu gabinete, em companhia de todos os seus auxiliares de serviço, inclusive seu secretario e os funccionarios da secretaria de Estado, directores, etc.

A' hora da ceremonia S. Ex. dirigiu algumas palavras allusivas á commemoração e hasteou, por suas proprias mãos a Bandeira Nacional.

Uma das bandas de musica da brigada policial, no saguão do ministerio, executou o hymno nacional, por occasião da solemnidade.

Na Bibliotheca Nacional, a solemnidade da bandeira revestiu-se de brilhantismo, tendo comparecido o director, Dr. Manoel Cicero, e todos os funccionarios de todas as graduações.

Hasteada a bandeira pelo director, o secretario da Bibliotheca leu a seguinte portaria, baixada pelo director:

"No dia em que se celebra em todo o paiz a festa da bandeira, congratulo-me com o pessoal da Bibliotheca Nacional, pelo enthusiasmo que a commemoração desperta e pela demonstração de civismo em que essa festa importa, verdadeira protestação de fé, annualmente renovada no altar da Patria.

E como a affirmação do culto á bandeira consubstancia todos os deveres para com a Patria, significa tambem para os funccionarios publicos renovação de compromissos contraidos ao assumirem os seus cargos. Conto, pois, que cada um dos que trabalham neste estabelecimento saberá honrar o seu compromisso, cumprindo sempre o seu dever."

Finda a leitura dessa portaria o pessoal da bibliotheca, com uma salva de palmas, saudou a bandeira.

Em todas as repartições do ministerio do interior, em presença dos respectivos directores e demais funccionarios, foi commemorada a festa da bandeira, com a mesma solemnidade.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, após ter assistido á collocação do pavilhão nacional nos mastros collocados na frente do edificio da estação Central, recebeu dos Drs. Manoel da Silva Oliveira e Rasberge Soares o telegramma seguinte: "Ao meio dia foi hasteado o pavilhão nacional em nossa presença, chefe de deposito, pessoal deste, officinas e tracção, sendo acclamados nomes de V. Ex., ministro viação e Dr. Del Castilho."

Ao meio dia em ponto na Imprensa Nacional, achando-se o Dr. Armenio Jouvin, director-geral na janella principal do edificio acompanhado de grande numero de operarios, desfilou em frente á Imprensa Nacional a linha de tiro n. 179, que, abrindo em fila, saudou a bandeira tres vezes arriada pelo Dr. Armenio Jouvin.

Na Camara dos Deputados a Bandeira Nacional foi hasteada nos tres mastros do edificio.

No da entrada, pelo Sr. Pereira Braga, 2º secretario, representando a mesa; no do lado direito, pela commissão nomeada ante-hontem pela Camara, e composta dos Srs. José Carlos, Thomaz Cavalcanti, Celso Bayma e Raul Veiga, e no mastro collocado do lado esquerdo, pelo director da secretaria, acompanhado de quasi todos os funccionarios da mesma.

Na escola Visconde de Ouro Preto, á rua Frei Caneca, foi solemnizada a festa da bandeira com a assistencia de todos os alumnos e professoras, sendo por estas içado o pavilhão nacional, auxiliadas pelos alumnos mais antigos, emquanto aquelles cantavam o hymno da bandeira.

Terminada a solemnidade foi feita profusa distribuição de biscoitos pelas crianças, terminando assim a brilhante festa.

Em presença de elevado numero de alumnas da escola Orsina da Fonseca, foi ao meio dia içada a Bandeira Nacional pela alumna senhorita Noemia Machado, cantando as alumnas o hymno, que foi acompanhado pela professora D. Maria Assumpção Machado.

Ao terminar, foram erguidos muitos vivas á bandeira, á Republica, sendo tambem muito acclamados os nomes do marechal Hermes da Fonseca e de D. Orsina da Fonseca.

Em seguida as alumnas se dirigiram á Prefeitura para assistir aos festejos officiaes, indo uma commissão cumprimentar o general prefeito.

Realizou-se hontem, na séde do Tiro Brazileiro de S. Christovão n. 115, a solemnidade da bandeira.

A companhia de guerra desta sociedade, depois de ter o instructor militar feito um historico do nosso pavilhão, dirigiu-se á praça da Bandeira, afim de prestar ás devidas continencias á Bandeira Nacional.

A companhia, após a continencia, desfilou até á sua séde, onde foi servido um profuso "lunch" aos atiradores.

O instructor militar saudou o nosso pavilhão e appellou para o sentimento patriotico de todo o povo brazileiro no sentido de preparar-se nos conhecimentos militares, e terminou saudando o marechal Hermes, ao ministro da guerra e ao director da Confederação do Tiro, bem como aos nossos officiaes do exercito.

Tocante e attrahente foi a festa da bandeira hontem realizada na segunda escola publica masculina do sexto districto, sob a direcção do professor cathedratico Sr. Augusto Pinto da Costa.

Ao meio dia em ponto, reunidos os alumnos, militarmente formados em frente ao edificio escolar, depois de uma breve allocução, foi lida pelo professor a saudação á bandeira, seguida de enthusiasticos vivas e palmas calorosas.

Ao terminar, desfilaram garbosamente os alumnos, seguindo em marcha até á praça Saenz Peña, saudando, enthusiasticamente em sua passagem, á bandeira hasteada no frontespicio da quarta escola feminina.

Continuando a marcha, dirigiram-se para a escola onde, finalmente, depois de muitos vivas foi, pelo professor, encerrada a tocante festa da bandeira, recordações no coração dos moradores que certamente, deixou as melhores do populoso bairro do Andarahy.

Realizou-se, na segunda escola feminina do quinto districto, sob a direcção da professora cathedratica D. Emilia Braga Gomes da Cruz, com a presença de suas auxilares DD. Virginia Augusta Coelho, Maria da Gloria Dias Martins, Eliza Tosta Vianna, Erondina de Mello Mourão e Niobe Couto, a festa da bandeira, sendo feita pela directora da escola uma allocução relativa á essa solemnidade.

Ao ser hasteado o pavilhão nacional, por uma commissão composta dos alumnos Humberto Gigante, Luiz Jorge, Alzira Gigante, Iracema da Cruz, Marita da Motta e Isabel Ferreira, foram jogadas muitas flores sobre a bandeira, sendo entoado o Hymno da Bandeira, achando-se presentes mais de 200 alumnos, pessoas do povo e muitas familias.

Terminada esta parte, foi lida a "Saudação á Bandeira", pela cathedratica e levantados vivas á Republica Brazileira, ao marechal Hermes da Fonseca e ao general Bento Ribeiro, desfilando os alumnos em continencia á bandeira.

Foram, após a continencia, recitados monologos, poesias, cançonetas, etc., finalizando a festa com a distribuição de doces e refrescos.

Na Caixa de Amortização, presentes todos os seus funccionarios, hasteou o pavilhão nacional o Sr. Manoel Candido de Leão, ao meio dia em ponto, com as formalidades de praxe. A junta administrativa dessa repartição foi representada na ceremonia pelo mesmo inspector e pelo Dr. José de Oliveira Coelho.

Presentes, hontem, os membros da mesa, alguns senadores, pessoal da secretaria, redacção de debates e tachygraphia, o Senado commemorou o 22º anno da promulgação do decreto instituindo o pavilhão nacional.

Pelo 1º secretario foram ditas algumas palavras referentes ao acto, sendo em seguida içadas as bandeiras.

No polygono do Tiro Federal, em Villa Isabel, foi hontem solemnemente festejado o anniversario do pavilhão da Republica.

Presentes numerosos atiradores de varias sociedades de tiro, que foram disputar o concurso realizado por essa sociedade, e muitas familias, ao meio-dia em ponto, suspenso o fogo, foi solicitada permissão do general Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro, que se achava presente, para dar inicio a essa solemnidade.

Formado um pelotão de atiradores sob o commando do 2º tenente atirador Ernesto Kopschitz, tendo á direita a banda de corneteiros, pelo tenente Gonçalves Camas, foi lida a seguinte ordem do dia, assignada pelo presidente Ildefonso Escobar:

"Camaradas! — Hoje é o dia consagrado á bandeira brazileira.

Mas, que é a bandeira?

A bandeira é a imagem da Patria; é o symbolo que lembra e honra a memoria de todos os nossos antepassados, que lembra as nossas glorias e os nossos combates, as nossas dores e as nossas alegrias; é o pedaço de panno que symbolıza a nossa nacionalidade, as nossas leis, os nossos habitos e as nossas riquezas.

Onde a bandeira tremula ahi está a Patria, o nosso commercio, as nossas aspirações, a nossa familia e a nossa honra.

Nada de material póde ser comparado á bandeira.

A bandeira é o ideal do sentimento que exalta, a nobreza e o valor do Brazil; quando esta tremula altiva, o Brazil é grande, respeitado e glorioso; quando a Bandeira Nacional é offendida, o Brazil abala-se e clama pelo seu desaggravo; quando ella é humilhada, o Brazil fica de lucto.

Verde, da cor dos mares e das florestas que embellezam a nossa terra, desde o extremo norte até á barra do Chuy; azul, como o céo infinito em que scintilla o cruzeiro do sul; dourada, como o sol que alegra o espaço e fecunda os campos, a nossa bandeira, relembra em suas cores a suprema maravilha do Universo!

Filhos do sul ou filhos do norte, qual de nós não sentirá a alma vibrar de orgulho á sua gloria?

Qual de nós não estremecerá de enthusiasmo ao sentil-a acclamada por outros povos?

Qual de nós não se commoverá vendo-a desfraldada em paiz estranho, ou não se sentirá capaz de maiores audacias para a defender de uma affronta e livral-a de uma derrota?

A nossa bandeira é o pallio confraternizador sobre a cabeça de todos que têm a ventura de habitar esta terra.

Unamo-nos para honral-a na sua grandeza e para que ella seja sempre para nós, além do symbolo da Patria, o symbolo do bem, da razão e da justiça.

Só é intangivel o que é impeccavel; só é forte o que é puro.

São as virtudes do povo que tornam a sua bandeira respeitada: são os trabalhos, os seus emprehendimentos, o poder da intelligencia, a inteireza de seu caracter, a magnanimidade do seu coração, que lhe dão prestigio diante de todo o mundo.

Comvosco, pois, soldados e atiradores, neste momento que se rende a mais pura homenagem ao pavilhão da Patria, congratulo-me, por serdes os mais avançados obreiros na lucta tremenda, para leval-a á victoria e á gloria!

Viva a Patria Brazileira!

Viva a Republica!"

As ultimas palavras da ordem do dia, que foi lida debaixo do mais respeitoso e absoluto silencio, foram correspondidas por um unisono viva á Patria e á Republica Brazileira.

Pelo general Cruz Brilhante foi então hasteado vagarosamente o pavilhão da Republica, no mastro central do "stand", emquanto, pela banda de corneteiros, era executada a marcha batida e pelo pelotão de atiradores apresentadas armas ao symbolo da Patria, conservando-se todos os militares com a mão em continencia e a multidão civil que assistia, respeitosamente descoberta.

Após essa solemnidade usou da palavra o general Cruz Brilhante, que declarou achar-se orgulhoso em assistir ao grão de patriotismo dos atiradores do Tiro Brazileiro que, com tanto carinho saudaram o insigne pavilhão da Patria e que estava seguro, pelo que observara que no coração de cada atirador ali presente existia a verdadeira noção de cumprimento dos deveres civicos e de defensores espontaneos do Brazil.

Foi um acto grandioso e commovente.

Na Escola Polytechnica a bandeira foi arvorada pela menina de 11 annos Aurora Cardoso Rodrigues, sendo essa, nos tres annos de festejos, a quarta vez que ella serve de paranympha á manifestação nacional realizada nesse illustre instituto de instrucção technica superior.

Por essa occasião produziu o Dr. Ennes de Souza, lente cathedratico ha 30 annos dessa escola, e decano dos presentes, o seguinte discurso de que damos palidamente o resumo, não podendo reproduzil-o todo nas actuaes circumstancias de espaço da folha e nem dar-lhe o colorido e o patriotico enlevo com que foi pronunciado e applaudido:

"No momento em que hasteamos a bandeira nacional nessa escola, em todos os pontos do Brazil, desde o extremo norte do Amazonas, nos limites das Guyanas, do Acre, nos da Bolivia e do Perú; do oceano Atlantico ás fraldas dos Andes, até o extremo sul, no Chuy e nas fronteiras do Uruguay, da Argentina e do Paraguay, em toda a parte onde pulsa o coração patriotico de um brazileiro, o mesmo sentimento de amor ao nosso paiz, representado pela sua sacrosanta bandeira, faz estremecer as fibras mais intimas dos nossos peitos.

Bandeira de paz e de amor, exprimindo o passado de glorias e um futuro de esperanças, será ella sempre elevada nas mais distinctas e culminantes portas dos nossos edificios escolares, militares e sociaes, não podendo d'ahi descer á terra serão para envolver o esquife dos benemeritos que hão servido á Patria por seus grandes feitos e dos heróes que hajam perdido a vida em sua defesa.

Façamos um voto solemne de sempre amar esse symbolo sagrado, que representa a Patria e a Republica, respeitando-o na paz pelos nossos honrosos actos e defendendo-o na guerra, se a invasão ameaçar o nosso paiz e para que jamais possa ella assistir ao derramamento do precioso sangue de brazileiros, sangue de irmãos, que não póde ser barateado, mas conservado intacto para holocausto da Nação, se a tanto for mister na sua defesa."

Em homenagem á bandeira realizaram-se hontem, em todas as repartições dependentes do ministerio, quarteis e fortalezas as festas determinadas.

A bandeira nacional foi hasteada ao meio-dia no quartel-general, tocando marcha batida uma banda de clarins do 1º regimento de artilheria e do 1º regimento de cavallaria.

A essa hora, achando-se reunido no salão de honra grande numero de officiaes do exercito, o general de divisão José Christino disse que infelizmente o Sr. ministro não tinha podido comparecer, mas sabia bem que S. Ex., patriota e republicano, ali se achava naquella festa, tomando parte nas effusões das suas almas de brazileiros. Ali tinha ido, com os seus camaradas, cumprimentar o glorioso veterano da guerra do Paraguay, que é o actual ministro da guerra. Não podendo S. Ex. comparecer, a festa limitava-se á leitura do boletim, do exercito, dando a palavra ao tenente-coronel Moreira Guimarães para a leitura do mesmo boletim, que passamos a transcrever:

"Camaradas — O labaro sagrado, em torno do qual, nesta mesma hora, aqui e ali se reunem com effusão os brazileiros, é bem a querida Patria — carinhosamente festejada sob a concordia e a fraternidade de todos os seus filhos. Solto ao vento, desfraldado nos navios, nas fortalezas, nos edificios publicos, ou a guiar legiões de patriotas que se encaminham cheios de civismo pelas ruas da cidade, esse labaro vai despertando a consoladora emoção da harmonia das almas patricias na obra magnifica e imponente da grandeza moral da generosa Nação a que pertencemos. E' que elle está lembrando um passado de luctas gloriosas com as quaes se robusteceu a collectividade nacional.

E onde surge o labaro sagrado, ahi se alevanta a amada Patria Brazileira.

Tambem, por isso, a festa da bandeira é a festa da Patria — tanto o auri-verde pendão se constitue o mais bello symbolo, a mais commovente representação da nacionalidade.

Pela propria natureza das funcções que nos cabem, como soldados que somos, prestamos, diariamente, no cumprimento dos nossos deveres de militares desta formosa terra, calorosas e sinceras homenagens á bandeira, protestando-lhe todos os nossos affectos, todas as nossas energias no juramento de honra, absolutamente irrevogavel, de não recuarmos nem mesmo diante da morte, para a defesa da integridade da Patria. E, com essas homenagens, as nossas armas se abatem diante do auri-verde pendão, significando esse facto que obedecemos, nesta e naquella conjuntura, aos nobres impulsos da alma nacional.

Essa obediencia é mesmo a nossa força a collaborar com o elemento civil do paiz nas grandes reformas da Patria. Pelejamos dessa maneira pela ordem e pelo progresso, sempre obedecendo áquelles nobres impulsos, e jamais contrapondo a nossa vontade á vontade do organismo nacional. Militares, nós não combatemos tumultuariamente.

E agora nos julgamos felizes observando a admiravel e fecunda solidariedade do elemento civil com o elemento militar deste solo abençoado, no maravilhoso culto á bandeira, culto de verdadeiro civismo que começa elevando os individuos, para em seguida assegurar, definitivamente, a grandeza moral da nacionalidade desses mesmos individuos.

Certo, vale aqui repetir: a festa da bandeira é a festa da Patria.

Ora, a Patria veiu se formando á custa de muitos labores, sendo que, afinal, identificada com a Republica, aqui está reclamando a convergencia de todos os esforços para que possa desempenhar o seu papel de paz e de justiça no drama do mundo.

Depois, contemplando o auri-verde pendão, sentimos no dia de hoje que precisamos de trabalhar sempre e cada vez mais, afim de que possamos collocar-nos á altura dos grandes interesses nacionaes, seja na paz, cujos beneficios vai a Nação usufruindo, seja na guerra, em que com a victoria teremos desempenhado a nossa ardua tarefa de soldados.

Camaradas: Procuremos fitar, a todo instante, a bandeira nacional, na expansão sincera de eternos agradecimentos que devemos ao passado e com a esperança, que nos alenta o espirito, de que ha de conseguir os seus altissimos destinos a Republica dos Estados Unidos do Brazil."

Em seguida, o Sr. Pinto de Abreu, funccionario da secretaria da guerra, leu a seguinte poesia:

A' BANDEIRA NACIONAL

Salve! labaro altaneiro,
pavilhão de minha terra,
onde ostenta-se o cruzeiro;
Salve! labaro altaneiro!
Em que do céo brazileiro
um cantinho azul se encerra,
Salve! labaro altaneiro
Pavilhão de minha terra!

A' solemnidade compareceram os generaes José Christino e Vespasiano de Albuquerque, coroneis Setembrino de Carvalho, Luiz Cardoso, Tristão Araripe, Bello Brandão, Antonio Carlos Brandão, Caetano de Albuquerque, Dr. Pedro Gouveia, Dr. Alvaro Machado, Alvares da Fonseca, director da secretaria; Alfredo Ernesto de Souza, director da contabilidade; tenentes-coroneis Benjamin Barroso, Pinto de Almeida, Egydio Tallone, Moreira Guimarães, majores Menna Barreto, Pederneiras, Francisco Carvalho, Costa Filho, Paiva Meira, capitães Luiz Torquato de Souza, Ignacio Bustamante, Barbosa, Ferreira Cantão, tenentes Rego Barros, Chastinet, Oscar de Souza e outros officiaes.

No Collegio Militar a festa da bandeira foi solemnizada com a assistencia do coronel Alexandre Barreto, director do collegio; officiaes, membros do corpo docente e muitas familias.

Foi executado o seguinte programma militar, literario e sportivo:

I — Ao meio-dia — Içamento da bandeira, salvas e leitura da ordem do dia.

II — Canto do hymno nacional, desfilando em seguida as forças que formaram.

III — Tiro ao alvo. Concurso entre duas turmas do 6º anno, a 100 e 200 metros, com fuzil Mauser.

IV — Distribuição dos premios aos vencedores do concurso de tiro ao alvo disputado pelos alumnos do 6º anno.

V — Sessão solemne da Sociedade Literaria.

VI — Apresentação das escolas de esgrima, assaltos individuaes de sabre, "epée", florete e torneio de espada.

VII — Gymnastica a cavallo.

VIII — Gymnastica sueca.

IX — Escola a cavallo. Evoluções.

X — Corridas de obstaculos para cavalleiros.

Com raro brilhantismo realizaram as alumnas e professoras da Escola Normal a festa commemorativa do sagrado symbolo patrio.

Presidida pelo Dr. Thomaz Delfino dos Santos, e com a presença de varias pessoas, as alumnas da nossa Escola Normal, saudando á bandeira, pela fórma por que o fizeram — além de receberem verdadeira lição de civismo, deram aos demais não menos verdadeira lição de civismo e patriotismo.

A solemnidade foi precedida de significativa allocução, produzida pelo Dr. Thomaz Delfino, que incutiu nos presentes bellos sentimentos de fraternidade e patriotismo — tendo sempre em vista o auri-verde pavilhão de nossa Patria.

Igualmente, antes de ser içada a bandeira, o que foi feito debaixo de delicadas palmas e calorosos vivas, pelas alumnas Ambelina Pereira e Odette Regal, a distincta quartannista Haydéa Vianna procedeu á leitura do decreto do governo provisorio que instituiu a bandeira, e da justificação da mesma, da lavra do Sr. Raymundo Teixeira Mendes.

Em seguida ao hasteamento, as alumnas entoaram o hymno á Bandeira Nacional, sendo acompanhadas ao piano pelos distinctos maestros e professores Richard e Amaro Maranhão.

Foram profusamente distribuidos exemplares, finamente impressos, do decreto do governo provisorio instituindo o sagrado symbolo e a respectiva justificação. Igualmente foram distribuidas, por iniciativa do Dr. Thomaz Delfino, director da escola, lindas "botaniéres" alusivas á commemoração da bandeira.

O pateo interno da escola, onde se realizou a solemnidade, estava profusamente decorado com flores naturaes, festões, galhardetes, com as cores nacionaes e plantas naturaes.

Nos regimentos e batalhões houve formatura dentro dos quarteis, sendo procedida a leitura de ordem do dia, allusiva á data, com marcha batida e o hymno nacional.

As fortalezas dependentes do ministerio da guerra salvaram ao meio-dia, com o mesmo ceremonial determinado para os batalhões e regimentos.

A' noite, illuminaram todas as repartições e quarteis.

O 7º, 8º e 9º batalhões do 3º regimento de infanteria realizaram um passeio militar pelo centro da cidade.

Pela 4ª vez o director-commandante do Collegio Militar deu commemoração condigna ao anniversario da Bandeira Nacional.

Realizada entre os numerosos alumnos desse estabelecimento, a festa ganha muito em vida, desperta muito enthusiasmo, e produz grande effeito sobre os sentimentos patrioticos.

Desde cedo a mocidade se entreteve com exercicios que faziam parte do programma, organizado pela directoria, para o dia festival.

A secção de cavallaria, sob a instrucção e ordens do tenente Ortegal Barbosa, fez prodigios, que impressionaram a todos quanto assistiram ás evoluções. Houve gymnastica a cavallo, escola a cavallo evolução" e corrida de obstaculos para cavalleiros. Todos os alumnos executaram habil e destramente, sem um erro, irreprehensivel.

Da gymnastica se desempenharam 10 alumnos, fazendo trabalhos de escola parada e em marcha, e a trote por um e por dois.

Nas evoluções tomaram parte 32 alumnos, executando alguns do regimento de cavallaria, e outros de infanteria, que conseguiram esplendido effeito.

Nas corridas de obstaculos empenharam-se oito alumnos, effectuando o que foi estabelecido pela instrucção para os concursos hippicos: Os obstaculos foram: muro, grade, fosso, barreira de varas, tronco de arvore e sêbe.

O concurso de tiro entre alumnos do 6º anno, instruidos pelo capitão Pedro Brazil, foi outra prova interessantissima.

O resultado do concurso foi o seguinte:

1ª turma (30 alumnos) — Fuzil Mauser — 200 metros — 10 tiros — Em 1º logar, Octavio Mariath Costa, 55 pontos, premio uma abotoadura de ouro e turmalinas; 2º, Valdyr Lopes da Cruz, 53 pontos, premio, um alfinete para gravata.

2ª turma (25 alumnos) — Fuzil Mauser — 100 metros — 10 tiros — Em 1º logar, Zoroastro Baptista Firme, 58 pontos, premio, uma begala de myrapinima, com castão de ouro; 2º, Oswaldo Rocha, 5 pontos, premio, uma escrivaninha de prata.

Dado o descanso para o almoço se reuniram de novo os alumnos, em formatura militar, para o hasteamento da bandeira.

Já então, havia senhoras e alguns professores do ensino theorico, que acompanharam o illustre coronel Alexandre Barreto, no terraço superior do edificio onde estava o signo internacional da Patria.

Ao meio-dia em ponto, soou o hymno nacional, troou a artilheria do collegio, a infanteria apresentou armas e commemorou-se a edificante ceremonia.

O capitão ajudante leu, em seguida, a ordem do dia n. 2.770, publicada por occasião da primeira festa da bandeira, no Collegio Militar, em 19 de novembro de 1908.

Depois de cantado o hymno á bandeira, por um côro de 27 alumnos, o collegio desfilou em continencia, com grande garbo e muita ordem.

Novo intervallo e effectuou-se então a sessão solemne da sociedade literaria, ccando, entre outros, o seu fundador, quando alumno, o Dr. Mario Barreto, hoje professor do estabelecimento.

O director-commandante, acompanhado pelo sub-director major Esperidião Rosas, e mais officiaes da administração, fez entrega dos premios aos vencedores do tiro, depois de uma breve allocução.

Da Sociedade Literaria foi hontem empossada a seguinte nova directoria para 1912:

Presidente, Annibal Benevolo; vice-presidente, Assis Castilho; 1º secretario, Ruy de Lima e Silva; 2º, José Faustino; thesoureiro, Silva Aragão; 1º supplente, Floriano Torres Homem, e 2º, Mozart Machado.

Encerrada a sessão solemne, ainda foram realizados importantes exercicios de esgrima, tanto a pé como a cavallo, sendo muito felicitado o respectivo instructor, capitão Valerio Falcão.

A festa terminou ás 3 horas, saindo muito satisfeitos todos que a ella assistiram: senhoras, senhoritas e cavalheiros e muitas crianças, cheios de enthusiasmo por tudo quanto fizeram os numerosos alumnos do Collegio Militar.

O brioso coronel commandante, o major sub-director, e officiaes instructores foram muito cumprimentados pelos visitantes e pelos proprios professores cathedraticos presentes, lisongeados com o brilho da solemnidade.

No salão de honra do commando da brigada policial, foi lida hontem ao meio-dia precisamente, perante grande numero de officiaes, a seguinte ordem do dia:

"Camaradas—No dia de hoje a Nação exterioriza em festas civicas o inexcedivel culto de amor e solidariedade que tributa ao pavilhão representativo de si mesma e da sua honra e soberania.

Toda a familia nacional, sob uma só vibração patriotica, reverencia, nesta hora, o signo da sua constituição, independencia e unidade, relembrando o passado glorioso que fez do Brazil uma patria livre, forte e respeitada.

Para nós, soldados, a bandeira representa o emblema que a Nação nos confia para se affirmar presente entre os seus immediatos defensores.

Onde surge a bandeira, ahi está a Patria, para cuja defesa e dignificação existimos.

Nos quarteis, representado pelo pavilhão auri-verde, o ser collectivo moral, que é a Nação, preside á nossa vida e aos nossos arduos trabalhos, e, pela evocação symbolica das brilhantes tradições patrias, dá-nos o alento de que precisamos para exercitar, sem intermittencias, esse devotamento consciente que o seu serviço exige, ao mesmo tempo que nos estimula á perfeição profissional, evidenciando aos nossos olhos, consubstanciada na legenda "Ordem e progresso", a aspiração suprema dos brazileiros.

Do nosso convivio, de junto das nossas armas e dos nossos corações, a bandeira não se afasta nunca, quer nas occasiões festivas, quando a tropa exulta, quer nas horas de agonia, em que as provações nos atormentam e a morte sinistramente adeja sobre as nossas cabeças.

Nos campos de batalha, altiva e magestosa, ella emerge dentre o fumo, sobranceira ás balas inimigas e animando com a sua presença os que pela Patria se batem.

Em tão horridos momentos, o symbolo nacional parece bradar que a Nação inteira está com os seus defensores, concitando-os a proseguir na conquista da almejada victoria.

E' precisamente quando o soldado, possuido de estranho vigor, se assignala pela sua dedicação, pelo seu arrojo, pela sua bravura.

E nada lhe é mais honroso e mais nobre que essa attitude em face da bandeira, em cujas dobras palpitam todas as glorias e todos os triumphos e todos os anceios da nossa nacionalidade.

O soldado, pois, que tomba envolto nesse symbolo augusto, é como se expirasse nos braços da propria Patria.

Camaradas!

Saudamos a Bandeira Nacional, com a expansão propria do soldado, e honremol-a em todos os nossos actos, na paz e na guerra.

A bandeira é a Patria. Para dignificar aquella é mister que sirvamos a esta com abnegação, lealdade, intelligencia e valor."

O 2º batalhão de infanteria da brigada policial, estacionado á rua São Clemente, em Botafogo, festejou de modo brilhante a gloriosa data da festa da bandeira, tendo o commandante do referido batalhão publicado a seguinte ordem do dia:

"Ordem do dia n. 21—Para conhecimento do batalhão e devida execução, faço publico o seguinte:

Commemoração e recebimento da Bandeira Nacional — Meus camaradas — A lição civica de hoje é daquellas que devem ficar perennemente vivas nos vossos corações, pois deveis intimamente compenetrar-vos de que, a flammula sagrada que acaba de ser solemnemente recebida por este batalhão, ao som suggestivo e commovente do hymno nacional, deve ser amada e respeitada por todos vós, como a mais bella prova do culto patrio.

A bandeira é um emblema de honra que symboliza a Patria.

Ella é confiada aos batalhões e regimentos, porque a Nação entende que deve se representar na lucta, pela qual se torna preciso affirmar sua soberania.

Elles representam em terra o orgão que directamente se encarrega de defender a honra e integridade da Patria.

Esta bandeira symbolica que cada corpo desfralda, quer no campo de batalha, quer nos momentos tranquillos da paz lembra ainda os patriotas que á sua sombra prestaram o serviço militar e concorreram para a existencia das tradições de gloria do corpo que a conduz.

Representando a Patria e lembrando as tradições gloriosas desta digna corporação, a Bandeira Nacional deve ser sempre respeitada e amada por todos vós, sendo que a maior gloria do soldado está em sacrificar tudo, afim de que o pavilhão auri-verde se conserve honrado, respeitado e glorioso.

Meus camaradas—Lembrai-vos sempre de que a honra do Brazil vos impõe o alto dever de derramardes vosso sangue, em defesa da nossa bandeira."

Após a leitura desta ordem do dia, saiu uma companhia de guerra, com a banda de musica, corneteiros e tambores, em passeio pelas principaes ruas daquelle bello bairro, dando assim uma nota alegre e despertando enthusiasmo nos corações patriotas.

Perante os funccionarios da secretaria do Conselho Municipal, presididos pelo respectivo director geral, Dr. Francisco Silveira, foi solemnemente hasteado o sagrado symbolo de nossa Patria, no mastro de honra do respectivo edificio.

Ao ver hasteada a nossa amada bandeira, os presentes prorromperam em estrepitosas palmas e vivas, tendo o Sr. Xavier Pinheiro recitado os seguintes versos, que foram muito applaudidos:

A' BANDEIRA

Minh'alma se estremece ao ver-te ao vento
Bandeira idolatrada !
E assim exposta agora, em movimento,
Minh'alma se ajoelha prosternada!

Salve! pendão querido! Amado panno
Que symboliza a Patria que estremeço!
Salve! Recebe, pois, o meu apreço,
Jocundo e lhano !

Xavier Pinheiro.

A' noite, a fachada do edificio do Conselho foi profusamente illuminada, como é de praxe nos dias de grande gala.

No quartel-general do commando superior da guarda nacional desta capital, presentes o marechal Antonio Olympio da Silveira, coronel chefe do estado-maior, secretario geral, commandantes de corpos e suas officialidades, teve logar hontem, com a maior solemnidade, a festa da bandeira, sendo esta içada pelo mesmo marechal ao som do hymno nacional.

No pateo do quartel-general a banda de musica do 10º batalhão de infanteria executou diversas peças de seu repertorio.

Pelo major secretario geral interino foi lida a seguinte ordem do dia:

"Quartel-general do commando superior da guarda nacional da capital federal, em 19 de novembro de 1911 —Ordem do dia n. 62 — Continuando a tradição destes ultimos annos, o povo brazileiro commemora hoje o anniversario do decreto do governo provisorio que introduziu na nossa bandeira as alterações exigidas pela mudança do regimen, conservando-lhe, porém, as cores e a disposição já consagradas nas paginas da nossa historia.

Festa altamente nobilitante, ella, vemos nos corações de todos os brazileiros uma effusão de amor pela Patria, grande e indivisivel, e, rememorando os feitos heroicos do passado, justifica as esperanças da nossa grandeza futura!

Trazendo tambem a sua saudação ao symbolo tangivel de nossa nacionalidade, é com intenso jubilo que a guarda nacional, cujo patriotismo tantas vezes tem sido comprovado, se associa á festa que hoje se celebra em todo o vasto territorio da Republica.

Gloria á bandeira! — Marechal Antonio Olympio da Silveira."

A's 9 1|2 horas da noite, estiveram no Gremio Republicano Portuguez os Srs. Drs. José Bevilacqua, tenente-coronel de engenharia, e Manoel T. C. Miranda, sub-director da Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, os quaes, em nome da commissão promotora da festa da bandeira e como seus delegados, foram apresentar áquella aggremiação portugueza as suas felicitações pelo primeiro anniversario da decretação da bandeira portugueza, adoptada pelo novo regimen.

Os illustres brazileiros foram recebidos pelos directores do gremio Srs. Bastos Torres, Domingos Robalinho e Joaquim Siqueira e pelo Sr. Albino Valladas, 1º secretario da assembléa geral, a quem o Dr. Bevilacqua declarou a missão de que fora incumbido, assignalando que lhe era muito agradavel ser o interprete dos sentimentos de confraternização que a commissão a que pertence nutre por Portugal, a velha nação irmã e pelo seu novo regimen, sentimentos que ora se traduziam nas felicitações que trazia, pela commemoração do anniversario do pavilhão portuguez. Agradeceu as

palavras amaveis dos distinctos commissionados o Sr. Albino Valladas, lastimando que motivos imperiosos determinassem a ausencia do illustre presidente do gremio, Dr. José Prestes, accentuando que a manifestação carinhosa da commissão promotora da festa da Bandeira Brazileira enche de orgulho todos os bons portuguezes e que o seu reconhecimento, está disso seguro, será perduravel.

Seguidamente, foi offerecida uma taça de champagne aos illustres visitantes, levantando-se varios brindes aos dois paizes, aos seus chefes de Estado e aos dois povos amigos.

Foi altamente significativo e amistoso o brinde do Dr. Bevilacqua, "saudando os portuguezes nascidos no Brazil e os brazileiros nascidos em Portugal", querendo assim significar o notavel engenheiro a estreita união das duas patrias.

Após alguns momentos de intima conversação, os Drs. Bevilaqua e Manoel Miranda, retiraram-se do gremio, sendo acompanhados até a porta pelas pessoas presentes.

Terminada a recepção, no "Paiz", a que em outro logar fazemos largas referencias, a linha de tiro n. 179, da Imprensa Nacional, desceu a rua Sete de Setembro, onde formou em pelotões, em frente do Gremio Republicano Portuguez.

Depois, fazendo préviamente contra-marcha, desfilou em frente do gremio, em continencia á Bandeira Portugueza, hasteada em um só pavimento, como o Pavilhão Brazileiro, no mastro grande do edificio.

A linha de tiro da Imprensa Nacional foi ovacionadissima pelos portuguezes presentes no Gremio, a quem agradabilissima impressão causou o gentil gesto feito por aquelles valentes atiradores.

O Gremio Republicano Portuguez recebeu hontem muitas visitas, devendo destacar-se a dos illustres brazileiros Srs. Dr. Ennes de Souza, Dr. Alfredo Barcellos, Sr. Silveira Lobo, tenente Alfredo de Lemos, major Manoel Sylvio Pereira Baptista, etc.

Pouco antes do meio dia, começaram a affluir ao Gremio Republicano Portuguez numerosos associados, entre os quaes os directores Dr. José Augusto Prestes, Ferreira da Cruz, Bastos Torres, Roballo Ferreira, Trindade Faria, Joaquim Sequeira e Albino Valladas, da mesa da assembléa geral, afim de assistirem á solemnização das bandeiras portugueza e brazileira, que iam ser hasteadas em um só pannejamento.

Ao meio dia, logo que se ouviram as salvas das fortalezas e navios de guerra, celebrou-se solemnemente aquella ceremonia, sendo o presidente do gremio, Dr. José Augusto Prestes, quem hasteou os pavilhões das duas patrias irmãs.

Seguidamente, foram aquelles Srs. acompanhados de alguns socios, ao Club Militar, apresentar os seus cumprimentos á directoria daquella patriotica e importante aggremiação e agradecer a carinhosa manifestação de affecto tributada pelo club á patria portugueza, hasteando conjuntamente com a Bandeira Brazileira a de Portugal.

Como a multiplicidade de solemnizações em todos os estabelecimentos militares e civis desviasse do club os seus directores, ali encontraram os manifestantes o respectivo secretario, que declarou achar-se na séde social, encarregado pelos seus collegas da directoria, cuja ausencia justificou, para receber os cumprimentos do gremio, que muito penhoravam o Club Militar.

Após os cumprimentos e agradecimentos feitos pelo Dr. José Augusto Prestes, declarou o illustre secretario que não via motivo para agradecimentos, por parte dos portuguezes, frisando que o procedimento do Club Militar representava apenas uma unanime e justa homenagem da sua directoria á patria portugueza, patria irmã e amiga, e ao novo symbolo daquella patria nova.

Cumulando de gentilezas os manifestantes e tendo para Portugal expressões muito carinhosas que bastante os penhoraram, o illustrado secretario do club mandou servir a todos uma taça de champagne.

Fizeram então alguns brindes, sendo o primeiro daquelle senhor, em seu nome e no dos seus collegas de directoria, a Portugal, fazendo votos pelas prosperidades do glorioso paiz e pela absoluta consolidação, do seu novo regimen.

Respondeu-lhe o Dr. José Augusto Prestes, dizendo, que não só em seu nome e no da directoria do gremio, mas no de todos os republicanos portuguezes, agradecia a alta significação moral que resultava da homenagem do Club Militar á sua patria, e brindava ao Brazil, ao Club Militar e ao glorioso exercito brazileiro.

Falou, tambem o Sr. Albino Valladas, brindando os chefes de Estado das duas nações os Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Manoel de Arriaga.

Findos os brindes, o illustre secretario daquelle club teve ainda a extrema gentileza de convidar os directores do gremio para uma visita a todas as dependencias do edificio, verificando aquelles ser na verdade um estabelecimento assás luxuoso e ter todas as commodidades exigidas por uma associação da natureza e alta importancia do Club Militar do Brazil.

Os manifestantes, após cordiaes despedidas, retiraram-se penhorados pela maneira gentil e affectuosa como foram recebidos.

Revestiu-se do mais vivo enthusiasmo e brilhantismo a festa promovida pela commissão de festejos ao pavilhão nacional do antigo largo do Matadouro, composta dos distinctos e esforçados cavalheiros Henrique Antonio da Silveira, Herculino Sá, Zosimo Peçanha, José Gomes Braga, Jeronymo Mendes e Affonso Freire de Almeida.

Todos os annos, desde 1908, negociantes e moradores do logar, colligados em um mesmo sentimento de expressivo e nobre patriotismo, têm procurando dar a essa solemnidade a maior imponencia, revelando, dessa fórma, o culto altamente dignificante á bandeira nacional, que é o symbolo de todas as esperanças, á cuja sombra nos abrigamos confiantes, porque ella traduz em synthese a integridade de toda a Patria.

A festa de hontem excedeu de imponencia ás anteriores, tendo para isso concorrido, em parte, o acto do general prefeito, que, attendendo á solicitação que lhe foi dirigida pela commissão, em nome dos moradores, baixou um decreto, dando ao antigo largo do Matadouro a denominação de praça da Bandeira, sendo que grandes melhoramentos já estão sendo ali executados, por ordem da Prefeitura, com o fim de tornal-a mais ampla, lindamente ajardinada e dispondo de profusa illuminação electrica.

Quando chegámos á praça, grande era a affluencia de povo, notando-se muitas familias, que se entretinham passando em amistosa palestra.

Ao meio-dia em ponto, foi hasteada a bandeira nacional, ao som do hymno brazileiro, acompanhando uma salva de 21 tiros. Nessa occasião, o povo irrompeu em acclamações, dando vivas á bandeira e á Republica. Do artistico palanque que foi construido pela Prefeitura, bem em frente ao mastro em que acabava de desfraldar a nossa bandeira, tremulando ao vento, pediu a palavra o Dr. Herundino Sá, e em um bello improviso, fez uma vibrante saudação ao pavilhão nacional, notando-se nas suas phrases verdadeiros arroubos do mais acrisolado patriotismo, emfim, um magnifico e emocionante discurso.

Ao terminar a oração, recebeu o Dr. Herundino uma merecida ovação do povo, sendo muito abraçado pelos seus collegas de commissão.

A guarda de honra á bandeira foi prestada pelo 115º batalhão de atiradores de S. Christovão.

A's 6 horas da tarde, ao arriar a bandeira, foi novamente dada a salva de 21 tiros, tocando o hymno nacional uma banda de musica da brigada policial, gentilmente cedida pelo commandante daquella corporação.

No estabelecimento commercial do Sr. José Gomes Braga foi servida á commissão e representantes da imprensa uma lauta mesa de doces.

Ao champagne falou em primeiro logar o professor Julio Peixoto, saudando a commissão pelos esforços que de ha muito vinha empregando para trazer ao bairro os melhoramentos de que tanto carecia; salientou a boa vontade e attenção do Sr. prefeito, promptamente attendendo ao appello que lhe foi feito e finalizou agradecendo o comparecimento da imprensa ao local. Falaram tambem o Dr. Capelli e J. Barbosa. Ao brinde erguido ao exercito, respondeu agradecendo o tenente Mario Barboza Lima.

A commissão pretende obter do Conselho Municipal a autorização necessaria para ser erguido naquella praça um monumento, symbolizando o culto á bandeira. E' uma idéa digna de todos os applausos e certamente nenhum motivo a execução significa ornamentação á nova praça.

Além dos nomes acima citados, de que se compõe a commissão que tão brilhantes festas soube organizar para solemnizar o anniversario do nosso pavilhão nacional, devemos mencionar os nomes abaixo, de importantes firmas e distinctos moradores, que muito auxiliaram para o resultado obtido e que os tornam merecedores dos mais francos elogios:

João Felippe, Generoso Lamberte, Drummond & Pires, Peçanha & C., Henrique da Silveira & Filhos, Almeida & Alves, Barcellos & Irmão, Abel Morgado, Cruz & C., Manoel Pereira da Silva, Silva & Irmão, Francisco L. de Castro Junior, Augusto C. da Silva Ribeiro, capitão Felix, Fernandes & C., José Joaquim Monteiro, Antonio Costa Leite, José Pinto Machado, Manoel Antonio Gomes, Salgado & Irmão, Manoel José Teixeira da Cunha, Francisco Carlos, S. M. de Miranda, Antonio Joaquim Fernandes e João José Ferreira.

A' commissão foi passado o seguinte telegramma:

"A Prefeitura de Nitheroy adhere á brilhante commemoração civica ao symbolo da Republica e da Patria amada. Affectuosas Saudações — Feliciano Sodré Junior, prefeito."

Emquanto os outros logradouros publicos vão sendo beneficiados com importantes remodelamentos, o antigo largo do Matadouro tem estado em completo abandono, esquecido de todas as administrações municipaes, conservando quasi que inalteravel o aspecto antiquado de 40 annos atrás, mais ou menos, quando ali se fazia a matança do gado para o abastecimento da população da cidade.

Até o classico urubú ainda ha bem poucos dias era visto trepado no paredão do antigo matadouro, sinistro e asqueroso, attestando o atraso daquellas paragens. Elle ali estava como que reagindo á passagem a tudo que era embellezamento.

Felizmente com o começo das obras de melhoramentos que estão sendo realizadas pela Prefeitura (e já não era sem tempo), elle desappareceu, enxotado e vencido, para dar logar á entrada benefica e salutar do progresso, tão anciosamente esperado.

Os alumnos do tradicional instituto fundado pelo saudoso barão de Macahubas, commemoraram o dia de hontem realizando uma sessão civica no salão de honra do estabelecimento.

Reunidos os alumnos, foi realizada, pelo gremio literario e scientifico Abilio Borges patriotica solemnidade, sendo entoados hymnos patrioticos pelo corpo collegial.

Pronunciaram discursos e recitaram poesias os Srs Moraes Guerreiro, A. Ramos Bastos, J. P. Carvalho Branco, J. França Marinho, Zachen Brandão, Manoel Pinho, Jonas Ramos e Amadeu Luz.

Pensamentos patrioticos foram escriptos nos quadros negros das aulas, figurando no salão de honra uma allegoria ao anniversario da decretação do Pavilhão Nacional.

O Club da Tijuca, sociedade a que pertencem distinctas familias do pittoresco bairro, festejou a bandeira, com a assistencia de muitos socios, com musica e uma salva de 21 tiros de ronqueira, por occasião de hastear a bandeira da Republica no grande mastro do seu palacete, junto á residencia do inclyto marechal marquez de Caxias.

Com toda a solemnidade, hontem, ao meio-dia, foi hasteada a Bandeira Nacional na séde social do Tiro Naval, tendo comparecido os membros do conselho director e grande numero de socios para prestar continencia ao Pavilhão Nacional.

Foi realizada com toda solemnidade a festa em commemoração á bandeira, na 1ª escola feminina do 12º districto (Penha), sob o magisterio da professora D. Aimée Bokel de Freitas.

A festa correu animada entre a criançada e pessoas presentes ao acto, sendo por essa occasião inaugurado o retrato do Sr. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, pelo tenente César Freitas.

No 12º batalhão de infanteria da guarda nacional, á rua Mauá n. 99, foram solemnissimas as festas da continencia á bandeira.

A' voz de seu commandante, o tenente-coronel Manoel Gonçalves dos Santos, foi içada a bandeira, ao som do hymno nacional, executado brilhantemente pela banda do batalhão e na presença dos officiaes, inferiores e guardas, que, presos de verdadeira commoção, com o maximo respeito e disciplina, fizeram a devida continencia.

Durante o acto foi, no maior silencio, executada a leitura da seguinte ordem do dia:

"Commando do 12º batalhão de infanteria da guarda nacional da Capital Federal, em 19 de novembro de 1911 — Camaradas! A bandeira é o symbolo augusto e sacrosanto da Patria. O seu tremular nas fachadas de rigoroso estylo architectonico dos nossos edificios publicos, o seu garboso ondular no centro dos nossos batalhões, na pôpa desses palacios do nosso querido torrão, atravessando, altaneiros e caprichosos rigores oceanicos, dominando as ondas encapelladas dos mares, vão, em partes longinquas, a levantar o nome já tão respeitado e querido, da nossa Patria, incute-nos o justo enthusiasmo do patriotismo, impelle-nos ao cumprimento do dever filial, do sacrificio da nossa vida, em prol da sua immaculada historia. Diremos: dever filial, porque a bandeira é a nossa mãi superior, que devemos respeitar, orgulhosos de a termos tão sublime de dignidade, como prazenteira e alegre para os filhos que cordialmente a acariciam com o seu acrisolado patriotismo e abnegação.

O culto e a homenagem do nosso respeito, que lhe estamos prestando, não traduz banalidade; significam sinceramente o preito devido á gloriosa representante das nossas maiores aspirações, guiando-nos no nosso constante caminhar na senda do progresso que ha já 22 annos nos illumina com os raios brilhantes da Liberdade, Igualdade e Fraternidade."

Este corpo teve a satisfação de receber as honrosas visitas dos coroneis Josino Ferreira do Nascimento e Silva, chefe do estado-maior, e José Caetano de Alvarenga Fonseca, commandante da 4ª brigada de infanteria.

Na chacara da Floresta, onde residem numerosos portuguezes, a festa da bandeira teve grande brilhantismo. Ao meio dia em ponto, no meio da alegria dos moradores desse aprazivel logradouro, entre palmas e vivas ás Republicas Brazileira e Portugueza, foram hasteadas em um grande mastro, as Bandeiras Brazileira e Portugueza, subindo ao ar em tom festivo muitas girandolas de foguetes.

Fez-se então ouvir, em vibrante improviso de saudação á bandeira, o major Manoel Marinho.

A Junta Commercial fez içar o pavilhão nacional ao meio dia, em presença do presidente, deputados, director e pessoal da secretaria.

O pavilhão foi içado, no meio de palmas.

Usou da palavra o Dr. Isidoro Campos, director da Junta Commercial, fazendo um discurso allusivo á commemoração.

Depois da solemnidade foram passados dois telegrammas, sendo um ao Sr. ministro da agricultura e outro ao Sr. presidente da Republica.

Na agencia da Prefeitura do 4º districto de S. José, foi brilhantemente solemnizada a festa da bandeira.

Ao meio-dia em ponto, presentes todos os funccionarios, o respectivo agente hasteou o pavilhão, que foi coberto de flores, usando da palavra por essa occasião o escrivão João Lopes de Queiroz Vieira e o guarda municipal Sebastião Soares de Oliveira Junior, que proferiram breves allocuções allusivas ao acto.

A fachada da agencia achava-se garridamente enfeitada de flores e galhardetes.

Solemnizando a data da instituição do symbolo patrio, na agencia do correio do Engenho Novo foi, pela agente, D. Leonidia Porto, içado o nosso pavilhão ao meio-dia, sendo saudado por uma salva de 21 tiros.

Por essa occasião, fez uma bella allocução a mesma senhora, que foi secundada por outros funccionarios, sendo encerrada a série de discursos pelo ajudante, Antonio de Oliveira Porto Junior.

Na Faculdade de Direito, ao meio-dia em ponto, o respectivo director, conselheiro Leoncio de Carvalho, hasteou a bandeira na fachada do edificio, fazendo uma saudação, que foi vivamente correspondida pelos lentes e alumnos da faculdade e do curso annexo, de ensino secundario.

A Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro procedeu com toda a solemnidade á festa da bandeira.

Ao meio-dia, com a presença de professores e grande numero de alumnos, foi içado o pavilhão nacional, pelo secretario, usando da palavra o preparador de histologia, Dr. Bernardino de Carvalho, que, em phrases cheias de patriotismo, fez sentir o valor da solemnidade.

Em seguida falaram os alumnos Francisco de Mello e Mario Sylvio Bastos, sendo, ao terminar, saudada a bandeira, sobre a qual foi atirada grande quantidade de flores.

Hontem, ao meio-dia, foi içada a bandeira nacional na escola profissional e asylo para cegos adultos, com a assistencia da administração e operarios, tocando nesta occasião, a banda da referida escola.

No externato do Collegio Pedro II, foi solemnemente celebrada a festa da bandeira. Na presença do corpo de alumnos, de grande numero de professores, de todo pessoal administrativo e de varias pessoas gradas, o Dr. Mello Mattos, director do collegio, dirigiu aos alumnos uma brilhante allocução explicativa da solemnidade, que terminou por uma calorosa ovação por parte dos alumnos e dos circumstantes que ergueram innumeros vivas.

Seguiu-se a continencia á bandeira, feita na frente do edificio, pelo batalhão escolar, sob a direcção do instructor tenente Amado Menna Barreto, e, em seguida o mesmo batalhão fez uma passeiata no campo com o pavilhão esfraldado. Foi afinal, servido um fino "lunch" ao alumnos e ás pessoas presentes, reinando em toda a festa o maior enthusiasmo.

Com igual enthusiasmo foi realizada, no internato do mesmo estabelecimento, a festa da bandeira, na presença de grande numero de alumnos, professores, e corpo administrativo.

No ministerio da agricultura teve um cunho muito sympathico a festa com que o respectivo ministro fez solemnizar o anniversario da creação da bandeira republicana.

O Dr. Pedro de Toledo, chegou á sua secretaria pouco depois de 11 horas.

S. Ex. foi uma das pessoas que primeiro se acharam no ministerio.

No vasto salão do gabinete do Sr. ministro, franqueado a todos os funccionarios, foi onde se realizou a solemnidade.

Ao se aproximar a hora convencionada para a homenagem ao nosso caro pavilhão, era grande o numero de empregados do ministerio que se encontravam no gabinete.

Alguns dos funccionarios compareceram com suas familias, o que concorreu para o realce da festa.

Ao soar a hora esperada, annunciada no mar pelas salvas dos navios de guerra e fortalezas, o Dr. Pedro de Toledo, cercado de seu secretario, seus officiaes de gabinete, representantes da imprensa e directores de repartições, se dirigiu para a janella central do seu gabinete, onde está collocado o mastro da bandeira, e pegando das cordas, içou a bandeira, que logo se agitou ás brizas do mar.

Longas palmas saudaram o pavilhão, emquanto duas forças do exercito e da policia, com tambores e clarins, postadas no patamar da escadaria externa do palacio da agricultura, apresentaram armas e tocaram marchas batidas.

Voltando ao salão, o Dr. Pedro de Toledo dirigiu-se aos funccionarios presentes, apresentando-lhes o seu official de gabinete, Dr. Lino Moreira, a quem deu a palavra para fazer uma saudação á bandeira.

O Dr. Lino falou nos seguintes termos:

"Exmo. Sr. ministro, Senhores: — A commemoração mais elegante desta festa civica da instituição da bandeira auri-verde, poder-se-hia fazer recordando, de um golpe e em uma synthese, a pagina esculptural que o genio de Euclides da Cunha creou, em um estro dantesco de inspiração e patriotismo.

Nas fronteiras do Perú, na immensa Amazonia mysteriosa, um punhado de bravos do nosso exercito, na pacifica missão de demarcarem nossos limites, encontram-se um dia em um desespero lancinante, em uma prostração desoladora e angustiosa, chumbados ao solo prodigioso daquellas paragens pela terrivel inclemencia do clima, pela falta de alimentos, de agasalho e de conforto.

Rotos, famintos, exhaustos, um desanimo de morte empolga-lhes as almas e os corpos valentes...

Vão morrer, de certo, ali, e tudo — familia, patria, cumprimento do dever, foge-lhe das consciencias ankylozadas em um recuo apavorado, em um invencivel desvario de allucinados e de vencidos... De repente, do outro lado do rio, tocam o clarim sonoro e vibrante, e bella, garbosa, em uma irreprehensivel postura disciplinada, desfila a tropa peruana, á frente, palpitante, o pavilhão da Patria.

Em um arranco, o commandante brazileiro abraça-se á nossa bandeira, desfralda-a bem alto e volta-se commovido para os nossos soldados moribundos... E é uma transfiguração: galvanizados, levantam-se em um tropel, erectos, soberbos, esquecidas a fome e as dores, e em um "hurrah" exaltado, saudam, com as lagrimas nos olhos, longa, enternecidamente, o grande symbolo augusto da Patria.

A bandeira salvara-os, engrandecendo-os e dignificando-os.

E, assim, pelo "poder de um symbolo", a missão cumpriu o seu dever.

As bandeiras, por vezes, arrastam os povos ao morticinio, ao massacre e á prepotencia conquistadora. Outras e quantas! arrancam da terra, como um milagre, multidões fanatizadas por um ideal para a defesa de seu lar, de seus direitos, de seu paiz.

Então a bandeira é sagrada.

E' Camillo Desmoulins, empunhando o pavilhão tricolor, sublime, louco, fascinando o povo opprimido e espedaçando a Bastilha — que é o passado de dogmas endurecidos e ferozes.

E' Danton, formidavel, magnetizando a França inteira, atirando-a ás fronteiras, aos sons immortaes da Marselheza, contra o estrangeiro usurpador...

E' Napoleão envolto no invencivel vexillo, na ponte d'Arcole, ao fogo da metralha, levando os exercitos á victoria.

E' Ozorio, nos campos do Paraguay, incomparavel gaucho, sustendo em um prodigio, a carga dos pelotões de guerrilheiros. Attilas ébrios da volupia do triumpho, galopando em corceis indomaveis, desenfreados, infrenes, sanguinarios, matando, espadanando gorgolões de sangue inimigo, apiseando tudo — delirantemente, infernalmente...

E' tambem, em uma rutila madrugada gloriosa, Deodoro e Benjamin Constant, espadas fulgurando ao sol, derruindo velhos moldes de um regimen, rasgando immensos horizontes aos anceios de um povo joven e varonil.

A bandeira é a saudade, é a nostalgia, é a indizivel lembrança da Patria longinqua, quando, tremulando no tope de um navio, sulcando aguas estranhas. Nada mais commovente e symbolico para o marinheiro em alto mar, na bonança do oceano tranquillo ou nos solavancos dos temporaes que se desencadeiam medonhos.

Beija a pelos ventos, ufana, oscila a bandeira no cimo do mastro.

O marinheiro fita-a e estremece angustiado...

O coração contrae-se-lhe em uma suave, em uma immensa tristeza pungente.

E' a Patria, tão linda, tão amiga, tão carinhosa, lá ao longe, esfumada nas fimbrias do horizonte intermino. E' a familia anciosa de novas, os filhos, a esposa, a noiva, a abençoada imagem da velhinha — a mãi extremosa. São os amigos, os indifferentes, a terra, o sol, as ruas, as estrellas do céo. E' tudo que fica para trás em um soluço, em uma agonia, em uma dor intensa e inexprimivel."

Falou depois o Dr. Baeta Neves, que pronunciou substancioso e eloquente discurso.

Realizou-se no quartel do 9º batalhão de infanteria da guarda nacional, á rua Christovão Colombo n. 116, a festa da bandeira, estando presente toda a officialidade e o seu commandante tenente-coronel Alfredo Prisco Barbosa, sendo com todas as formalidades, saudada a bandeira e atiradas muitas flores por gentis senhoritas, ao som do hymno nacional.

Foi uma bella festa, em que reinou a maior alegria, tendo sido offerecido pelo commandante uma mesa de doces, ás pessoas presentes.

Pelo commandante foi baixada a seguinte ordem do dia, que se segue:

"Nesta data, em que em todo o Brazil se solemniza a festa commemorativa do decreto que estabeleceu a nova bandeira de nossa cara Patria, por motivo da implantação do regimen republicano inaugurado a 15 de novembro de 1889, cabe-me, na qualidade de commandante deste batalhão, dirigir-me aos meus commandados, e nesta hora o faço com particular desvanecimento, por se tratar de prestar homenagem que nos dignificam e sensibilizam o nosso intimo de patriotas, para concitar-vos á continuardes, como até hoje, e com os olhos fitos no auri-verde pavilhão nacional, symbolo da grandeza deste grande paiz e da nossa extraordinaria fé republicana, a cumprir com a mais extremada lealdade, os sagrados deveres militares de que nos achamos investidos, sacrificando a propria vida, pela estabilidade das instituições vigentes.

Aproveito a opportunidade por ser esta a ultima ordem que dia que tenho a honra de vos dirigir, para me despedir dos meus dignos commandados, officiaes, inferiores e guardas, por ter sido transferido por acto recente do benemerito governo da Republica, para commandar o 10º batalhão de infanteria, corpo este que faz parte integrante da nossa patriotica milicia. Agradeço o concurso e a lealdade de todos vós, durante o espaço de cinco annos que me achei á frente de tão distincta officialidade, inferiores e guardas que com tanta disciplina cumpriram as ordens emanadas deste commando. Districto Federal, 19 de novembro de 1911 — Tenente-coronel Alfredo Prisco Barbosa."

Foi muito brilhante a maneira por que o Centro Alagoano commemorou hontem o 22º anniversario da promulgação do decreto que estabeleceu o estandarte da Republica.

Em uma bella solemnidade, que teve a assistencia de grande numero de alagoanos, foram pronunciados ardentes discursos de saudação á bandeira, tendo falado os Srs. Dr. Venancio Lagrutt, presidente do centro; o Dr. Taciano Accioly; o Dr. Frederico Souto, o jornalista Luiz Magalhães da Silveira, director do "Jornal de Alagoas"; o Dr. Ildefonso Souto, e outros.

Todos os oradores foram muito applaudidos, sendo erguidos vivas á Bandeira Nacional, á Republica, ao Estado de Alagoas, ao Centro Alagoano, etc.

Esses vivas foram delirantemente correspondidos.

Durante a solemnidade tocou a banda de musica do 3º batalhão do 1º regimento da brigada policial.

A séde do centro achava-se bellamente illuminada e ornamentada com flores, festões, etc.

Finda a sessão, a directoria do centro offereceu doces e bebidas ás pessoas presentes.

Trocaram-se então muitas saudações, reinando muita cordialidade e alegria.

Foi uma festa magnifica, pela qual foi a directoria do centro muito felicitada.

Na agencia da Prefeitura, na Candelaria, foi festivamente solemnizada a data da promulgação da lei que transformou o pavilhão nacional.

Ao meio dia, presentes todos os funccionarios, foi arvorado o pavilhão, ao som do Hymno Nacional, executado por magnifica orchestra.

Falou o respectivo agente, que dirigindo-se aos seus auxiliares e pessoas presentes, fez sentir que a grandeza de nossa Patria e portanto a grandeza do brazileiro dependia do amor que todos deviam ao symbolo de nossa nacionalidade.

Foram levantados vivas á bandeira e á Patria, ao Sr. presidente da Republica e ao general prefeito.

A Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro associou-se á commemoração civica de hontem, fazendo hastear a Bandeira Nacional, ligada á portugueza, formando um só pannejamento.

Assistiram ao acto muitos socios da novel e prospera associação de classe, que saudaram os symbolos de duas patrias, indentificadas hoje por um ideal commum, com uma unisona salva de palmas.

Falou então, o socio A. Eustachio da Silva, que em breve allocução discorreu sobre a significação do acto, dizendo que as duas bandeiras deviam ser amadas em conjunto, como symbolo de um ideal, o ideal republicano. Ao terminar, foi alvo de prolongados applausos.

Em commemoração ao culto da bandeira, a commandante da fortaleza da Lage, com a presença do capitão Abrilino de Abreu, commandante da primeira bateria do 2º batalhão de artilheria, ali destacada, e demais officiaes, publicou a seguinte ordem do dia:

"Commando da fortaleza da Lage, 19 de novembro de 1911 — Ordem do dia n. 102 — Para conhecimento da guarnição e devida execução, faço publico o seguinte:

Festa da bandeira — Dando cumprimento á ordem do dia regional n. 562, de 18 do corrente, determino que, por occasião de ser hasteada a Bandeira Nacional, pelo capitão Abrilino de Abreu, commandante da primeira bateria aqui destacada, a força militar desta praça de guerra, sob o commando do aspirante Ignacio Corsenil, desenvolverá em linha, dando o flanco direito ao pavilhão nacional, sendo por essa occasião dada a salva de vinte e um tiros com as terres de 7,5 L/25, que será dirigida pelo aspirante a official Arthidero da Costa, o qual, depois da ceremonia da festa da bandeira, fará uma oração civica referente ao acto.

O electricista chefe desta fortaleza faça, á noite, a illuminação electrica da fachada da fortaleza.

Em homenagem á data de hoje, sejam postas em liberdade todas as praças presas á minha ordem e praças impedidas — Raphael Clemente Telles Pires, major commandante."

Cumprindo a ordem do commando, o aspirante a official Arthidero da Costa, que é o encarregado da escola regimental e da educação moral e civica das praças, fez uma enthusiastica oração civica, começando por um agradecimento ao seu commandante, pela nobre e difficilima missão de que o investiu, missão esta por demais pesada para um orador pobre de linguagem e sem pratica da arte da palavra.

Pediu o orador que não aceitassem as suas palavras pelo seu colorido pobre e fraca vibração, e sim pelo que ellas sugeriam, e ter em sua defesa sómente o ardor civico e a sinceridade de que se achava possuido.

Fez em largos traços a descripção da Bandeira Nacional, analysou-a, mostrando a significação dos seus detalhes, almejando que todas as glorias e bençãos continuassem a nobilitar, por intermedio do soldado brazileiro, a purissima, altiva e já tão gloriosa insignia da Patria.

Falando sobre Patria e patriotismo, o aspirante Arthidero incitou os seus camaradas ao cumprimento do dever, firmado na disciplina da Ordem e Progresso em todas as communidades — principalmente na grande e nobre familia que se chama exercito nacional.

Depois de felicitar o Brazil por ter sido a primeira nação que instituiu o culto á bandeira, rememorando os feitos gloriosos dos nossos antepassados, a missão nobilissima das classes armadas; fez algumas referencias amistosas a Portugal, nação amiga, de que promanamos — que tambem cultua hoje, o seu glorioso pendão e dirigindo-se á Bandeira Nacional saudou-a enthusiasticamente:

Salve, pavilhão glorioso de minha amada Patria!

Salve, Brazil, terra bemdita!

Com toda a imponencia foi, na Escola de Artilheria e Engenharia do Realengo, festejado o anniversario do pavilhão da Republica.

Ao meio dia, formados a companhia de alumnos da Escola de Guerra e o contingente de conductores, sob as ordens do instructor de infanteria da escola, tenente Escobar, com a presença do coronel Agricola Ewerton Pinto, director desse estabelecimento, major Clementino de Carvalho, capitão Martins Penha, capitão Ferreira Lima e toda a officialidade da administração e grande numero de officiaes alumnos, ao som da marcha batida foi dada a voz de apresentar armas á bandeira, que foi hasteada no mastro central do edificio pelo proprio director da escola.

Após essa solemnidade, pelo secretario da escola, tenente Barros Fournier, foi lida vibrante e patriotica ordem do dia, á qual continha uma saudação á bandeira da Republica.

Em seguida, a companhia de alumnos e o contingente de praças da escola desfilaram, fazendo um passeio militar pelas principaes ruas do Realengo.

Pela administração da escola foi offerecido um "lunch" aos alumnos e ás praças do contingente.

Communica-nos a commissão glorificadora da bandeira:

"Por uma deploravel, embora, involuntaria, omissão, escapou nas cópias do "appello fraternal" que a commissão dirigiu ao publico, o nome do capitão de corveta Heraclito da Graça Aranha, que da mesma faz parte desde a primeira commemoração, sendo um dos mais enthusiastas e ardorosos defensores do sagrado pavilhão da Republica, tal como o levantou a gloriosa revolução de 15 de novembro.

Fazendo essa rectificação, a commissão se sente feliz em affirmar que o illustre marinheiro está perfeitamente solidario com os alevantados sentimentos que inspiraram, inspiram ainda e inspirarão sempre a tocante solemnidade que é a festa civica da bandeira."

EM NITHEROY

Na administração dos correios de Nitheroy foi hontem solemnemente commemorado o decreto da creação da bandeira republicana.

Em cumprimento de uma portaria do Dr. Ignacio Motta, administrador os funccionarios daquella repartição compareceram á solemnidade, que se realizou ao meio-dia, hasteando a bandeira o contador Sr. Godofredo Paiva.

O 1º official João Barreto pronunciou um discurso sobre a data que hontem se commemorou.

A' patriotica festa compareceram os funccionarios de todas as secções.

Justamente quando se ouviam as primeiras salvas da esquadra, a banda de cornetas do corpo de bombeiros tocou a marcha batida e com as devidas continencias foi lentamente hasteada a bandeira.

Ao chegar ao tope do mastro, foi o glorioso pavilhão auri-verde saudado por uma prolongada salva de palmas, pelas pessoas presentes.

Nas demais repartições publicas, a festa da bandeira foi celebrada com solemnidade.

A's 11 1|2 horas da manhã chegou o Dr. Feliciano Sodré, prefeito, á prefeitura municipal, onde o aguardavam, entre outras pessoas os Drs. Norival de Freitas, e Fróes da Cruz deputado estadual, coronel Benigno Gonzaga, capitão Ramos Valença, Julio Bandeira, Alfredo de Aguiar e Figueiras Moreira.

No local já se achava a companhia de bombeiros municipaes, constando do pessoal e material rodante.

O Dr. Sodré convidou então o Dr. Fróes da Cruz como amigo representante do povo nitheroyense a hastear a bandeira.

EM PAQUETÁ

Simples, porém cheia de encantos, foi a festa realizada hontem, a bordo do navio-officina "Presidente Hermes", pela firma Gebruder Glenhant A. G., contratante do serviço de saneamento da baixada do Rio de Janeiro.

A's 11 1|2 horas da manhã, partiam da ponte da Companhia Cantareira, em Paquetá, diversas embarcações, conduzindo para bordo do citado navio numerosos convidados, afim de assistirem á carinhosa saudação feita ao nosso pavilhão, pelos dignos representantes da companhia allemã, no Rio de Janeiro.

Ao subirmos o portaló do navio, festivamente empavezado, sentiamo-nos já á vontade, suggestionados pela gentileza captivante do Dr. Rodolpho Heine, director da companhia, que, na pequena travessia que fizemos, teve a propriedade de se impôr á estima daquelles que o acompanharam.

Recebidos, com a maxima delicadeza pelo Dr. Thomasson, gerente, e demais empregados superiores da companhia, fomos conduzidos para o convez, de onde assistimos á ceremonia do içar da bandeira, entre vivas e palmas e ao som emocionante do hymno nacional, tocado pela excellente banda de musica de Paquetá.

Logo após, sendo servido o champagne, usou da palavra o coronel Bernardo Carneiro, que, em nome da directoria da companhia, saudou, em phrases elevadas e de extraordinario sentimento patriotico á bandeira e ao governo brazileiro, agradecendo, tambem, como representante desse mesmo governo a essa tocante prova de affeição prestada á nossa Patria.

Diversos oradores se seguiram com a palavra, sendo muitissimo applaudidos.

As dansas tiveram então inicio, animadamente, até ás 5 horas da tarde, quando finalizou tão deliciosa festa.

Entre as pessoas presentes, notámos: Mmes. Heine, Thomasson, Mesquita, Faro, Amzalah; Mlles. Elisa Amaral, Maria Amaral, Rigoleta Vieira, Zilda Menezes, Marilia Menezes, Marina Amzalah, Sylvia Paranhos, Maria Raymundo, Noemia Raymundo, Dulce Braga, Vanda Caldas, Dina Saldanha, Clarice Porto, Antonieta Cunha; Srs.: Drs. Faro, Rodolpho Heine, Thomassen, major Amaral, Mario Paranhos, João Felix, Elvio Caldas, Francisco Mesquita, Octavio Bentes, Carlos Chaves, coronel Bernardo Carneiro, Cesar Carneiro, Carlos Andrade, Gastão W. da Cunha, Mario Pereira, Mario Porto, João Malafaia, Henrique Cysneiros e João G. da Costa e outros, cujos nomes nos escaparam.

TELEGRAMMAS

"Sr. prefeito—Palacio Municipal—O agente, escrivão, guardas e serventes do 3º districto Sacramento congratulam-se com V. Ex. ao ser hasteado com toda solemnidade na sacada da nossa tenda de trabalho o pendão auri-verde, symbolo sagrado da estremecida Patria—Viva a Republica."

"H. Lobo—A estação telegraphica de Haddock Lobo, dirigida pelo Sr. Pereliano de Carvalho, festejou hontem a festa da bandeira içando ao meio dia o pavilhão nacional em presença de todo pessoal, sendo por essa occasião jogadas muitas flores sobre o mesmo; seu dirigente pronunciou uma allocução allusiva ao acto."

"S. PAULO, 19—Realizaram-se hoje, apesar da chuva, as festas da bandeira. O quartel da força publica estava bellamente ornamentado para essa commemoração, em que tomaram parte todos os officiaes e cerca de quatrocentos soldados que estavam de folga."

BELLO HORIZONTE, 19—Despertou enorme enthusiasmo entre a população a festa da bandeira.

A cidade apresenta, desde cedo, um movimento desusado.

Muitas ruas estão embandeiradas e adornadas de flores.

Ao meio dia foi içado o pavilhão nacional nos edificios das repartições publicas, na presença dos funccionarios respectivos, falando nessa occasião diversos oradores.

No palacio do governo foi a bandeira içada ao som de marcha batida, pela respectiva guarda.

O presidente do Estado, acompanhado das suas casas civil e militar, do secretario do governo, altas autoridades e varios cavalheiros, assistiram do terreno do palacio ao levantamento da bandeira, ao mesmo tempo que recebia as continencias do 1º batalhão, que em seguida percorreu diversas ruas da cidade.

O commando superior da guarda nacional, composto do coronel Emygdio Germano, tenente-coronel Jorge Davis, major João Libanio e capitão Eugenio Thibau, foi a palacio cumprimentar o Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, que tambem recebeu saudações de elevado numero de cavalheiros e de varias corporações.

Nos estabelecimentos de ensino foi a bandeira içada por entre acclamações dos alumnos, orando varios professores.

Numeroso grupo de cidadãos, especialmente composto de estudantes, percorre as ruas da cidade em bonds especiaes embandeirados, acompanhados de varias bandas de musica e levantando vivas á data de hoje, e ás principaes autoridades da Republica.

VICTORIA, 19 — Foi aqui muito festejada a data do anniversario da bandeira.

O corpo de policia militar fez garbosa passeata e as Escolas Modelo e Normal realizaram um bellissimo festival.

OURO PRETO, 19 — Os alumnos da Escola de Minas e o respectivo corpo docente realizaram hoje a solemnidade de consagração á bandeira. Ao som do Hymno Nacional hastearam-na, ao meio dia, após bellissima allocução do director, Dr. Augusto Barbosa, em referencia ao acto. Em seguida, varios alumnos pronunciaram patrioticos discursos, saindo em passeata pelas principaes ruas da cidade.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Hontem, pela manhã, Guilhermina da Silva, de 23 annos de idade, de côr parda, brazileira, não se sabe bem por que motivo resolveu tentar contra a propria existencia.

Bebeu, na primeira venda que encontrou, um calice de paraty, e subiu a ladeira da Favella. Chegando ao alto, approximou-se de um pequeno despenhadeiro que existe na esquina da rua da America, e precipitou-se por elle abaixo.

Na queda, Guilhermina recebeu um ferimento contuso na região frontal, fractura bimalleolar direita e da extremidade inferior do radium esquerdo.

A policia do 8º districto requisitou a assistencia policial, que, depois de medicar a parda, levou-a para a Santa Casa.

A GUERRA

Italia e Turquia

PARIS, 2 de novembro.

A guerra italo-turca, que ao começo devia ser apenas um passeio triumphal das forças italianas na africana Tripoli, transforma-se agora em um serio conflicto, porque a pacificação da Tripolitania é um conflicto difficil e a idéa de uma mediação para a solução pacifica da lucta, é hoje, mais do que nunca impossivel.

Os italianos lançaram-se em uma empreza de graves consequencias. E os turcos que são bravos e ferozes parecem dispostos á guerra santa.

Como latinos, todos os nossos votos são pelo triumpho da Italia. O Mediterraneo deve antes de tudo ser um mar latino e o crescente, historico inimigo, deve desapparecer.

Mas... não podemos applaudir varios actos dos italianos na Tripolitania: como o massacre das familias arabes e o lançamento de bombas explosivas do alto de aeroplanos, sobre a vanguarda turca.

A dynamite lançada pelos aeroplanos é um acto contrario ás resoluções tomadas pelo Congresso Internacional de Haya.

Repetimos: estamos do lado da Italia, mar da Italia pacifista, progressista, liberal e civilizada — XAVIER DE CARVALHO.

MILÃO, 18 (retardado.)

Sabe-se que o governo tem recusado numerosos offerecimentos de voluntarios para a Tripolitania. A todos que se apresentam para esse fim, o ministro da guerra responde que as tropas de terra e mar que já se acham nas differentes partes do "vilayette" africano são mais que sufficientes para fazer triumphar as armas italianas.

ROMA, 19.

Communicam de Tripoli:

"Os turcos continuam a hostilizar as tropas italianas da frente da linha oriental, o que faz retardar os trabalhos de remoção dos escombros do campo de tiro. Hoje a artilheria ottomana disparou varios tiros de canhão para as posições de Sidi-Mesri, mas os canhões italianos fizeram calar as baterias inimigas e dispersaram varios grupos de arabes que tentavam approximar-se das linhas italianas.

As autoridades italianas estão informadas de que numerosas forças inimigas foram avistadas do pequeno forte de Sidi-Mesri, seguindo em direcção á localidade de Henni. Um aeroplano militar italiano tambem observou numerosos grupos inimigos no oasis oriental, para os lados de Zanzur, e outras forças consideraveis de turcos e arabes, saindo do oasis e marchando em direcção á Ain-Zara.

MILÃO, 19.

Sabe-se nesta cidade, que o almirante Aubry, commandante em chefe das unidades de guerra que operam contra a Turquia, mandou á Roma os almirantes Faravelli e Presbitero para, de accordo com o governo, combinarem o plano de ataque ás costas turcas.

Nos meios officiaes assegura-se que, em vista da resistencia que a Turquia está oppondo á occupação da Tripolitania, a Italia resolveu reduzir a um terço a compensação pecuniaria que tencionava dar á Porta, em troca do "vilayette" africano.

Todas as noticias que se têm recebido do Tripoli são unanimes em asseverar que a situação das forças inimigas é profundamente desesperadora. Faltam por completo viveres no campo inimigo, e os turcos vêem-se obrigados, para se poderem alimentar, a saquear as aldeias dos arabes.

ROMA, 19.

A "Tribuna" recebeu hoje de Tripoli um telegramma do seu correspondente, dizendo que as aguas das cheias na cidade e arredores desappareceram por completo e que os prejuizos materiaes causados pelas inundações, são muito menos importantes do que a principio se suppunham.

O mesmo telegramma conta que o aviador militar, capitão Moizo, fez hoje um vôo de reconhecimento sobre o campo inimigo, demorando-se no ar cerca de uma hora. O capitão pôde observar que as tropas turcas se deslocam em direcção ao lago Tadjura, ficando no campo sómente os regulares turcos e pequenos grupos de cavallaria. A situação militar no Tripoli continúa inalterada, havendo apenas ligeira fuzilaria entre os turcos e os postos avançados italianos de Hamidie, Feschlun e Sidi-Mesri.

CONSTANTINOPLA, 19.

O governo recebeu communicação de que a missão turca que vai saudar o czar da Russia já chegou hoje de manhã á cidade de alta, na Criméa.

A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, desejando festejar condignamente a passagem pelo Conselho Municipal da lei que vem regulamentar as horas de trabalho, dos empregados do commercio, convida todos os seus associados e a classe em geral a comparecerem á sua séde, á rua da Quitanda n. 72, 1º andar.

Existem listas na séde da União, para todos aquelles que quizerem assignal-as, concorrendo com donativos para brilhantismo dos festejos que se realizarão no proximo dia 31 de dezembro.

AGGRESSÃO

ONDE MORA O COMMISSARIO?

A's 9 horas da noite, o guarda civil n. 267 prendeu, em flagrante, o portuguez Antonio Moreira, por ter este aggredido com uma colher de pedreiro, Paulino Freitas, que ficou com um ferimento no pescoço.

O guarda conduziu o preso para a delegacia do 12º districto, mas ali chegando ficou bastante impressionado por não ter encontrado o commissario de serviço.

Onde estava o commissario Azevedo?

Todos os guardas que se achavam na delegacia procuravam o commissario e... nada...

Afinal, uma hora depois, appareceu elle, mas não quiz dizer onde era o seu esconderijo.

Viajantes.

Pelo nocturno de luxo partiu hontem para S. Paulo o Dr. Affonso Arinos, que a 27 do corrente embarcará em Santos, no paquete *Amazon*, com destino á Europa.

Partiu ante-hontem para o Maranhão o coronel Manoel Romero de Gouveia.

Regressou hontem de Bello Horizonte, onde foi assistir ao casamento de uma sobrinha, o coronel Leopoldo Bhering.

Para o Maranhão, partiu ante-hontem, a bordo do paquete nacional *Alagôas*, o coronel Manoel Ignacio Dias Vieira, prestigioso chefe politico naquelle Estado.

S. S. embarcou ás 9 horas da manhã, no cáes Pharoux.

Assistiram ao seu embarque, além de outras, as seguintes pessoas: almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira, senador José Euzebio, deputado Arthur Moreira, Dr. Eliezer Tavares, Dr. João Cabral, Dr. Alcides Silva, Nogueira da Silva, João Machado, pelo deputado Cunha Machado, e o Dr. Magalhães de Almeida, por si e pelo senador Urbano Santos.

Acha-se nesta capital o Dr. José Joaquim Marques, que se hospedou no hotel dos Estados, onde tem sido muito visitado.

Vindo de Senna Madureira, a bordo do *Acre*, chegou ha dias o desembargador Domingos Americo de Carvalho.

S. Ex. está hospedado no hotel Avenida, onde tem sido muito procurado.

A bordo do *Cordillère*, chegou hontem da Europa o nosso antigo confrade e illustre senador paraense Sr. Antonio de Lemos, chefe politico na sua terra natal, onde o seu prestigio é justamente grande pelos bons serviços que a ella tem prestado com dedicação e desinteresse.

Ainda não ha muito, em delicado momento politico, o illustre senador deu testemunho da nobreza do seu procedimento e da abnegação com que servia ao seu partido, afastando-se temporariamente da actividade na direcção do partido, quando se pretendeu fazer do seu nome um embaraço á harmonia e á cohesão daquelle.

Passado, felizmente, esse incidente, não raro na vida dos homens politicos, principalmente quando têm valor, volve o senador Lemos ao seio dos seus amigos, que o admiram e o querem como a um chefe digno, cheio de bons e leaes serviços ao seu Estado e ao seu partido.

Apesar do *Cordillère* ter entrado muito antes da hora fixada, amigos e conterraneos do illustre viajante foram buscal-o a bordo, trazendo-o para terra em lancha especial.

No cáes Pharoux o senador Lemos foi abraçado por grande numero de amigos e admiradores que esperavam o seu desembarque.

— Os acreanos fizeram-se representar no desembarque do senador Lemos pelos Srs. Rodrigo de Carvalho e Gentil Norberto.

De Buenos Aires e escalas, chegaram hontem pelo paquete *Cap Ortegal*, as seguintes pessoas: P. Cl. Solar, M. de Claro, Th. Gonzalez, Octavio Silva, E. Paquez, A. Areal, Antonio Pinheiro Filho, Dr. S. de Azevedo, Dr. Conrado Miguez, Kayne Fernandes, Herm Ziegler, Santiago Cabrera, Ed. Suchringer, A. Bove, P. Ferreira Ramos, Andréa Bazzanno, H. C. Brown, A. Harter.

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Bahia* chegaram hontem os Srs. Dr. Max Seeburg e senhora, Julia Zawoni, Magdalena Silveira, José Lopes, Victor Brummacher, Carlos Wallan, Carl Muller e familia, Amalie Behenn, Henriette Ruiger, Bart Machellburg e Antonio Moreira Maia.

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itajubá*, chegaram hontem os Srs. Augusto Reichardt e familia, Isaura Brandão e filha, Amayre de Andrada e familia, Francisco M. Barreto Parrot, tenente Theodorico da Costa e Silva, Paulo Stern, Dr. Luiz Nogueira Flores e senhora, Maria J. M. B. Machado, capitão Adelino Soares de Oliveira e senhora, Cassio Almeida, J. L. King, Dr. Arthur M. Barbosa, Dr. Fernandes Gaffre, João Januca, capitão de fragata Alfredo P. de Vasconcellos, Francisco C. Kanpua, F. Willaecrr Merof, Ipan Capllonch e senhora, B. Martins, Jorge da Rocha, Clara Golostein, Tetti Flechter, A. Santos Torres, José Curuana, João Solano, Amado Gaio Filho e João Floriano da Silva e familia.

Para Hamburgo e escalas, partiram hontem pelo paquete allemão *Cap Ortegal* as seguintes pessoas: Bertholdo Hauer, J. C. Muller e senhora, Amelia Mascarenhas, Sylvia Mascarenhas, Romeu Mascarenhas, Adelaide Augusta dos Prazeres, senhorita Gentilina, Henrique Ormbrust, Charles Mayer, João Baptista Salerno, Manoel Barreiro e Paul Stern.

No hotel familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Marco Aurelio Pereira Luyo, Dr. Brandão e senhora, Alexandre Engeber, tenente Antonio Alberto Furtado, Sabruy Moss e senhora, Eduardo Vianna, Germano Rocha Sivory, Alberto Passos, Abilio Lopes Moreira, Pedro Pinheiro Esteves, Albino Pereira, Lourenço Frecença Ribeiro, Antonio Maria da Silva Valente, Dr. Camillo Soares, Joaquim Simões Abreu e Domingos Aguiar.

Hospedaram-se hontem no hotel Avenida os Srs. Lauaro Lanari, A. Baptista Junior, Delphim Augusto Brito, Gilberto Sexe, Paul Weherd, Julia Zacconi, João Giamso, Cassio Almeida, Joseph Camaua, Carlos Wallan, Hans Berlinger, Carl Muller, Conrado Miguez, Enrique Pagrinez, Pedro Marques Simão, Henri Marlin, Natan Mostouski, Theodosio Gonçalves C. Valentini, Guido Baccaro Junior e familia e Santiago Cabrera.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rita de Araujo Pinheiro Machado, viuva do saudoso republicano da propaganda Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o tenente Alcino Felix Marinho Falcão, telegraphista da Repartição Geral dos Telegraphos, onde goza de geral sympathia.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Abigail Rubim, filha do capitão de mar e guerra Raymundo Rubim.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Felix Mascarenhas, funccionario da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Faz annos hoje o Sr. Octavio Fiuza, filho do capitão de mar e guerra Miguel Antonio Fiuza Junior.

Completa hoje 55 annos de idade o Sr. Miguel Barbosa, leiteiro de nossa praça. Por este motivo será muito felicitado por seus numerosos amigos.

Faz annos hoje o Sr. Hermano Eugenio Tavares, sub-director da Recebedoria do Rio de Janeiro, que, por este motivo, terá occasião de verificar o quanto é estimado.

Passa hoje o anniversario natalicio do commendador Porfirio Ramos, que durante muitos annos foi conceituado negociante de café na nossa praça.

Casamentos.

Realizou-se sabbado ultimo o enlace matrimonial da senhorita Elisa Moniz com o pharmaceutico Valentim Reis, director do Centro dos Soccorros Medicos e Cirurgicos, servindo de padrinhos dos mesmos o Dr. Antonio Marzullo e sua Exma. senhora.

Entre as pessoas presentes á *soirée*, realiza la em seguida, notavam-se as seguintes:

Carlota do Valle, Palmyra do Valle, Mietta de Vasconcellos, Clotilde de Vasconcellos, Leonor dos Santos Farinha, Josephina M. da Silva, Rosa da Gloria, Fernanda L. Marzullo, Joanna M. da Conceição, Carolina de Medeiros, Jacintha Saman, Palmyra de Moraes, Paulina Jesus, Norbertina Rangel, Jacy de Castro, Angelina Sacramento, Elensina E. Santos, Elensina Cerejeira, Sebastiana Fonseca, Isabel Moniz, Jolinda Villela, Maria Moniz, Affonso P. Bravo, Enrico, Alcides e Emelvidio de Araujo, Eugenio Cabral, Lourenço Cruz, Herminio Cerejeira, Orlando Rodrigues, Militino Junior, Duarte Guimarães, Miguel José Leal, Vicente Nunes Ferreira, Francisco Lopes e Waldemar Brandão.

Foram lidos hontem na Cathedral os seguintes proclamas de casamento:

Cypriano Lopes de Almeida e Maria Reis; Ricardo Leão Quartim de Moura e Alice da Silva Lima; José Romeiro Pires e Geraldina de Aguiar Pantoja; Franklin Fernandes Barata e Maria das Dores Jesus; Rage Felix Bacater e Minervina Ferreira Leite; Oscar de Souza Brandão e Noemia da Silveira Franco; José Alves Garcia e Francisca da Rocha Capanema; Dr. Agostinho Jatahy e Isabel Calvete; Antenor de Souza Castro e Julieta Quadros Bittencourt; Ernani Francisco Borges e Francisca Borges de Faria; Antonio Machado Vasconcellos e Constança Stella Machado; Heitor Modesto Almeida e Maria Eucharis Novo; Dr. Raul Eloy dos Santos e Idalina Pereira; Dr. Manoel Bezerra Cavalcanti e Maria Eugenia Barbosa Nogueira; Ernesto Nathanson Ferreira de Aston e Margarida Pinheiro Guedes; Benjamin da Costa Freire e Hortencia Augusta Moreira Dias; Ignacio Joaquim Ribeiro Junior e Davina Passos Rodrigues Netto; José Lopes Coelho e Virginia Olympia da Silva; Pedro Pinto de Oliveira e Maria dos Anjos de Souza; Alberto dos Santos Loureiro e Emilia Joaquina; Manoel Ramos Souto e Guilhermina Almeida.

Enfermos.

Acha-se ligeiramente enfermo o nosso illustre collega João Luso, do *Jornal do Commercio*.

Tem estado enfermo o illustre representante maranhense desembargador Francisco da Cunha Machado.

S. Ex. tem sido muito visitado em sua residencia, á rua Conde de Bomfim n. 733.

E' seu medico assistente o Dr. Felicissimo Fernandes.

Fallecimentos.

Da carta que hontem recebêmos de Xavier de Carvalho, nosso correspondente epistolar em Paris, extrahimos este trecho referente ao fallecimento do Sr. Carlos de Andrade Villares:

"Um distincto brazileiro, o Sr. Carlos de Andrade Villares, que reside no Porto, mas que viveu largos annos no Brazil, em S. Paulo, foi encontrado morto, estendido no fundo da carruagem-salão do expresso da Suissa, ao chegar á gare de Paris.

Chamado um medico, este constatou logo a morte, que devia ter sido causada por uma syncope cardiaca.

O cadaver foi enviado da gare para a *morgue*, onde dois dias depois foi embalsamado, em frente de um dos parentes proximos do morto, o aeronauta Santos Dumont e do Sr. Rodrigo Soares, que conhecera muito particularmente o finado Sr. Villares, em S. Paulo.

Hoje, sexta-feira, realizaram-se na igreja de Notre-Dame, a cathedral de Paris, os officios de corpo presente, ceremonia funebre a que assistiram apenas oito pessoas, familia do morto e o Sr. Rodrigo Soares.

O cadaver do infortunado brazileiro segue amanhã para o Porto, no comboio-correio. Foi conduzido para a gare de Austerlitz num caixão de chumbo. O enterro terá logar na Foz do Douro, onde o finado residia.

O morto era tio dos pintores brazileiros Barbosa Villares, dois irmãos que se acham neste momento em Sevilha, estudando a escola de pintura hespanhola de Murillo."

A's 6 horas da tarde de hontem, falleceu, na casa n. 102 da rua Dezenove de Fevereiro, em Botafogo, o Sr. Manoel da Cunha Braga, antigo negociante desta praça e muito estimado pelas suas excellentes qualidades moraes.

Casado com a Exma. Sra. D. Jacintha Matagil Braga, o fallecido vivia no Brazil desde a sua infancia, alargando cada vez mais o circulo de suas sympathias e tendo prestado serviços importantes a varias associações philanthropicas, de muitas das quaes era socio protector e grande benemerito.

Com a devida venia transcrevemos do *Estado de S. Paulo*, de hontem, a seguinte noticia:

"Um telegramma de Roma trouxe-nos hontem a triste noticia de haver fallecido naquella cidade o nosso distincto collaborador Sr. B. Belli. O estimado cavalheiro, muito conhecido nesta capital, partira para a Italia a 9 de julho passado, bastante debilitado por uma antiga molestia: ainda assim a noticia causou dolorosa surpresa porque havia muitas esperanças de que o seu organismo resistisse por mais tempo aos estragos do mal que o victimou.

Era o Sr. B. Belli natural de Oderso, na Italia, onde nasceu a 5 de março de 1851. Em sua cidade natal exerceu, entre outros cargos, o de secretario communal. Em 1888 deixou a Italia desgostoso com o resultado de uma campanha que promoveu a favor da emigração para o Brazil, vindo para S. Paulo com sua familia e consideraveis bens de fortuna. Aqui se estabeleceu como negociante importador. Espirito de grande lucidez, tinha o Sr. B. Belli uma accentuada predilecção pelos estudos estatisticos e economicos aos quaes se entregava com verdadeira paixão. Nesta folha publicou interessantes trabalhos desse genero e deixa, entre outros, uma volumosa brochura sobre as *Relações commerciaes entre a Italia e o Brazil*, que é um importante estudo muito pormenorizado e documentado. O seu ultimo trabalho sobre o café foi editado pela conhecida casa Hoepli, na sua collecção de manuaes scientificos e industriaes. Excellente caracter, honrado e leal, foi sempre o Sr. B. Belli um amigo do nosso paiz, ao qual prestou desinteressadamente varios serviços.

No *Adriatico*, de Veneza, foram publicados innumeros artigos de sua lavra, sobre o Brazil, restabelecendo a verdade frequentemente adulterada em relação ás nossas coisas ou dando a conhecer os nossos progressos. Cavalheiro de fino trato, adquiriu nesta capital muitas relações e um largo circulo de amigos.

O Sr. B. Belli era casado com a Exma Sra. D. Magdalena Carrer Belli, que lhe sobrevive, e deixa dois filhos, os Srs. Bruto e Bruno Belli, conhecidos negociantes desta praça, socios da firma Carraresi & C."

Na estação de Mendes, onde fôra procurar melhoras para a sua saude, falleceu, ante-hontem, o Sr. Antonio da Silva Carrão, official da directoria de estatistica.

O finado era solteiro e tio do Dr. Leopoldo de Magalhães Castro.

Seu enterro realizou-se hontem, saindo o feretro da estação Central, ás 6 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

Enterros.

Em Nitheroy, falleceu na madrugada de hontem o Sr. Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, barão de Itapagipe.

O finado contava 73 annos de idade, deixa fortuna avultada e era tio da Exma. Sra. D. Carlota Novis de Abreu e Souza, funccionaria federal no Estado do Rio.

Seu enterramento realizou-se hontem e entre outras pessoas presentes, notámos:

Coronel Joaquim Serrador Pereira da Silva, Drs. Cassio Pereira da Silva, Joaquim Nazareth, Miranda e Horta, Bellarmino Tatti e Godofredo Travassos, Manoel Gomes, por si e por Teixeira, Soares & C.; capitães-tenentes Martins Guimarães e Nogueira da Gama, major Francisco Almeida, Dr. Almir Madeira, Oscar França, por si, pela viuva Coutinho e pelo Dr. Cesar da Fonseca; tenente Ozorio Antonio de Aguiar, Alcides de Freitas Rosa, por Teixeira de Mattos & Terra; Avelino J. de Miranda, Francisco J. Fernandes Guimarães, commendador Braz Carneiro da Gama, major Faria Pardal Junior, Eduardo de Andrade, João Cabral, Paulo Alves, Alvaro de Sá Carvalho, João Alves Barbosa, Dr. Waldemar de Andrade, Oscar de Sá Carvalho, Dr. Placido Martins, J. A. da Silva e Daniel de Deus.

No cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, foi hontem inhumado o menino Salomão, filho do Sr. Alfredo Bennaton de Magalhães, funccionario da Prefeitura Municipal da vizinha cidade.

Missas.

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de Manoel Pinto da Silva.

Celebra-se amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de Manoel Celestino de Vasconcellos.

Por alma de Bernardino Borges Monteiro, reza-se amanhã, ás 9 ½ horas, missa, na igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Em suffragio da alma do Dr. Leandro Bezerra, reza-se amanhã, ás 9 horas, missa, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

O Dr. Pedro Francelino Guimarães manda celebrar hoje, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de sua prezada mãi, a Exma. Sra. D. Maria Gordilho Guimarães.

Manifestações de pesar.

Por motivo do fallecimento de D. Adelaide de Moraes Barros, virtuosa viuva do benemerito Dr. Prudente de Moraes, recebeu ainda o Dr. Prudente de Moraes Filho cartas, telegrammas e cartões de condolencias das seguintes pessoas:

Dr. Albuquerque Lins, coronel Fernando Prestes, senador F. A. Rosa e Silva, Dr. Jorge Tibiriçá, Francisco Ferraz e senhora, Dr. Alfredo Pinto, Dr. Carlos Machado Bittencourt, Dr. Mario de Alencar, Dr. Oliveira Ribeiro, D. Julieta Nettô de Moraes Barros e filhos, Dr. Affonso Claudio, Dr. Lavrance de Salusse Lussac, Dr. Moreira de Carvalho, barão Homem de Mello, Dr. Armando Bergerth, Dr. Arthur F. de Mello, José Gordo, Dr. J. de G. Alvares Borgerth, D. Armanda Cora Bastos de Araujo, Dr. Galdino Travassos, senador Sá Freire, deputado Annibal de Carvalho, Dr. Sampaio Ferraz, Dr. Candido Rodrigues, Henrique Hasslocher, directoria do Montepio da Familia, Carlos Augusto Peçanha, lenatado Homero Baptista, senador M. Oliveira Valladão, J. Thedim, tenente Paulo de Moraes Gomide e senhora, D. Victoria de Lima e Silva, marechal Francisco Teixeira Junior, Dr. Pires e Albuquerque, Mariano Riera, Dr. Arthur de Andrade Pinto, D. Carlota de Andrade Pinto, D. Tatá Botelho, baroneza de Penedo, Dr. A. Carlos Meirelles, D. Maria do Carmo Cerqueira Cesar, Dr. Elviro Carrilho da Fonseca e Silva, Sebastião Lebeis, Antonio Monteiro da Silva, Dr. J. C. de Souza Bandeira e senhora, Mauro Egydio de Souza Aranha, José Maggessi, tenente Miguel G. de Moraes, Dr. Julio Maya e senhora, Dr. Paulino Soares de Souza, Dr. Antonio de Meirelles Freire e senhora, D. Adelaide Sanches Lara, Dr. João Baptista de Mello Peixoto, capitão Espirito Santo Cardoso, capitão Amynthas de Lima, Antonio Lima dos Reis, Castro e Silva, D. Maria Gomes Marques, general Bento Ribeiro, D. Ernestina Fontoura de Barros, aspirante Heitor da Fontoura Rangel, Dr. João Drummond, Dr. José Eusebio Gonçalves Lima, Dr. Maximino Maciel, D. Estephania Neves, Dr. João de Moraes Barros e familia, Hermes do Rego Leite de Oliveira e familia, Dr. João de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, José Correia Borges, Alvaro Pinto, Dr. Luiz Frederico Carpenter, Luiz Sá, Dr. Levi Fernandes Carneiro, capitão Candido Carolino Chaves, deputado Francisco Ferreira Braga, Dr. Costa Velho Junior, desembargador T. G. Paranhos Montenegro, directoria do Centro Paulista, Rocha Lima, Luiz Quintaes, Dr. M. Clementino do Monte, José Gomes Xavier de Assis e familia, Raphael Coutinho, Eloy da Costa, Dr. Alfredo Gomes de Almeida, Tobias do Rego Monteiro, Dr. Ovidio Romeiro, Walfrido Barbosa de Oliveira, D. Maria Amarante e familia, Dr. José M. Beaurepaire Pinto Peixoto, Dr. Fernando Magalhães e senhora, Alberto David Pereira Braga, Dr. Lamounier Junior, Dr. J. J. Saraiva Junior, Dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmento, Dr. Antonio Bento Vidal, D. Maria José da Costa Gabino, Dr. João de Sá e Albuquerque, Dr. Virgilio de Sá Pereira, Dr. Rodrigo Octavio, Dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, Dr. Carlos Lisboa e familia, Francisco Faria Albernaz, Dr. Heitor Peixoto, Dr. Alvaro de Carvalho, Dr. José de Miranda Valverde, Alexandre Ludolff, Dr. Felicio dos Santos, Dr. Carlos Claudio da Silva, Dr. Honorio Coimbra, tenente Francisco de Mello Moreira, conego Isauro de Araujo Medeiros, Dr. Alfredo Valladão, deputado Irineu Machado, Antonio Teixeira Mendes, Dr. Antonio Egydio de S. Aranha, Dr. Antonio Mendes Filho, Augusto Saturnino da Silva Diniz, Dr. Carvalho Mourão, Dr. Augusto Saraiva, desembargador Raja Gabaglia, professor Louis Gravenstein, Alfredo Soares, J. A. Guimarães Junior e senhora, Dr. Vicente Neiva, Dr. Alfredo Bernardes da Silva e familia, general Carlos de Oliveira Soares, Dr. Manoel José Espinola, Jayme Pinto da Silva Novaes, A. Botelho Sobrinho, Cypriano Ferreira dos Santos e tenente Tito Lopes de Carvalho da Silva.

Pelas escolas.

Resultado dos exames da aula de leitura adiantada (1ª turma) do Lyceu de Artes e Officios, a cargo do professor capitão Dario Novaes, realizados a 3 do corrente:

Approvados: com distincção, Antonio Ferreira da Silva; plenamente, Alberto Thompson de Oliveira, Joaquim Feneciano Martins e Cesar de Faria Cardiani, e simplesmente, Alipio Johanai Fagundes, Alvaro Baptista Gonçalves e Carlos de Azevedo Maia.

2ª turma, a cargo do professor Dr. Theophilo Gonçalves Pereira — Approvados: com distincção, Joviano Tolentino e Domingos Roque Vetrouille; plenamente, José Lazuski, Alberto da Silva, Carlos Moreira dos Santos, e simplesmente, Leopoldo Sant'Anna Baptista, Romulo da Silva Pinto, Ascendino Escudero, Durval Augusto Nogueira, Antonio da Costa Braga, Joaquim de Sá Reis, Arthur dos Santos, Julio Peres Mera, Domingos Paz, Pedro Bandeira dos Santos, Joaquim da Silva Duarte Filho e Joaquim Pessoa.

Por ordem da directoria, reunem-se hoje, ás 6 1/2 da tarde, no Lyceu de Artes e Officios, todos os alumnos que frequentam os exercicios militares.

RIQUEZAS DO NORTE

RIQUEZAS DO NORTE

Temos como provado que o clima do Piauhy é propicio á immigração. Convencemo-nos disso pelas demonstrações e informações oriundas de fontes insuspeitissimas, de competentes, como o Dr. Morize do observatorio desta capital, de Von Martins e de G. Reminolfi.

Que resta dizer mais: Por isso já não é tempo de tratar-se seriamente do problema do norte, ha seculos abandonado, acarretando dest'arte prejuizos incalculaveis á economia brazileira?

O norte é rico, mas muito rico. Isso é sabido. Repetimos para argumentar. Mas, senhores dirigentes dos destinos do Brazil: de que serve essa immensa fortuna intensamente estagnada, sem o menor impulso para o seu desenvolvimento em prol da utilidade geral?

O estrangeiro, estudioso e observador, chega a uma paizagem como o Piauhy e queda-se estatico diante da magnificencia de seu clima, da exuberancia de seu solo, da producção de suas multiplas fontes de riquezas, e com o sorriso que dóe dos que lastimam a sorte do opulento sem ideal, volve á sua patria e diz que nós somos um povo que não sabemos aproveitar o que em excesso possuimos, simplesmente porque para colher não temos a necessaria iniciativa, e por isso ansiamos dos emprestimos onerosos e sagazmente prodigalizados pelos intelligentes especuladores, esses que mais sabem o que possuimos, que nós mesmos; esses que retinem aos nossos ouvidos, recordando-nos dessa somnolencia impatriotica e sobretudo degradante aos nossos proprios olhos, deixam bem patente como somos indifferentes á sorte, ao progresso e á civilização da maior parte de nossa terra.

Demais, no regimen actual, não se comprehende essa desigualdade na distribuição dos carinhos, desvelos e attenções prodigalizados já não queremos dizer com o mesmo amor, porém, offendendo ao mais rudimentar intuito qual o de estimular directa ou indirectamente a todos, de modo que tarde ou cedo cada um possa tomar seu rumo com o amparo da União.

Mas não; mesmo os que não precisam dos beneficios moraes ou materiaes, a farta condescendencia da mãi patria se retrai no aconchego de seus filhos desnecessitados.

E' uma injustiça clamorosa, cuja consequencia mais tarde havemos de sentir. !! um erro, porque desde o Rumiara até ao Chuy, do Javary ao cabo de S. Roque, tudo é Brazil, e por isso não devem haver preferencias odiosas e exclusivistas de uma para outra zona, com grave damno ao desenvolvimento desta ou daquella. Esperemos, e com isso traduzamos as impressões dos justos e competentes.

"Da flora e da fauna do Piauhy temos tambem o testemunho insuspeito dos viajantes já citados e de outros sabios que, estes se extasiaram perante a sua riqueza immensa, classificando Martius innumeras especies de plantas forrageiras, fructiferas e de mil modos uteis aos habitantes. Sómente quem já visitou aquellas paragens, principalmente o sul do Estado, póde fazer uma idéa dessa abundancia facil e da que lhe faz parelha em materia de caças e peixes deliciosos."

"Dividido como costuma ser o Piauhy, em duas grandes regiões conhecidas pelas designações particulares de *agreste e mimoso*, correspondendo esta á parte leste do Estado e aquella ao centro e ao oeste; contam ambas magnificos campos naturaes de estação, intercalados de bosques, catingas e palmares, onde se encontram as melhores pastagens nativas, hervas, arbustos, raizes e fructos passageiros, medicinaes ou de applicações industriaes, podendo ser cultivadas muitas especies exoticas, ao mesmo tempo que abunda ali mesmo o material para construcções, cereas, curraes, estradas, pontes, reservatorios, etc."

Que mais falta? Braços.

E por que não os ha?

Por que não estradas de ferro de rodagem, meios faceis e rapidos de conducção e communicação.

Não carecia de tanto ao mesmo tempo. Mas uma estrada de ferro cortando o Estado, de sul a norte.

Deve-se convir que é pedir pouco. Quem nada tem...

R. de Oliveira.

A CATASTROPHE DO LIBERTÉ

Em data de 2 do corrente escreve-nos de Paris Xavier de Carvalho:

"A catastrophe do couraçado "Liberté" fez abrir os olhos a todos aquelles que de ha muito desconfiavam — e seriamente! — da maneira como eram fabricadas as polvoras de guerra em Pont de Buis — de onde se fornece a marinha.

Quaes as causas verdadeiras do enorme desastre, que arrancou a vida a 300 marinheiros e destruiu uma das maiores unidades da esquadra franceza? Após minucioso inquerito, começou-se a desconfiar da polvora B, o mesmo explosivo que havia já occasionado a explosão do couraçado "Iéna".

Diante do conselho geral do departamento de Finisterra, o director de uma outra fabrica de polvora, o Sr. Maissin, denunciou o Sr. Louppe, como sendo o unico responsavel da má fabricação da "polvora escura", que originou a catastrophe do "Iéna" e que, forçosamente, deve ter sido a origem da ultima nova e grande catastrophe: a do "Liberté".

As affirmações do Sr. Maissin são claras e precisas. No dia immediato ao da explosão do "Iéna", elle mesmo denunciou ao seu chefe hierarchico, o ministro da guerra de quem dependem os serviços da polvora. Hoje repete essas accusações, mas apoiando-as em factos concretos.

O escandalo vai tomando grandes proporções e é um dos principaes assumptos do dia de que se occupam todos os jornaes.

E ainda a procissão vai na rua, como vulgarmente se diz."

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Movimento de pacificação --- Mensagem ao governo --- Portugal e a Inglaterra --- Uma carta do Sr. presidente do ministerio --- O processo e julgamento dos conspiradores.

LISBOA, 29 de outubro.

A verdade é que, tanto quanto o permittia a exaltação das paixões, alguma coisa se fez, esta semana, para a almejada concordia da familia portugueza, sem a qual é impossivel a fecunda e laboriosa paz, e, para essa alguma coisa, todos concorreram, quer os chefes e seus partidarios, quer as diversas collectividades alheias ou não á politica.

Mesmo através dos resentimentos os mais vivos e dos consequentes isolamentos e momentaneos retraimentos, esse movimento de reconciliação floreceu, graças ao qual a lucta que vinha travada amorteceu os seus golpes.

A' vista do que ainda mais uma vez se póde dizer que do excesso do mal resulta o bem — o tal paradoxo a que me referi nas rapidas linhas preliminares da carta passada.

O DESACATO AO SR. DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA — A SUA ATTITUDE.

Conforme lhes annunciei, reuniu, o outro domingo, o Centro Antonio José de Almeida, para protestar contra o desacato de que fôra alvo o seu presidente e para accordar na fórma de um desaggravo solemne.

A reunião, a que presidiu José Barbosa, esteve immensamente concorrida. Todos os oradores repelliram, com uma eloquente indignação de alma, os ataques vibrados contra o ministro do interior do governo provisorio e integerrimo e immaculado caudilho republicano e a villissima concretização que elles tomaram, por effeito da instrucção sobre creaturas que a paixão perverte até o crime.

Assentou-se numa manifestação de desaggravo para hoje, e extraordinaria seria ella, se o Sr. Dr. Antonio José de Almeida não pedisse, não rogasse, não instasse com os seus promotores para que ella se não fizesse.

Não vi, por isso, nos jornaes, o convite para essa homenagem, mas quer-me parecer que o Sr. Dr. Antonio José de Almeida não deixará de ser hoje muito e expressivamente cumprimentado.

Tambem o mesmo eminente vulto declinou a offerta de uma escrivaninha em ébano e prata, de que lhes falei, numa destas correspondencias, mas não o conseguiu, como se vê por esta carta publicada no "Diario de Noticias", desta manhã:

"Cidadão redactor—Com a epigraphe que encima estas linhas (justa homenagem) publicou o jornal a "Republica", de hontem, um artigo escripto com a sinceridade que caracteriza aquelle jornal.

Nesse artigo diz o Sr. Dr. Antonio José de Almeida que agradece reconhecido, mas não aceita, a offerta de uma escrivaninha em ébano e prata, que um grupo de sinceros e devotados republicanos tencionava offerecer-lhe como preito de justa homenagem a quem tantos serviços tem prestado á causa democratica.

E' verdade, que depois de uma conferencia havida entre o ex-ministro do interior e o presidente dessa commissão, Sr. A. Teixeira Alves, aquelle havia mostrado empenho em que tal manifestação se não realizasse.

Ficou, porém, tão arraigada no espirito dos iniciadores da subscripção a sua idéa, que nada houve capaz de os demover de tal intuito.

Assim pede o Sr. A. Teixeira Alves, presidente e thesoureiro da commissão promotora, para publicamente declararmes que tem em seu poder a quantia de 48$000, importancia até hoje subscripta, além de diversas listas que se acham patentes em varios estabelecimentos da capital, cujas importancias ainda não recolheu, devido á noticia publicada no jornal a "Republica", o que fará da proxima segunda-feira em diante. Os trabalhos para levar a cabo tão justa homenagem continuam com toda a regularidade, patenteando-se seja a quem fôr todos os esclarecimentos.

Pedindo e agradecendo antecipadamente a publicação da noticia, sou de V. etc. — A. Teixeira Alves."

Na redacção do jornal "A Republica" reuniu, na terça-feira, o Dr. Antonio José de Almeida os seus amigos das duas casas do parlamento, ficando secretas as suas resoluções, é certo; mas, pelos artigos que o illustre director daquelle periodico tem publicado e pela abstenção sua e dos que o acompanham no Congresso Republicano, que ora se está realizando, facilmente se infere quaes ellas tivessem sido.

No primeiro artigo da série, epigraphado "O caminho", declara o Dr. Antonio José de Almeida a sua independencia politica, desfraldando o seu estandarte, sob cujo panno se pintará um partido "patriotico por excellencia, acima de tudo, nacional e republicano".

Implicará isto, parece, a primeira vista, a desaggregação do "bloco"? A essa interrogação, responde o "Seculo", de quinta-feira, por modo a indicar o que poderá succeder a esse conjunto de grupos politicos, pelo orgão de independencia lançado por o chefe de um delles:

"As recentes declarações do Dr. Antonio José de Almeida, annunciando a creação do partido republicano independente, e a noticia divulgada por um dos jornaes affectos ao "bloco", revelando o proposito de tornar mais intima a ligação entre os grupos que o constituem, fizeram parecer a muita gente que se preparava a transformação definitiva do mesmo "bloco" em um partido politico.

Afinal, segundo as informações que colhemos hontem á noite, o que está assente é dar aos elementos componentes desse agrupamento parlamentar uma maior harmonia de acção, habilitando-o assim a executar em dado momento um plano de governo meramente occasional."

Parece que esse plano de governo será condensado em meia duzia de [illegible] e de caracter, claro, o mais definidamente republicano.

PELA PAZ E TRABALHO — REUNIÕES POLITICAS — EM PROL DA UNIÃO REPUBLICANA — UMA MENSAGEM AO GOVERNO.

O outro domingo, lhes referi aqui que a Associação Industrial Portugueza tinha reunido (e até lhes reproduzi a moção), para chamar os principaes vultos da Republica a um entendimento, se não amigavel, pelo menos de cooperação patriotica.

Identica attitude perante a melindrosa situação politica foi tomada pelas: Associação Commercial de Lisboa, Associação Commercial dos Logistas, Associação Commercial e Agricola da Africa Occidental, e ratificada pela dita Associação Industrial Portugueza, cujas direcções conjuntamente reunidas, segunda-feira, na séde da primeira das corporações mencionadas, votaram, com o mais unanime applauso, a seguinte moção:

"O commercio e a industria da metropole e colonias, valiosas componentes das forças vivas do nosso paiz, varias vezes têm affirmado, por meio dos seus representantes, associações e até por manifestações collectivas, o seu muito respeito e absoluta confiança nas instituições vigentes.

E' manifesta a sympathia com que hoje, em geral, as nações estrangeiras, e disto têm ellas dado provas, seguem a nossa vida politica, assombrada talvez pela tenacidade com que os nossos homens, sem declinar o direito de discussão e critica, têm mantido a união republicana, conselos de que, sem ella, seria por completo paralysada a vida economica da nação e, portanto, todos os factores do resurgimento da patria.

Desenha-se, porém, uma leve nuvem que, a desinficar-se, poderia produzir exageradas manifestações que, por desvirtuadas, só aproveitariam aos nossos inimigos e seriam prejudiciaes ao bom nome de um paiz que deseja, espera e tem jús a obter logar honroso no concerto das nações civilizadas.

Considerando, pois, o que exposto fica, as associações commercial e industrial que subscrevem a presente moção, affirmando mais uma vez a sua perfeita identificação com o regimen:

Fazem votos para que todos os portuguezes, reconhecendo que o desencadear tumultuoso de paixões produz fatalmente a esterilização das forças vivas do paiz, continuem, como desde o estabelecimento da Republica, na senda patriotica de harmonia, ordem, paz e trabalho, tão necessario ao desenvolvimento do commercio e da industria e, consequentemente, ao engrandecimento da nação portugueza.

Lisboa e sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa, aos 23 dias do mez de outubro de 1911 — Pela Associação Commercial de Lisboa, Henrique José Monteiro de Mendonça—Pela Associação Commercial de Logistas de Lisboa, José Pinheiro de Mello—Pela Associação Industrial Portugueza, Carlos Alberto da Silva—Pela Associação Commercial e Agricola de Africa Occidental, Francisco Marques Ribeiro."

Concurrentemente com estes factos por parte das forças sociaes alheias á politica, outros se passavam, na mesma segunda-feira, produzidos por collectividades politicas, como consta desta moção:

"As commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa affirmam a sua absoluta neutralidade em face dos partidos ou agrupamentos, dando assim integral cumprimento á lei organica do partido pelo qual têm escrupulosamente orientado a sua conducta politica.

E, inspirando-se nos mais altos interesses da nação, proclamam a necessidade inadiavel de ver terminadas as lamentaveis questões politicas, irritantes e de caracter pessoal, que, sendo proprias dos regimens desacreditados ou decadentes, mal se comprehendem sob o regimen republicano, e no actual momento historico.

Consequentemente, julgam indispensavel a união de todos os republicanos, a começar por aquelles que têm o dever de dar o exemplo, afim de resolverem, quanto antes, os mais graves e importantes problemas nacionaes."

Os grupos independente e "camachista" reuniram, o primeiro, na mesma segunda-feira, na redacção da "Vanguarda" e o segundo, no dia seguinte, na redacção da "Lucta", para o fim de se occuparem da reunião do partido republicano.

Comquanto secretas as resoluções tomadas, pela nota do "Seculo" que atrás leram poderão inferir do seu caracter.

Notaram que lhes escapara falar da attitude do grupo parlamentar democratico, vacuo este que vai ser preenchido com a seguinte nota officiosa da reunião que elle effectuou, na quarta-feira:

"Reuniu o grupo parlamentar republicano democratico, que se occupou, entre outros assumptos, da situação politica e do congresso do partido republicano portuguez. O grupo parlamentar, mantendo a sua anterior resolução de se fazer representar no congresso do partido republicano, deliberou que, se fôr mister, explicará ali, succintamente, sem retaliações nem aggressões, as razões de sua organização e a sua posterior attitude.

Apreciando-se a tendenciosa campanha destinada a tornal-o responsavel pelas dissenções entre republicanos, deliberou o grupo continuar a manter a mesma linha de imperturbavel correcção, não respondendo a provocações nem alimentando polemicas, e, antes, empregando, por amor da Republica, todos os esforços dignos para se assegurar a tranquillidade."

E cabe aqui esta declaração do "Mundo", de sexta-feira:

"Attendendo aos desejos expressos pela maioria da opinião republicana, que o "Mundo" sempre acatou, subordinando-se á orientação do grupo parlamentar democratico, do qual o "Mundo" não é orgão, mas cuja politica, definida no seu programma e na sua acção, acompanha e applaude, e respondendo á diligencia feita já ante-hontem junto de varios jornaes republicanos pelos representantes de uma importante instituição democratica, o "Mundo" suspende qualquer especie de polemica com jornaes declaradamente republicanos. Expontaneamente tomára já o "Mundo" esta deliberação, limitando-se á rectificação de factos, e, em nenhum tempo, sustentou com jornaes republicanos discussões que não fossem absolutamente correctas nem se baseassem sobre factos e argumentos. Mas os motivos indicados levam-nos a tornar mais rigorosa a deliberação e a tornal-a publica para orientação de todos os collaboradores do "Mundo" e elucidação do publico."

Muitos e muitos telegrammas tem recebido o governo, já de Camaras Municipaes, já de outras corporações administrativas e diversas aggremiações, de protesto a manifestações perturbadoras.

De reforço a este movimento e para lhe imprimir o solemne caracter que urge tenha, um grupo de republicanos, entre os quaes se contam muitos funccionarios publicos, commerciantes, industriaes, etc., vai entregar ao governo esta mensagem, que está a ser coberta de assignaturas em diversos estabelecimentos da cidade:

"Exmo. Sr. presidente do conselho de ministros — Junto de V. Ex., como digno chefe do governo, dispondo de todas as condições constitucionaes para o exercicio do poder e ainda do singular prestigio de uma carreira fecunda em optimos serviços á Patria e á Republica vêm os signatarios, nesta hora solemne e grave da vida portugueza, lavrar um protesto e exprimir uma aspiração, certos de que o paiz inteiro os acompanha numa e noutra.

O movimento revolucionario, que, ha um anno, poz termo ao regimen de delapidação e traição, que nos arrastaria para o abysmo, a protelar-se um pouco mais, não logrou transformar totalmente inveterados e ruins costumes, cuja sobrevivencia, em plena Republica, justifica o logico receio de um regresso ás deprimentes luctas que, entre monarchicos, tanto contribuiram para o esphacelo da monarchia. Parece que os maximos interesses da nação, a causa sacratissima da sua independencia e do seu futuro, são, de novo, esquecidos e sacrificados a uma politica de corrilhos, inferior, dissolvente e nefasta. A pretexto da defesa de principios, as pessoas voltam a ser antepostas ás idéas e, aos olhos fatigados do publico, produzem-se as desmoralizadoras scenas de malsinações que para os homens do regimen deposto ganharam a indifferença e até o desprezo de toda a gente de bem. A propria rua já foi theatro de episodios symptomaticos, menos deploraveis talvez pelo seu verdadeiro caracter do que pelo precedente aberto e pela resonancia a que lhes dá ensejo a melindrosa conjunctura actual.

Numa sociedade ainda ha pouco sacudida por intensos e profundos abalos, anciando por vêr liquidada a criminosa aventura dos seus inimigos na fronteira, para, resoluta e firmemente, metter hombros á obra de construcção educativa, economica e financeira em que se ha de erguer a Patria redimida—semelhantes processos de combate politico originam suspeitos, fundamentam incertezas, retraem actividades, provocam o desanimo, semeiam a desordem, lançam o descredito e embaraçam terrivelmente a acção do governo que tem uma espinhosa tarefa a cumprir e na qual todos devem, sem excepção, collaborar. Eis porque os signatarios vehementemente protestam contra as ultimas occurrencias, que servem apenas para retardar a marcha da Republica e o estabelecimento da normalidade de facto, quer dizer a missão em que V. Ex. e o ministerio de que é illustre presidente se encontram empenhados.

Feito este protesto, resta aos signatarios consignar a sua ardente aspiração expressa no lemma—por V. Ex. escolhido quando assumiu o poder—de paz e trabalho. E effectivar-se-ha aquella e este proseguirá com solidos resultados, quando no seio da familia republicana, que tão admiraveis exemplos deu da sua cohesão nos dias amargos que precederam o triumpho, todos se convencerem de que ás instituições novas é preciso que correspondam novos e salutares costumes, não só na administração mas tambem na politica.

Com a esperança inabalavel de que o governo continuará exemplificando em actos este convencimento, os signatarios saudam-no na pessoa, por tantos titulos respeitado e querida, de V. Ex."

"Paz e trabalho", com effeito, como o disse o presidente do ministerio, naquella notavel madrugada de 4 do corrente, á multidão que o fôra saudar, quando de vela, por causa da ordem publica e incursão dos "paivantes", na sua secretaria.

A ENTREGA DE CREDENCIAES DO SR. MINISTRO DE HESPANHA — A INGLATERRA E A REPUBLICA PORTUGUEZA.

Foi, na quarta-feira, que o Sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha junto ao governo da Republica Portugueza entregou ao Sr. presidente, as credenciaes que o acreditam, realizando-se a ceremonia com o ritual prescripto, isto é: o plenipotenciario foi para o paço de Belem em uma carruagem do Estado, acompanhado pelo chefe do protocolo, Sr. Batalha de Freitas, e pelo pessoal da legação, e com uma escolta de cavallaria 4. A guarda no paço era feita por infanteria 1. Ao serviço do Sr. presidente estava o capitão-tenente Sr. Alberto. Assistiram, acompanhados dos seus ajudantes, os Srs. ministros da guerra e da marinha, e, dos seus secretarios, os Srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros.

Trocados os cumprimentos, o Sr. marquez de Villalobar leu o seguinte discurso:

"Sr. presidente — Ao ter a honra de pôr nas mãos de V. Ex. a carta de el-rei meu amantissimo e augusto soberano, que me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Portugueza, devo tambem expressar-lhe as saudações que hoje dirigem: Sua Magestade, o seu governo e a nação hespanhola, a V. Ex. e a Portugal, por cuja felicidade e bem estar faz a Hespanha fervorosos votos, desejando que o futuro depare a este nobre povo, se é possivel, ainda maiores venturas e grandezas que as que tão gloriosamente registra a sua preclara historia.

A fraternal amisade que felizmente une as duas nações da peninsula iberica, está por si propria indelevelmente escripta em todos os corações hespanhoes e portuguezes e della nasce o mais firme e duradouro dos pactos internacionaes baseados em estreitos vinculos de raça e de caracter. Por isso, a ambos os povos, com o muito respeito devido ás suas instituições, se impõe a necessidade de desenvolver constantemente as suas boas relações politicas, industriaes e commerciaes, como meio seguro de indiscutivel prosperidade.

Para alcançar tão altos fins, Sr. presidente, hei de empregar todos os meus esforços, nos quaes confio achar sempre os mesmos leaes desejos por parte do governo portuguez que V. Ex. hoje dignamente dirige."

Ao que respondeu o Sr. presidente da Republica:

"Sr. ministro — Recebo com muita satisfação a carta que acredita V. Ex. junto do governo da Republica como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, e estou seguro de interpretar os sentimentos da nação portugueza, ao retribuir calorosamente, em meu nome e no do paiz a cujo governo tenho a alta honra de presidir, os votos que V. Ex. me transmitte, da parte do seu augusto soberano, do seu governo e da nação hespanhola pela felicidade e bem estar do povo portuguez.

Alludiu V. Ex. nas affectuosas palavras que acaba de proferir, á amisade que felizmente liga os dois povos da peninsula e que tem valido e vale como o mais solido e perduravel dos pactos internacionaes. Posso affirmar que o sentimento portuguez corresponde inteiramente ás expressões de V. Ex. e avalia justamente os beneficios que derivarão do estreitamento das relações economicas e politicas entre Portugal e Hespanha.

As afinidades de raça, os interesses communs, a sua situação na Europa, as suas riquezas naturaes e as suas gloriosas historias, unem os dois paizes, que, com o respeito de parte a parte devido ás instituições porque livremente se regem, hão de caminhar para um futuro de prosperidade, de paz e de progresso, que lhes garanta os logares a que têm direito na civilização mundial.

Póde V. Ex. contar para a realização dos elevados propositos que me annuncia, com a leal e constante cooperação do governo portuguez."

(*Continúa*).

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Na rua Padre Lapa, em Cascadura, ha um cano d'agua que está arrebentado ha quatro dias, o que não só alaga a rua, já por si má, como produz um desperdicio que póde e deve ser evitado.

PORTUGAL

PORTO, 19.
Em consequencia dos violentos temporaes que têm caido no norte do paiz, o rio Douro encheu extraordinariamente. Na Regoa, o nivel do rio subiu dois metros e sessenta centimetros. Na barra do Porto não ha o menor movimento de embarcações.

LISBOA, 19.
A artilheria que guarnece as immediações de Vieira do Minho vai ser reforçada com algumas metralhadoras de Braga.
—Estão em greve os manipuladores de pão, de Lisboa.
A guarda republicana vigia as padarias.

LISBOA, 19.
Foi nomeado governador civil do Porto o capitão França.
(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

CEUTA, 19.
Está encalhado nos baixios de Santa Isabel, ao largo deste porto, o vapor grego *Evanthia*, que se dirigia a Buenos Aires. Os passageiros foram todos salvos.

MADRID, 19.
Dizem de Segovia que na povoação de Mozoncillo, perto daquella cidade, está lavrando violento incendio, tendo já sido destruidas cincoenta casas. As restantes habitações do logar correm grande risco de ser devoradas pelo fogo, que cada vez se torna mais intenso, apesar dos esforços que os populares e as tropas empregam para dominal-o.

MADRID, 19.
Nas espheras politicas assegura-se que a abertura das côrtes foi adiada para os fins de dezembro proximo.
Por occasião das recentes eleições parciaes em Sevilha e Cartagena, deram-se serios disturbios, de que resultou saírem muitas pessoas feridas, algumas das quaes gravemente.

MADRID, 19.
De Las Palmas annunciam que falleceu hoje mais um dos feridos nos conflictos eleitoraes ali occorridos recentemente.
(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 18 (*retardado*).
O *Excelsior* deu hoje curso ao boato de que o ministro da guerra ia ser interpellado por dois deputados da maioria sobre o caso de um chefe de missão militar franceza encarregado da instrucção de tropas em uma republica da America do Sul, que era accusado de tomar parte nas luctas da politica interna do paiz.
A esse proposito, diz o *Temps* ser impossivel precisar qualquer facto em desabono do chefe da missão militar franceza no Estado de S. Paulo, cuja conducta, sob todos os pontos de vista, tem sido perfeita.
A *Liberté*, por sua vez, diz que a missão franceza de S. Paulo regressará brevemente á França, a chamado do governo, descontente, ao que se affirma, com a interferencia do chefe da missão nas luctas dos partidos.

LORIENT, 18 (*retardado*).
Está completamente terminada a greve parcial dos trabalhadores do arsenal.

PARIS, 18 (*retardado*).
O presidente da Republica visitou hoje, acompanhado do rei Pedro da Servia, a Escola Militar de Saint-Cyr.

PARIS, 19.
O rei da Servia e o presidente Fallières assistiram esta noite ao espectaculo de gala na Opera, onde foram calorosamente acclamados.
No camarote presidencial estiveram tambem o presidente do conselho e o ministro das relações exteriores.

PARIS, 19.
O rei Pedro da Servia partiu esta tarde para Belgrado.
O presidente Fallières e os ministros acompanharam o soberano até a estação, onde foram trocadas despedidas affectuosas.

PARIS, 19.
Foi eleito deputado por Neuilly o liberal Nortier.
(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 19.
Sabe-se de fonte official que o governo mexicano consentiu em pagar á China um milhão e quinhentos e cincoenta mil dollars, para as familias de trezentos e cincoenta chinezes mortos por occasião do movimento revolucionario que derrubou da presidencia o general Porfirio Diaz.
(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

S. PETERSBURGO, 19.
Communicam de Demoulfa que os *kurdos* atacaram de surpresa um posto de cossacos e feriram gravemente um official e varios soldados.
(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 19.
Foi hoje publicado o decreto imperial nomeando o Sr. von Zaleski ministro das finanças da Austria-Hungria.
(Serviço do *Paiz.*)

AZIA

CHINA

PEKIN, 18 (*retardado*).
Assegura-se nesta capital que as tropas imperiaes bateram em Man-Keou os republicanos, que abandonaram no campo de acção numerosos mortos e muitos feridos.

PEKIN, 19.
Os bancos estrangeiros, com séde nesta capital, resolveram estabelecer em Shangai um *comité* extraordinario, á exemplo do que fizeram por occasião do movimento dos *boxers*.
(Serviço do *Paiz.*)

PERSIA

TEHERAN, 19.
Annuncia-se que as tropas imperiaes derrotaram os insurrectos no dia 17 do corrente, nas proximidades de Bouroujird. O ex-shah Ali Mirza, que commandava pessoalmente os seus partidarios, recuou, com algumas forças, para Goumechtpeh, acampando diante de Astrabas.

TEHERAN, 19.
Está officialmente annunciado o rompimento das relações entre a Russia e a Persia. Neste momento, duzentos soldados russos marcham em direcção a Astrabad.
(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRALIA

SYDNEY, 19.
A expedição scientifica japoneza ao polo sul partiu hoje desta cidade, a bordo do vapor *Kairan-Maru*.
(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19.
Com enorme concurrencia, realizou-se hoje a festa dos globos floridos.
Os globos, pilotados pelos aeronautas Macias, Violela, Newbery, Amoretti, Billinghurst, Correia e Nadariaga, partiram do *stand* da Sociedade Sportiva, escoltados por cinco mil pombos correios.
A multidão applaudiu freneticamente os aeronautas.
—Commemorando o anniversario do jornal *El Tiempo*, alguns amigos do seu director-proprietario, Sr. Vega Belgrano, offereceram-lhe um banquete.
—O ministro da fazenda oppõe-se a que o governo dê apoio ao projecto autorizando contrair um emprestimo destinado á abertura de novas avenidas.
—Acredita-se aqui que a annullação da convenção sanitaria existente entre a Argentina, o Brazil, o Uruguay e o Paraguay só será prejudicial aos interesses da Argentina.
—O representante da Russia partiu em visita ás colonias em que habitam os seus compatriotas.
—Consta que o general Dellepiane vai ser nomeado chefe de policia.
—O deputado portuguez Sr. Alexandre Braga voltará aqui, não só para realizar novas conferencias, como tambem para refutar as declarações que lhe foram attribuidas por *La Prensa* e por *L'Argentina*, a respeito da immigração portugueza para o Brazil.
(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 19.
Communicam de Formosa, informando ter ali chegado o Dr. Gonzalez Navero, ex-presidente da Republica do Paraguay, e que acaba de ser expulso de Assumpção, por suspeito de conspirar contra o actual governo. O Dr. Gonzalez Navero fixará residencia em Formosa até que possa voltar ao seu paiz.
—*La Argentina*, em um editorial, aconselha o governo a denunciar a Convenção Sanitaria de 1904, entre a Argentina, Brazil, Paraguay e Uruguay, porque ella, diz esse jornal, é prejudicial aos interesses argentinos.

BUENOS AIRES, 19.
Foi festejado hoje solemnemente o 80° anniversario natalicio do Dr. Evaristo Uriburu, ex-presidente da Republica, realizando-se uma imponente homenagem civica á sua residencia, na qual tomaram parte os ministros, membros do Congresso, altas autoridades civis e militares, representantes de todas as classes sociaes, crianças das escolas, etc.
Ao Dr. Evaristo Uriburú foi offerecido um riquissimo e artistico album, assistindo a essa ceremonia os ministros de Estado. Em nome dos offertantes do album, falou o Dr. Quirino Costa, que pronunciou um eloquente discurso, relembrando os importantes serviços prestados ao paiz pelo ex-presidente da Republica.
Em frente á residencia do Dr. Evaristo Uriburú um regimento de infanteria prestou as continencias do estylo.

BUENOS AIRES, 19.
Telegrapham de Posadas:
"Informações vindas de Villa Encarnacion, no Paraguay, dizem que as forças da guarnição militar daquella cidade partiram hontem, á noite, em trens especiaes, com destino a Paraguari, afim de restabelecerem a ordem, alterada pela sublevação do major Beiarano e das tropas que commandava. Parece que a situação politica interna do Paraguay novamente se complica."
(Agencia Americana.)

CHILE

VALPARAISO, 19.
As associações femininas fizeram brilhante manifestação de sympathia ao general Dr. Ismael da Rocha, delegado do Brazil ao Congresso de Hygiene, por occasião da sua partida.
(Serviço do *Paiz.*)

VALPARAISO, 19.
A bordo do vapor *Polynesia*, seguiram para o Rio de Janeiro os Drs. Ismael da Rocha e Antonino Ferrari, delegados do Brazil á Quinta Conferencia Sanitaria Americana, que recentemente se reuniu em Santiago, tendo sido despedidos por muitos medicos desta cidade pelos representantes das altas autoridades civis e militares.
Uma commissão de professoras municipaes desta cidade entregou ao general Ismael da Rocha, antes da sua partida, um rico e artistico pergaminho de felicitações á senhorita Ismael da Rocha, autora de um livro sobre o ensino. Por essa occasião foram trocados discursos muito cordiaes.

VALPARAISO, 19.
Os jornaes de hoje denunciam um facto gravissimo, que está sendo vivamente commentado em todos os centros politicos e militares.
E' o caso que o contador geral da primeira divisão militar (norte) embarcou aqui, ha dias, com destino a Coquimbo, levando importantissimas instrucções reservadas do estado-maior do exercito para o general Solar, commandante das forças daquella região.
Durante a viagem, o contador, voltando ao seu camarote uma tarde, encontrou-o com a porta aberta, dando immediatamente por falta da *valise* em que levava esses documentos.
Chegando o vapor a Antofogasta, o contador communicou o caso ás autoridades daquelle porto, que deram uma revista geral no vapor e nos passageiros e tripulantes, mas infrutiferamente, pois nada encontraram.
Ao que parece, trata-se de um audacioso roubo, preparado e levado a effeito por algum espião militar estrangeiro, pois os documentos em questão eram de importancia meramente militar, visto que diziam respeito ás obras de defesa das fronteiras do norte do paiz.
(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 19.
O partido constitucional adheriu ao governo, afim de consolidar a actual situação politica.
—O general Caceres, ministro peruano em Berlim, visitará brevemente o Rio de Janeiro.
(Serviço do *Paiz.*)

LIMA, 19.
Affirma-se nos centros politicos que está sendo negociado um accordo entre as duas facções do partido constitucional, chefiadas pelos generaes Moniz e Caceres. Se se conseguir o accordo desejado, essas duas facções voltarão a apoiar o actual governo.
(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 19.
O embarque do Dr. Alexandre Braga, que seguiu para Buenos Aires, teve enorme concurrencia.
Compareceram quasi toda a colonia portugueza, alguns brazileiros, hespanhoes e uruguayos.
(Serviço do *Paiz.*)

MONTEVIDÉO, 19.
Parte hoje para Buenos Aires o Dr. Alexandre Braga, que vai ali especialmente para desmentir as noticias, que em tempo communicámos, e publicadas nos jornaes, de que havia promettido ao ministro da agricultura da Argentina, Sr. Eleodoro Lobos, encaminhar para aquella Republica parte da emigração do norte de Portugal que hoje se dirige para o Brazil.
—Foi publicado hoje o primeiro numero do jornal matutino *La Discusion*.
—O deputado Blanco Acevedo teve hontem, á tarde, uma longa conferencia com o presidente da Republica, Sr. Battle y Ordoñez, sobre a construcção de uma estrada de ferro desde esta capital até Rocha.
(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 19.
O governo conta com forças numerosas para dominar a nova tentativa revolucionaria.
Entre os partidos governista, civico e colorado existe perfeita união.
(Serviço do *Paiz.*)

PARÁ

BELEM, 19.
Em editoriaes, a *Provincia do Pará* publica o artigo de um amigo do deputado Lyra Castro fazendo o seguinte convite: "Não tendo até agora os jornaes affeiçoados ao illustre Dr. Lyra Castro, patriotico *leader* da bancada paraense na Camara dos Deputados da Republica, feito nenhum convite para o desembarque do benemerito homem publico, venho, como amigo particular de S. Ex., admirador de suas virtudes civicas, convidar os amigos, o commercio e o povo para assistirem ao desembarque do illustre viajante.
—No hospital da Santa Casa deu-se hoje um obito de febre amarela.
—Seguiu para ahi o Sr. Victor Silva, sub-prefeito de policia desta capital, nomeado agora, em commissão, no municipio de S. Sebastião da Boa Vista, cujo intendente tem resistido á intimação do governo para remunerar o referido cargo.
—Finalmente, após reclamações da *Provincia do Pará*, o governo resolveu demittir Sylvio Nascimento, por haver attentado contra o pudor de uma professora do grupo escolar Santa Isabel, de onde Sylvio Nascimento era director.
(Serviço do *Paiz.*)

CEARÁ

FORTALEZA, 19.
Começam amanhã os exames da Faculdade de Direito desta capital.
—Esteve muito concorrido o enterro do Sr. Miguel Motta, ante-hontem fallecido nesta capital.
—Ainda não foi encontrado o cadaver do arabe Miguel Latofe, fallecido hontem, quando tomava banho de mar.
A resaca continúa, sendo grandes os estragos causados no litoral.
(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 19.
O presidente do Estado, Dr. Jeronymo Monteiro, apesar de já ter melhorado, ainda continúa retido nos seus aposentos.
(Serviço do *Paiz.*)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 19.
O engenheiro Sinval de Sá, representando o Dr. Paulo de Frontin, entregou ao Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, uma custosa caneta de ouro, cravejada de rubis e brilhantes, que servirá para assignar as actas do prolongamento da Central, de Pirapora a Belem do Pará.
O presidente agradeceu a significativa offerta.

BELLO HORIZONTE, 19.
O presidente do Estado recebeu communicação de terem entrado em accordo os dois partidos politicos do municipio de Aguas Virtuosas. S. Ex. telegraphou aos dois chefes desses partidos, louvando a patriotica resolução e exaltecendo esse congraçamento, que marcará uma nova éra de progresso para aquelle importante municipio.

BELLO HORIZONTE, 19.
A companhia de caçadores fez hoje passeata pelas principaes ruas da cidade, desfilando em seguida em frente ao palacio do governo, e saudando o presidente do Estado pela data de hoje.
(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 19.
O ministro Dr. Bruno Chaves, companheiro do Sr. Rodolpho Miranda na propaganda da Republica, chegou a esta capital, sendo recebido, entre outros, pelo ex-ministro da agricultura, que o levou em seu automovel até a residencia do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, onde se acha hospedado.
(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 18 (retardado).
Foi convidado para a pasta do interior, tendo aceitado o convite, o Dr. Altino Arantes, que assumirá o cargo no dia 25 do corrente, data em que o Dr. Carlos Guimarães deixará a pasta para desincompatibilizar-se para as eleições.
—Todas as escolas commemoraram hoje, festivamente, a data da bandeira.
—O juiz da 2ª vara commercial convocou os credores do Banco de Credito Real para uma reunião no dia 29 do corrente, afim de tomarem conhecimento do estado da liquidação.

S. PAULO, 18 (retardado).
Foi decretada a fallencia do negociante J. Tavares.
—A sobre-taxa do café rendeu entre os dias 10 e 16 do corrente a quantia de 1.336.195 francos.
—Regressou d'ahi o senador Campos Salles.
—Começará a funccionar no dia 23 do corrente o Instituto Profissional Feminino.
—E' esperado amanhã, vindo da Europa, o Dr. Miguel Godoy, ministro aposentado do Tribunal de Justiça.

S. PAULO, 18 (retardado).
Os primeiro-annistas da Faculdade de Direito telegrapharam ao deputado Irineu Machado applaudindo o projecto que S. Ex. apresentou ante-hontem, em defesa dos interesses da classe.

S. PAULO, 19.
Esteve em Campinas, em visita ao bispo D. João Nery, o Dr. Bruno Chaves, ministro do Brazil junto á Santa Sé.

S. PAULO, 19.
Não se realizaram hoje, por causa da chuva, as corridas annunciadas.

S. PAULO, 19.
Os empregados do commercio desta capital realizaram hoje diversas festas em homenagem aos seus collegas do Rio, Santos e Campinas.
Os empregados do commercio de Santos, em numero de 200, chegaram ás 9 1/2 da manhã; os de Campinas chegaram ás 9 horas, e os desta capital vieram pelo nocturno de luxo. Foram todos recebidos festivamente pelos socios da União dos Empregados do Commercio, sociedade que promoveu as festas de hoje.
Durante o dia realizaram-se passeios a diversos pontos da cidade, apesar da chuva que cahia, e ás 5 horas da tarde houve um banquete na União, á rua de S. Bento, sendo, ao champagne, trocados muitos brindes.
Terminado o banquete, o Dr. Leopoldo de Freitas fez uma conferencia na Escola de Commercio, com a presença de todos os excursionistas.
Estes, ás 11 horas da noite, seguiram para os seus destinos, em trens especiaes.
(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 19.
Consta que o governo do Paraná pretende enviar 200 praças de policia para o territorio contestado, com o fim de tomar o municipio catharinense de Canoinhas.
A população desta cidade está, porém, preparada para resistir a qualquer aggressão.
(Agencia Americana.)

O TIRO DA IMPRENSA NACIONAL

O "Paiz" não quiz deixar passar sem um gesto de sympathia e de estimulo em prol das sociedades de tiro desta capital a formatura, a 15 de novembro, dos pelotões dos atiradores civis.
Para isto instituiu em concurso um premio, que seria conferido pelo julgamento da redacção desta folha á corporação que melhor sobresaisse na grande parada das festas em commemoração á proclamação da Republica.
Este premio foi conferido ao Tiro da Imprensa Nacional, que se destacou em numero e em outros detalhes de organização, rivalizando em garbo e adestramento militares com os mais disciplinados corpos representados naquelle dia.
Para dar maior realce a este incentivo que o "Paiz" acabava de praticar com a instituição deste premio, a redacção resolveu dar um cunho festivo ao acto da entrega, convidando o mesmo Tiro para vir á sua sala de trabalho, onde devia receber a offerta.
Hontem, dia da festa da bandeira, foi a data escolhida para este fim.
Ao meio dia, todos os membros do Tiro formavam em frente ao edificio da Imprensa Nacional, em preparativos para a marcha. Em fórma, desfilou por largo trecho da rua Treze de Maio, emquanto que o Dr. Armenio Jouvin, de uma das sacadas do predio, içava a Bandeira Nacional, ao som da banda de musica da mesma corporação.
Tomando depois a direcção do edificio do "Paiz", seguiu o Tiro em passo regular, rythmado pelo compasso da banda, que tocava á frente.
Assim, chegaram ao edificio desta folha, pouco depois de meio dia.
Já no nosso vasto salão de trabalho aguardavam á sua chegada muitos redactores.
Saudado a commissão destacada para, em nome do Tiro, receber o premio, foi conduzida por uma outra commissão de redactores até o grande salão destinado á festa.
O Dr. Eloy de Moura, a quem coube a missão de falar aos manifestados, usou da palavra, esclarecendo a honrosa incumbencia que lhe acabavam de conferir seus companheiros e elogiando o destaque que havia alcançado o Tiro 179 entre os demais pelotões de atiradores civis.
A este destaque ligou tambem o orador o nome do Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional, a quem cabia grande parte da victoria alcançada, pela boa orientação que inspirara aos seus membros e pelo exemplo de energia que communicava a todos com a sua actividade de organizador pertinaz.
Concluido seu discurso, nosso companheiro fez a entrega do premio, que consistia em um artistico bronze, symbolizando um atirador, que, muito a proposito, devia relembrar para sempre no Tiro da Imprensa Nacional a defesa da Patria, da sua honra e da sua dignidade.
Terminada a entrega da offerta, usou da palavra o Sr. Luiz Alves Villela, que pronunciou o seguinte discurso:
"Srs. redactores — Indicado pelos meus camaradas do Tiro Brazileiro 179, da Imprensa Nacional, para agradecer-vos a offerta da estatueta que o jury desta redacção julgou tocar-nos, porque a isso tivessemos feito jus, eu, com legitimo orgulho, me desobrigo desta honrosa incumbencia, se bem que outros haja que com maior vantagem e melhor desempenho isto fizessem.
O premio que o "Paiz" se dignou conceder á sociedade que melhor o merecesse honra-nos extremamente.
O vosso jornal é e sempre foi um intemerato defensor dos grandes idéaes e principios republicanos, e, para nessa maior felicidade é um verdadeiro fidalgo.
Tem a fidalguia dos commettimentos e das idéas, é um sincero e um devotado á causa do povo, da politica capaz e da justiça.
Portanto, a estatueta que dignamente nos offereceis será para nós um symbolo que nos conduzirá a maiores emprehendimentos.
Será guardada nos nossos corações, fará parte do encorajamento de que todos poderemos precisar um dia, para mostrar o valor do que será capaz o nosso batalhão.
Fazeis bem em provocar o incentivo, estimulando, induzindo a mocidade a congregar-se nesses centros em que o cidadão aprende a ser patriota e soldado, ... é nesse convivio meio civil, meio militar, que a ... as suas melhores esperanças, e de onde sairão amanhã os seus melhores defensores.
Da que vale o ardor patriotico de um povo, se lhe falta o que de mais elementar elle necessita? A instrucção militar. Sem esta, todo o esforço se torna inutil e improficuo, porque innumeros são os exemplos de que estão pejadas as historias das nações.
O Brazil, este gigante adolescente, começou a sentir que já era tempo de andar, com devotamento da sua organização militar e, assim pensando, os seus homens, um dos quaes o grande brazileiro e intemerato soldado, o marechal Hermes da Fonseca, a quem cabe, incontestavelmente, a honra de crear o Tiro Brazileiro, organisou com sabio descortino administrativo, as linhas de tiro que nós representamos na Confederação com o n. 179. Este numero, por si só bastará para dizer-vos o quanto temos avançado e, não serei máo propheta dizendo-vos que a Patria encontrará na emergencia de perigo, soldados valorosos, conscios de seus deveres, capazes de feitos heroicos, desaggravando-a como os seus maiores o souberam fazer.
Isso deve encher-vos de natural orgulho, porque sois patriotas e republicanos.
Sairemos d'aqui mais robustecidos para novos esforços e, em consequencia, novos triumphos.
Não vos esqueçais de que agradecemos a creação do premio á vossa secção honesta e proficua de jornalistas na obra da humanidade, da ordem e do progresso, e a vossa captivante gentileza para comnosco.
Por isso, Srs. redactores, nós, de armas perfiladas, como patriotas, rendemo-vos os mais vivos reconhecimentos."
Concluido o discurso do Sr. Luiz Villela, desceu a commissão, conduzindo o bronze, acompanhada por todos os presentes.
Incorporado ao Tiro, que á frente do edificio a esperava, desfilou pela Avenida Central com destino á Imprensa Nacional, seguindo em automovel especial uma outra commissão composta dos Srs. Dr. Oliveira Bello, José Xavier Pires, Aberto Smith, Alvaro Graça, Santos Lima, tenente Villela e Machado Junior, conductores do premio.
No edificio da Imprensa Nacional aguardavam-os muitos convidados, altos funccionarios da Imprensa, representantes de diversas corporações de tiro, senhoras, senhoritas e operarios.
Chegando alli, foram recebidos com prolongadas salvas de palmas e flores.
Foram então tiradas muitas photographias, em diversos grupos:
Primeiro grupo — Directoria do Tiro, Dr. Armenio Jouvin, Xavier Pires, 1º tenente Baptista de Oliveira, 2º tenente Newton Cavalcanti, Alberto Smith, Machado Junior, capitão Corynthо Costa, major Guedes de Mello, tenente Villela, tenente Alvaro Graça, tenente Manoel Santos Lima, capitão Francisco Bernardes Camello, tenente Filgueiras e alguns outros;
No segundo grupo — Algumas senhoras e senhoritas presentes;
No terceiro grupo — Officiaes e instructores do Tiro da Imprensa Nacional.
Após ás photographias, os convidados tomaram logar na sala principal e o capitão Antonio Corynthо Costa, revisor da Imprensa Nacional, representante official dos atiradores, offereceu a festa que ali se fazia, ás corporações irmãs, pronunciando um bello discurso.
O presidente do Tiro e director da Imprensa Nacional, Dr. Armenio Jouvin, pronunciou então o seguinte discurso, que damos em resumo:
"Sentindo-se adoentado, devia recusar-se a tomar parte naquella festa; mas, a satisfação de ver que o pessoal da Imprensa Nacional, além dos seus deveres, cuidava carinhosamente de preparar-se para defender a sua Patria, dava-lhe forças para associar-se tambem áquella manifestação de regosijo.
A reunião falava ao seu coração, lembrava-lhe o patriotismo, as tradições gloriosas das nossas armas nos campos de batalha, sempre victoriosas.
Não se esqueceria de que aquelle congraçamento de patricios das diversas corporações de Tiro, devia-se á capacidade organizadora do Sr. presidente da Republica, e, terminando, disse:
"Se ha festa hoje, aqui, devemol-a á S. Ex. o Sr. marechal Hermes da Fonseca, e pela sua saude e prosperidade ergo a minha taça, convidando os presentes a beber á saude e felicidade do Sr. presidente da Republica."
Falou em seguida o inspector technico, Sr. José Xavier Pires, vice-presidente da sociedade, que em rapido discurso felicitou o Dr. Armenio Jouvin, pelo exito que alcançou o Tiro 179, de que é presidente, e estendendo estas felicitações aos moços que compõem a mesma corporação.
Usou ainda da palavra o Sr. José Vieira do Amaral, que traçou com felicidade o perfil do estadista que é o Sr. presidente da Republica, fazendo justas referencias á sua acção patriotica e á do Dr. Armenio Jouvin.
Estiveram presentes: como representantes do Tiro Naval, os membros da directoria José Luiz de Souza Lima, Elizeu Mauricio, Doring, Arnaldo Costa e Mario Silva; do n. 6 de atiradores, 1º tenente Affonso de Barros Carvalhaes, 2ºs tenentes Alvaro Macedo e Costa Lima; do n. 115 de atiradores, capitão Honestaldo Pinto Moreira, 2ºs tenentes Alvaro Luiz Fernandes, Ildefonso Fagundes e segundo sargento Oscar Lindo Saldanha, e muitas outras pessoas, cujos nomes nos foi impossivel tomar.

ARTES E ARTISTAS

POLYTHEAMA—*Está na hora!* revista em tres actos, 14 quadros e quatro apotheoses.

Eduardo Victorino, o amavel e activo emprezario do popular Polytheama, não descansa. As *premieres* succedem-se, manifestando o interesse que o sympathico emprezario tem em bem servir o publico, chegando para isso a retirar de scena peças ainda em plena carreira triumphal.
Após os *Amores de Jupiter*, a ultima producção de Franz Lehar aqui levada á scena, a empreza do Polytheama deliciou-nos com a revista *Está na hora!*, que é incontestavelmente digna dos applausos com que o publico a acolheu.
Esfusiante de espirito, ornada de magnifica musica, engalanada com deslumbrantes scenarios e com luxuoso guarda-roupa, *Está na hora!* constitue um espectaculo interessantissimo, tanto mais que a *mise-en-scene* e o desempenho são de molde a manter o cunho artistico que Eduardo Victorino sabe dar a todas as peças representadas sob a sua direcção.
O Polytheama teve ante-hontem uma enchente formidavel, que hontem se repetiu e que se repetirá tantas vezes quantas forem as representações do *Está na hora!*, que do cartaz não sairá tão cêdo.

Theatro S. Pedro.

A lagartixa, a engraçada peça de Feydeau, traduzida por Eduardo Garrido, é um dos successos do momento. E nem poderia ser de outra fórma, quando do seu desempenho estão encarregados os melhores artistas do nucleo que tão intelligentemente Christiano de Souza reuniu sob a sua direcção.
A lagartixa, que já foi um successo da companhia, em outras épocas, está agora fadada a dar magnificas casas ao S. Pedro.
Hoje haverá tres espectaculos: ás 7,30, 8,50 e 10,20.

Theatro Recreio.

Sobe hoje á scena, no theatro Recreio, a lenda fantastica em tres actos e 12 quadros, *Os sete castellos do diabo*. O seu autor é Eduardo Garrido, o rei do trocadilho e o escriptor portuguez de maior e melhor bagagem theatral no theatro alegre.
Elle formou as traducções e as adaptações dos maiores successos no theatro, em Portugal, e os *Sete castellos do diabo* figuram entre os seus melhores trabalhos.
A fantasia alliada á graça innocente, os innumeros ditos de espirito e situações comicas espalhadas na peça, fizeram com que Lisboa a acolhesse com infinito agrado quando das suas representações, no theatro Apollo, pela companhia Ruas.
Os esplendorosos scenarios de Salvador Viegas, Eduardo Reis, Machado, o guarda-roupa de Castello Branco — o mestre do genero — são elementos que a empreza se não dispensou de procurar para que a peça tivesse a luxuosa apresentação que requeria. Calderon, o inspirado maestro, escreveu para ali uma partitura encantadora e no desempenho entram todos os principaes artistas da companhia Ruas. Equivale isto a garantir um grande successo.

Palaco Theatro.

A viuva alegre, a apreciada opereta de Franz Lehar, que goza de grande popularidade, será hoje cantada pela companhia Vitale.
O publico vai ter occasião de applaudir os artistas daquella companhia e de gozar da deliciosa musica da *Viuva alegre*, que é sempre ouvida com agrado.

Theatro Carlos Gomes.

Está marcada para quarta-feira a estréa do segundo turno da companhia do Apollo, de Lisboa, subindo á scena a revista *Peço a palavra!*
Dizem-nos desta peça coisas que certamente se confirmam: que tem graça a valer, situações comicas irresistiveis, magnificas piadas, musica chistosa e leve. Isto e a novidade da estréa de um grupo homogeneo de bons artistas, os bellos scenarios e os vestuarios, tudo concorrerá para que os successos da peça e da companhia sejam reaes.

Theatro S. José.

As enchentes foram hontem successivas neste theatro com as representações da *Mimi Bilontra*, "vaudeville" que ha alguns annos fez as delicias do publico naquelle theatro, quando era o Variedades.
Hoje, o "vaudeville" representar-se-ha novamente, em tres sessões, ás 7, 8 3/4 e 10 1/2, e a *Mimi*, apesar de bilontra, bem merece que o publico lhe preste as homenagens da sua presença, festejando-a com fartos applausos. E ella promette, em troca, fazel-o rir gostosamente.

O choro.

Está preparada para a tarde de quinta-feira, 23 do corrente, attrahente reunião no theatro Recreio.
Luiz Peixoto e Carlos Bittencourt, o primeiro caricaturista da *Revista da Semana* e do *Jornal do Brazil*, e o segundo nosso companheiro de trabalho, fazem uma conferencia humoristica illustrada, *O choro*, em que, juntando o acto á palavra, Peixoto traçará a carvão, em grandes cartazes, os typos descriptos por Bittencourt.
Quem tem idéa do que é um *choro* não faltará, por certo, á reunião de quinta-feira.
A fina sociedade carioca, que ama as horas de bom humor, não deve perder essa palestra puramente humoristica.
Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do *Paiz* e na bilheteria do theatro.

Cinema-theatro Rio Branco.

Continúa fazendo estrondoso successo a opereta do saudoso Souza Bastos, musica de F. de Alvarenga, *O sobrinho da abbadessa*.
Pepa Ruiz, o Machado *careca* e o corpo scenico deste cinema-theatro promettem levar a peça ao centenario—o que facilmente conseguirão, pois, a peça tem graça, a musica é boa e o desempenho nada deixa a desejar.

Cinema-theatro Chantecler.

Amanhã, no Chantecler, teremos a *premiere* da revista *No molle...*, de que nos dizem maravilhas.
Porque hoje se realiza o respectivo ensaio geral, não ha espectaculo.

Exposição de arte hespanhola.

Felizmente, depois que escrevêmos o nosso ultimo artigo a respeito desta exposição, artigo que exprimia um grande desgosto pelo abandono em que ella estava, a concurrencia de amadores augmentou, e vemos que alguns quadros vão ficar no Rio de Janeiro, attestando o bom gosto de quem os adquiriu.
O Dr. Prestes escolheu o n. 9, "Typo madrileño", oleo, de Benedicto y Vives, um festejado artista, premiado em varias exposições. Só este quadro, entretanto, bastaria para fazer o nome de um artista. Desenho correcto, colorido formoso, cheio de expressão e de vigor, deste quadro transpira arte, neste quadro palpita a alma hespanhola.
O Sr. Velloso adquiriu os de ns. 13 e 46; o primeiro de Chicharro y Aguera, o segundo de Gomez Gil, cada qual mais encantador.
Estão marcados com as iniciaes L. F. (Laudelino Freire) o quadro 23, de Garate, de quem já nos occupámos; o 40, "Patio de Alcalá", de Gonzales Santos, e o 60, de José Lafita.
Uma *gouache* preciosissima, de Lozano Sidro, e uma esplendida marinha de Gomez Gil, foram adquiridos pelo S. M. Pacheco Leão.
O Sr. Nina Ribeiro poz o seu cartão nos quadros n. 114 "Pescadoras napolitanas", de Senet, e a bella "Herta do retiro", do finado grande artista Pedro Vega.
O Sr. Luiz Bartholomeu revelou-se um talentoso amador, escolhendo duas magnificas telas de Agrasot e duas bellezas de Pinelo; tambem são seus "Uma posada", de Rico Cejudo, e "A menina pobre", de Luis Masriera.
O "Moinho de Algarrabo" (91) e o "Moinho de San Juan" (92), são dois documentos brilhantes das qualidades de Pinelo como paizagista, que tem na palheta, e as domina e as dirige, as cores da natureza. Ar, luz, perspectiva e chromatica, tudo é flagrante de realidade; o espelho das aguas tranquillas é admiravel; desde os primeiros até os ultimos planos são finissimos os quadros de Pinelo.
As scenas valencianas, de Joaquim Agrasot (1 e 2 do catalogo), são quadros que muito têm attraido a attenção dos visitantes.
O Sr. Rego Barros teve a fortuna de prender um Cubells nesta capital. E' caso de lhe dar parabens, e de lhe ficar agradecido. Enrique Martinez Cubells y Ruiz é pintor de uma originalidade assombrosa. As suas marinhas têm atrevimentos nunca vistos, e effeitos indescriptiveis. Os seus quadros 67 a 71 do catalogo desta exposição são primores surprehendentes. Que pena, se não ficasse um, ao menos, no Rio de Janeiro! Estamos, felizmente livres desse pesar. O de n. 67, que nos impressiona logo ao entrar no salão, foi adquirido por quem sabe ver quadros.
D. José Pinelo adiou para 30 o encerramento da exposição, por causa dos novos quadros que lhe mandaram Francisco Pradilla e Manoel Benedicto. Depois seguirá para S. Paulo, onde esperamos que o bom gosto levantará os nossos creditos artisticos.
Ainda, porém, falaremos de outros quadros.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Os *Tres mosqueteiros*, romance de Alexandre Dumas, fizeram época e não ha quem ainda hoje se entregue ás leituras sensacionaes que não conheça a obra daquelle escriptor. Ao successo do livro devia corresponder na actualidade um successo da época e foi por isso que a fabrica Edison fez montar e cinematographar os mais bellos episodios do romance, reunidos em um entrecho feito a proposito para este novo genero de diversões. E' este film extenso, que hoje no cinema Ouvidor será apresentado ao publico, que saberá, concorrendo ás sessões, corresponder ao esforço da empresa dessa casa de diversões.

Cinema Pathé.

Neste cinema, a pedido, e só por hoje, faz-se a *réprise* da *Notre Dame de Paris*, o emocionante film que a fabrica Pathé preparou com inexcedivel capricho e tanto agradou ha poucos dias, quando exhibido neste mesmo cinema.
O programma será completado com as fitas *O pequeno Jules Verne* e *Romeu faz-se salteador*, esta do inimitavel Max Linder.

Cinema Idéal.

O *romance de uma moça infeliz* exhibe-se hoje no cinema Idéal. O que tanto monta a dizer que as enchentes serão successivas, dado o franco successo que essa deliciosa fita causou.

Cinema Paris.

Chamamos a attenção dos leitores para o bello programma que o Paris hoje exhibe.

NAVALHADAS

Hontem, á tarde, Raphael Fernandes, residente á rua Cornelio, esquina da de Bomfim, mandou parar uma carroça, na qual Caetano, Vicente, Casemiro e Adelino Gonçalves vendiam melancias.
Não entraram em accordo no preço da fruta e o resultado foi o mais funesto possivel.
Casemiro puxou de uma navalha e golpeou Raphael em varias partes do corpo.
A policia do 10º districto prendeu o aggressor em flagrante e mandou medicar o ferido no posto central de assistencia.
Como o estado do ferido fosse grave, foi elle recolhido ao hospital da Misericordia.

RESENHA DOS ESTADOS

PIAUHY

A rua da Chapada, em Therezina, foi, ha dias, theatro de uma scena de sangue, que impressionou vivamente a população daquella capital.

O "Diario do Piauhy" assim descreve a horrivel scena:

"A mulher de nome Felismina Pereira do Nascimento, casada com o individuo Alexandre José da Silva, aproveitando a occasião em que este se achava dormindo, feriu-o barbaramente a golpes de machado, deixando-o quasi morto. O crime revestiu-se de uma selvageria brutal, enchendo de justa indignação a todos os que tiveram a infelicidade de presencial-o.

Felismina tentou fugir logo depois de perpetrado o miseravel delicto, sendo, porém, impedida pela policia que, felizmente, chegou a tempo de tomar as providencias que o caso exigia. Sobre o facto está aberto rigoroso inquerito.

A policia chegou á evidencia de que a mãi da criminosa cumprira, na cadeia desta capital, as penas da lei, por crime identico, praticado na pessoa de sue marido, pai de Felismina.

E' claro, pois, que estamos diante de mais um caso confirmador da lei da hereditariedade, influindo visivelmente na pratica de monstruosos attentados.

A' ultima hora soubemos que o infeliz Alexandre José da Silva fallecera hontem, na Santa Casa da Misericordia, em consequencia dos ferimentos recebidos."

— O Dr. Antonio Freire, governador do Estado, recebeu o seguinte telegramma do Rio:

"Temos a satisfação de communicar a V. Ex. que assignámos, hontem, em nome desse Estado, com a casa Siemens Schuckert Werke, conforme vossa autorização, um contrato para a instalação da electricidade em Therezina, sendo garantida a qualidade do material, que será entregue no porto de Tutoya, dentro de cinco mezes, correndo as despezas de despacho, transporte a Therezina e seguro até esse porto por conta do governo.

A instalação será completa, devendo ficar prompta até o dia 30 de junho vindouro, com o funccionamento garantido durante o espaço de um anno, pelo preço total de réis 178:385$000.

Pagamentos: primeira prestação de 60:000$, dez dias depois do contrato; segunda, de igual quantia, depois da entrega de todos os materiaes na Tutoya; a terceira, do restante, seis mezes depois.

O mecanico electricista ganhará 32$ diarios, com passagens de ida e volta, do Rio.

Estamos providenciando a transacção por intermedio do Thesouro Nacional.

Queira V. Ex. receber nossos effusivos cumprimentos por este importante melhoramento, com que vai dotar nossa bella capital — José Pires — João Cabral."

— Ouvimos, diz o "Diario do Piauhy", que o inspector das repartições federaes neste Estado e no Ceará remetteu, para os devidos fins, ao procurador da Republica, Dr. Valdivino Tito de Oliveira, os papeis relativos a um desfalque encontrado na Caixa Economica da delegacia fiscal d'aqui.

— Tendo pedido exoneração do logar de secretario da policia o Dr. João da Silva Santos, assumiu o exercicio daquelle cargo o Dr. José Euclides de Miranda, delegado geral de policia.

— Foi fundado em Therezina o gremio literario Ruy Barbosa, cujo fim é fomentar a oratoria e a carreira jornalistica.

— Regressou do Rio, em companhia de sua Exma. consorte, o Dr. Francisco Parentes, promotor publico da capital.

— Por motivo de sua data natalicia, foi muito cumprimentado o Dr. thias Olympio.

ESPIRITO SANTO

O 1º tenente Dr. Antonio Estigarribia, inspector do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes do Estado, instalou a respectiva inspectoria na Victoria, á rua Sete de Setembro n. 67, segundo communicação dirigida ao "Commercio do Espirito Santo".

— A 22 de outubro ultimo, realizou-se, no edificio do grupo escolar Gomes Jardim, o concerto vocal e instrumental promovido pelo professorado do Instituto Musical.

A essa festa artistica compareceu brilhante e selecto auditorio, composto de senhoras e cavalheiros da "élite" espiritosantense.

O programma foi fielmente executado, de modo a merecer francos encomios dos presentes.

Tomaram parte no concerto a Exma. Sra. D. Adelaide Sierra e os Srs. Arnulpho Mattos, Guido Angeli, Ramos Baeta e Luiz Jouffroy.

Compareceram a essa festa, além de outras pessoas gradas, a Exma. esposa do Sr. presidente do Estado, o Dr. Julio Leite, presidente do Congresso; o Dr. Carlos Gonçalves, presidente da Côrte de Justiça; o Dr. Bernardo Café, director dos correios; o Dr. Vespasiano Tourinho, delegado fiscal, e outros cavalheiros.

— Appareceu um novo jornal "O Pharol", orgão do Centro Literario Oito de Setembro.

— Seguiu para o Rio o capitão-tenente Mauricio Pirajá, commandante da escola de aprendizes marinheiros.

— Já começaram as obras de melhoramentos do café Globo, um dos primeiros no genero que existem na capital.

— Segundo noticia o "Commercio do Espirito Santo", o governo cogita mandar construir lavanderias publicas, de modo a proporcionar ás classes pobres mais facilidade em obterem o pão. Além disso, é pensamento do governo estabelecer casas de banhos, attendendo a que nem todos podem ter em sua residencia installação apropriada para esse fim.

CAIXA ECONOMICA

Funccionou hontem, em sessão ordinaria, o conselho fiscal da caixa, sob a presidencia do Dr. Alencar Lima.

Approvada a acta da sessão anterior, lido e despachado todo o expediente, foram sujeitas ao conhecimento e discussão do conselho diversas pretenções.

O conselho resolveu responder ao Sr. ministro da fazenda, relativamente ao seu officio sobre o calculo de juros dos depositos excedentes de 4:000$000, tomando para base da informação os esclarecimentos ministrados pela gerencia como addenda do Sr. presidente.

Mandou tambem o conselho enviar ao Sr. ministro o balancete das operações do Monte de Soccorro, correspondente ao mez de outubro findo.

Ficou adiada para a proxima sessão a decisão sobre o provimento das vagas existentes, por fallecimento de alguns funccionarios como em tempos fôra submettido ao conselho em officio ao Sr. presidente.

Foi deferido o requerimento do escripturario Augusto Henrique de Almeida Junior, para abono de faltas por motivo de molestia.

Findo o expediente, o Sr. presidente consultou o conselho sobre a decisão do inquerito cuja discussão fôra adiada.

O Sr. director Horacio Ribeiro opinou para que fosse discutida a materia, attendendo a que o conselho tinha maioria precisa para deliberar.

Aberta a discussão, oraram os Srs. presidente e directores Horacio e Mello Franco, sendo approvada a proposta do Sr. Horacio Ribeiro, para a regularização das operações, ficando a gerencia encarregada de tornar effectivas as providencias ordenadas.

Antes de terminar a sessão, o Sr. director, Gustavo Maia, communicou ao conselho que em um dos dias da semana finda, convidado pelo Sr. gerente e em companhia deste e do ajudante de contador, procedeu á um exame minucioso nos serviços da contabilidade, visitando os cofres a cargo dos diversos funccionarios, e exigindo as informações precisas, em face das contas correntes e mais lançamentos dos livros. Por isso, affirmava ao conselho que foi o mais lisonjeiro o resultado do seu serviço de inspecção, tendo encontrado tudo em ordem e com a precisa regularidade, demonstrando que, salvo um outro empregado com pequeno atrazo, por motivo de ordem especial, todos os funccionarios tinham em dia os seus trabalhos, sendo que até o fim do anno deverão ficar inteiramente promptos todos os serviços a cargo da contabilidade, o que muito fazia resaltar o zelo e a dedicação vigilante do Sr. ajudante de contador, á quem cabia justo louvor por tão boa situação.

Disse mais que finda a sua inspecção manifestára ao Sr. gerente a boa impressão que deixára no seu espirito o exame á que procedera, e que levaria ao conhecimento do conselho, na 1ª sessão, essa boa impressão.

O Sr. presidente agradeceu em nome do conselho a communicação do Sr. director Maia, comprazendo-se com o resultado da sua inspecção, o que muito lisonjeiro era para os estabelecimentos, convindo mais que ficasse consignada em acta a occurrencia.

A requerimento do Sr. director Mello Franco, tambem foram reconhecidos pelo conselho os bons serviços prestados pelo Sr. director Gustavo Maia.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Pelo Tiro Brazileiro Federal n. 7 da Confederação do Tiro Brazileiro, foi hontem, em seu polygono de tiro, em Villa Isabel, em commemoração ao anniversario do pavilhão da Republica, realizado um grande concurso de tiro, no qual tomaram parte numerosos atiradores dos Tiros ns. 5, 6, 7, 12, 96, 97, 100, 102, 105 e 140, do Leme; União dos Atiradores, Federal, Petropolitano, Pavuna, do Riachuelo, de Inhaúma, do Realengo, da Ilha do Governador e de Irajá.

O polygono de tiro de Villa Isabel foi honrado com a presença do general de divisão Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro Brazileiro e com grande numero de socios de outras sociedades co-irmãs. Estiveram presentes ao polygono de tiro os Srs. Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, presidente do Tiro do Leme; Francisco Cossenza e Augusto Ferreira da Cunha, vogal e director de tiro do Tiro Petropolitano; Gabriel Nicklauss, secretario do Tiro do Leme; capitão João Carlos Martins, do Tiro do Realengo e os seguintes directores do Tiro Federal: Dr. Fernando Soledade, vice-presidente; Oscar Thiers de Faria, secretario; Ernesto Kopschitz, thesoureiro; Nicolão Covino, J. Amorim Junior, J. C. Mendes Sobrinho, vogaes. Deixando de comparecer ao "stand" os tenentes Escobar e Flavio do Nascimento, presidente e director de tiro do Tiro n. 7, em virtude de seus encargos militares por occasião da formatura para continencia á bandeira.

Como sempre succede nos concursos realizados no Tiro Federal, com a maxima ordem e lisura impeccavel, ás 8 horas da manhã, iniciaram-se as provas que foram renhidamente disputadas, cabendo, como se verá da resenha abaixo, dois primeiros logares aos atiradores do veterano Tiro do Leme e dois ao Tiro Federal, tendo os Tiros da Pavuna, do Riachuelo e do Realengo obtido excellentes collocações.

O fogo prolongou-se até ás 3 horas da tarde, quando foi feito o ultimo disparo.

Ao meio dia suspenso o fogo para se proceder á solemnidade da continencia á bandeira e á entrega dos premios do ultimo concurso, realizado pelo Tiro n. 7.

Convidado pelo 1º tenente honorario do exercito Gonçalves Camaz, pelo general Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro, foi feita a distribuição dos premios aos vencedores das provas realizadas em julho.

S. Ex. dirigindo palavras de estimulo e de felicitações a cada um dos vencedores, fez entrega de medalhas aos seguintes atiradores:

Primeira classe de fuzil—Tiro rapido—Medalhas de ouro—Primeiro vencedor, Fernando Vigarano (grande cunho); segundo vencedor, Floriano Escobar (cunho médio); terceiro vencedor, Dr. Dionysio de Castro Cerqueira (cunho pequeno).

Segunda classe de fuzil—Medalha de prata—Primeiro vencedor, Luiz Camargo de Brito.

Segunda classe de revólver — Medalhas de prata — Primeiro vencedor, Luiz Camargo de Brito; segundo vencedor, David Cardoso Mendes.

Terceira classe de fuzil — Medalhas de bronze — Primeiro vencedor, Samuel Mendes; segundo vencedor, Joaquim de Paula Rosa Junior; terceiro vencedor, Humberto Paladini; quarto vencedor, José Soares Barbosa Junior.

Terceira classe de revólver — Medalhas de bronze — Primeiro vencedor, Roger Uzac; segundo vencedor, Francisco Cossenza.

Terceira classe de fuzil — Concurso mensal — Medalhas de bronze — Primeiro vencedor, Joaquim de Paula Rosa; segundo vencedor, Arthur de Pinho Neves; terceiro vencedor, Confucio Abdon.

Apurado o resultado das provas do concurso hontem disputado, foram acclamados vencedores:

Prova de revólver — 50 metros — Alvo c. c. n. 1 — 60 tiros —Medalha de ouro ao vencedor — Primeiro vencedor, Dr. Aroldo Leitão da Cunha, com 517 pontos.

Nesta prova obtiveram excellentes pontos os atiradores Dr. Fernando Soledade, Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, Dr. Alvaro Zamith, Dr. Octavio Leitão da Cunha e 2º tenente atirador Luiz Camargo de Brito.

Prova de fuzil — 300 metros —Alvo c. c. n. 3 de dez zonas — 30 tiros nas tres posições regulamentares — Primeiro vencedor, Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, com 287 pontos.

Nesta prova obtiveram mais de 240 pontos os atiradores Antonio de Almeida, Fernando Vigarano, Athayde Alves Coelho e Floriano Escobar.

Premio— Medalha de ouro (grande cunho) ao vencedor.

Prova de mosquetão Mauser — Segunda classe — 20 metros — Alvo c. c. n. 2 de dez zonas — 15 tiros nas tres posições regulamentares — Premios: objectos de arte aos tres primeiros vencedores, offerecidos pelo socio fundador Manoel Dias de Carvalho — Primeiro vencedor, Gabriel Nicklauss, com 120 pontos; segundo vencedor, Herbert Porto Carrero, com 114 pontos; terceiro vencedor, Almerindo Valle de Meirelles, com 112 pontos.

Prova de terceira classe de fuzil — 200 metros — Alvo c. c. n. 3 de dez zonas — 15 tiros nas tres posições regulamentares — Premios: medalhas de bronze a 10 o|o dos concurrentes. Inscripção gratuita — Primeiro vencedor, Felippe de Souza, com 107 pontos; segundo vencedor, Cantilio Cerqueira de Aguiar, com 106 pontos; terceiro vencedor, Arthur da Rocha Teixeira, com 105 pontos; quarto vencedor, Herbert Porto Carrero, com 101 pontos.

A prova destinada a praças do exercito foi transferida para o proximo domingo, em virtude da formatura realizada hoje, em homenagem á bandeira, não permittir ás praças inscriptas comparecerem ao stand.

O jury julgador do concurso foi constituido dos Srs. Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, capitão João Carlos Martins e 1º tenente Nicolão Covino.

Fiscalizaram as provas os seguintes atiradores:

Prova de revólver — Dr. Aroldo Leitão da Cunha e Luiz Camargo de Brito.

Prova de fuzil — 300 metros — Fernando Vigarano, Dr. Alvaro Zamith e Lucas Boiteux.

Prova de fuzil — Segunda classe — J. Mendes Sobrinho e David Cardoso Mendes.

Prova de fuzil — Terceira classe — Humberto Paladini, Arduino Saboia de Amorim, J. Amorim Junior e Agenor Cesar de Barros.

—Pelo Tiro Federal foram offerecidos doces, cerveja, vinho, licores e café aos convidados e atiradores.

Damas da Assistencia á Infancia

Na assembléa geral de 14 do corrente, da Associação das Damas da Assistencia á Infancia, foram eleitas a seguinte directoria e as commissões para o biennio de 1911-1913:

Directoria: presidente, D. Adelaide Maciel Vieira de Mello; vice-presidente, D. Eugenia Ennes de Souza; thesoureira, D. Palmyra Bayma Guimarães; 1ª secretaria, D. Carlota Gondolo Labouriau; 2ª secretaria, D. Helena Oscar; 1ª procuradora, D. Arabella Cordeiro; 2ª procuradora, D. Eugenia Mendonça.

Commissão de vestes: D. Guilhermina Moncorvo, presidente; D. Brazilina Guedes, thesoureira; D. Maria Adelaide Bernard, secretaria; D. Cecilia Monteiro Mendes, D. Paulina Dolbeth Andrade, D. Clara Rodrigues Borgath, D. Eugenia Mendonça, D. Helena Oscar, D. Antonina de Andrade Castagnino, D. Laura Coutinho Souto Maior, D. Amelia Andrade, D. Rosa Marques Lisboa Pereira das Neves, D. Gervasia do Nascimento, D. Francisca de Castro Nunes Rodrigues, D. Maria Maurity da Cunha Menezes, D. Palmyra Bayma Guimarães, D. Adelaide Monteiro da Silveira, D. Virginia A. Dolbeth Costa, D. Faustina Julia da Silveira e D. Marietta Monteiro.

Commissão de festas do Natal, Anno Bom e Reis: D. Eugenia Mendonça, presidente; D. Maria Adelaide Rabeira, thesoureira; D. Beatriz Tinoco Vieira, secretaria; D. Maria Dóra Tavares, D. Rosa Duarte Ribeiro, D. Alice Homem, D. Alzira F. da Silva Piragibe, D. Arabella Cordeiro, D. Lucia Jacques Ourique, D. Castorina Lopes Ribeiro, D. Orcelina Ribeiro Rocha e D. Diadice Leitão.

Commissão de previdencia: Condessa de Avellar, presidente; baroneza da Taquara, thesoureira; D. Henriqueta Glycerio, secretaria; D. Alzira Ribeiro de Mello, D. Helena Rebechi, D. Joaquina Camarinha Chaves, D. Maria Leite Ribeiro, D. Ernestina da Cunha Schlebach, D. Maria Zelinda Glycerio, D. Maria José D. da Nova Friburgo, D. Maria José Maciera, D. Maria Elisa Franzoni Berla, D. Victoria de Freitas Machado da Silva, D. Zulmira Rainho da Silva Carneiro, D. Francisca Moriz Freire Teixeira e D. Francisca de Paula Martins Castello.

Commissão de donativos: Condessa de Wilson, presidente; D. Orsina Hermes da Fonseca, thesoureira; baroneza da Taquara, secretaria; D. Annita Peçanha, baroneza de Peixoto Serra, baroneza de Paranapiacaba, baroneza de Alagoas, baroneza de Salgado Zenha, D. Bernardina Azeredo, D. Germana Barbosa, D. Anna A. Nogueira Bormann e condessa de Santa Marinha.

Commissão de auxilios ás crianças doentes: baroneza de Salgado Zenha, presidente; condessa de Santa Marinha, thesoureira; D. Isaura Duarte de Almeida Pires, secretaria; D. Anna Maria Pereira de Castro, D. Almerinda Ayres da Cunha, D. Emilia Marques Mariz, D. Isabel Moncorvo, D. Amelia Quartin de Moura, D. Albertina Gallo, D. Anna Adelia Leite, D. Oiticica Carlos de Lemos e D. Cecilia R. Mendes de Moraes.

Commissão de festejos externos: D. Armandina Serzedello Correia, presidente; Mme. Feliciano de Souza Aguiar, thesoureira; D. Jenny de Aguiar Doméque de Barros, secretaria; D. Balbina Pimentel Bueno, D. Aida de Salusse Lussac, D. Andréa Nogueira Rangel, D. Aghata Samico Carregal, D. Constança Monteiro Aché, D. Helena Correia, D. Laura Corrêa e D. Sarah Rasteiro.

Commissão de syndicancia: D. Julieta d'Almeida Espirito Santo, presidente; D. Lydia de Lemos Rache, thesoureira; D. Stella Marques Lisboa Barbosa, secretaria; D. Argemira Lopes, D. Alice Proença Gomes, D. Leocadia do Nascimento Guedes, D. Luiza Duarte, D. Maria Georgina Leitão da Cunha, D. Ormindа da Rocha Victorio da Costa, D. Rosa M. Dias de Barros, D. Rolita Raja Gabaglia e D. Virginia Bello de Andrade.

Commissão de contas: baroneza de Peixoto Serra, presidente; D. Josephina Vianna, thesoureira; D. Nair Leitão Lapport, secretaria; D. Maria Isabel Rangel de Andrade, D. Orminda de Almeida Sodré, D. Ondina Costa, D. Rita Mendonça, D. Sylvia Guedes Naylor, D. Semiramis Diethich B. de Carvalho, baroneza de Paranapiacaba e D. Amelia Maia de Lima.

Commissão de auxilios ás crianças pobres: condessa de Wilson, presidente; D. Lacinia Alves Schmidt, thesoureira; D. Leopoldina Level, secretaria; D. Manuela C. Bayma, D. Maria Gabriella Moreira, D. Elisa Barata de Almeida, D. Elvira Torres Cotrim Berla, D. Francisca dos Santos Mello e Souza, D. Gabriella B. Piragibe, D. Maria Virginia Alves Wish, e D. Maria Avila d'Ascenção.

Commissão de festejos internos: baroneza de Alagoas, presidente; D. Josephina Barreto, thesoureira; D. Maria Antonietta de Castro Cerqueira, secretaria; D. Anna Constança de Castro Cerqueira, D. Anna V. Monteiro Nogueira Bormann, D. Deolinda Bretas, D. Eugenia Dolbeth Pinheiro, D. Elvira de Figueiredo Cudin, D. Esther Caminha e D. Marie Artiges.

Commissão de estudos: Dra. Myrthes de Campos, presidente; D. Amelia Riedel Mendes da Silva, thesoureira; D. Iracema Orosco Freire, secretaria; D. America Xavier, D. Maria dos Reis Campos, D. Thereza de Araujo Vianna, D. Amelia Dolbeth Lavrador, D. Belmira de Souza Ribeiro, D. Emilia Lapport, D. Eugenia Avque de Meira, D. Eulalia do Rego Monteiro, D. Elina Inã de Oliveira Vaz e D. Emilia Marques Mariz.

Commissão de predio: D. Orsina Hermes da Fonseca, presidente; D. Germana Barbosa, thesoureira; D. Bernardina Azeredo, secretaria; D. Urania de Argollo Silvado, D. Maria Candida Caminha da Silva, D. Maria Gabriella de Souza Aguiar, D. Maria Sylvana dos Santos Pires, D. Alzira Ferreira da Silva Piragibe, D. Almerinda Cordovil Monteiro, D. Agatha Samico Carregal, D. Celeste N. Zenha de Moraes, D. Chiquita Mello Mattos e D. Eugenia Caldeira de Azevedo.

DESASTRES

Foram hontem victimas de desastres as seguintes pessoas:

Antonio Amaro, portuguez, de 44 annos, carregador e residente á rua do Hospicio n. 267, que, atropelado por um automovel na rua da Constituição, teve contusões no hemithorax direito e na espadua esquerda, escoriações na face e coxa direita e fractura do omoplata direito.

— André Pereira, de 58 annos, cor preta, solteiro, que, embriagado, passava pela praça Quinze de Novembro, foi atropelado por uma carroça, recebendo um ferimento contuso no superciliо esquerdo, contusão e hematoma, no dorso do pé esquerdo. O carroceiro evadiu-se e o ferido foi medicado pela assistencia municipal.

— José de Barros Araujo, solteiro, de 26 annos, portuguez, e residente á rua do Costa n. 193. Embriagado, na rua Senador Pompeu, caiu, ficando ferido na região occipital.

— O menor Ursulino Coqueiro dos Santos, de 11 annos, residente á rua Silva Manoel n. 10, com um ferimento contuso na região parietal esquerda, devido a ter dado uma quéda na rua do Areal.

— Manoel José Dias, menor de 11 annos, que, tendo caido em sua residencia, á ladeira de Pedro Antonio numero 49, recebeu contusões no pulso esquerdo e escoriações no dorso do nariz.

— Onissio Costa Oliveira, portuguez, de 33 annos, casado, carroceiro e residente á rua Visconde de Itauna numero 252, com um ferimento, descollamento parcial da polpa do annular direitor, por ter sido ferido por uma viga, na rua dos Invalidos. Medicado pela assistencia municipal, retirou-se para sua residencia.

— Victorino Antonio de Oliveira, preto, de 21 annos, solteiro, trabalhador e residente na estação de Inharajá, com luxação, por ter caido do cavallo.

— Manoel Vidal, de 21 annos, hespanhol, solteiro, carpinteiro do theatro Polytheama, que, caindo de um bond, na rua Visconde de Itauna, recebeu fortes contusões e hematoma nas regiões malleolar interna e externa do joelho e perna direita e contusões e escoriações na perna esquerda. Medicado pela assistencia municipal, foi recolhido ao hospital da Misericordia.

A GUARDA NACIONAL

"Sr. redactor do "Paiz" — As referencias da maioria dos orgãos de publicidade desta capital sobre a exhibição de alguns batalhões de infanteria da guarda nacional, á qual votam condemnavel desprezo, suggeriu-nos a idéa de endereçar-vos estas linhas, cuja publicação vos solicitamos.

Não comprehendemos a antipathia votada á instituição de que tratamos, pelos nossos compatriotas jornalistas.

A guarda nacional, em todos os paizes cultos, que a mantém, é respeitada e acatada como força armada da nação e verdadeira reserva do exercito.

Aqui mesmo, no Brazil, ella se tem conduzido nessa conformidade, bastando citar o concurso poderoso que prestou na campanha contra o Paraguay e na revolta de parte da armada, de setembro de 1893 a março de 1894.

Por que, portanto, se deprecia, tão injustamente, o esforço e a boa vontade dos commandantes, officiaes e praças dessa milicia?!

Não sabe a imprensa que o governo nenhum auxilio dá aos corpos da guarda nacional para a sua manutenção?

Que tudo quanto existe, bom ou máo, é adquirido á custa dos commandantes e officiaes?

Existiu nesta capital, em 1906, uma escola pratica e de tactica da guarda nacional, estabelecimento de ensino militar para os officiaes, no edificio do commando superior; entretanto, essa escola, que tinha o curso dividido em tres armas, e cujas materias eram ensinadas por distinctos officiaes do exercito, não foi adiante, justamente por falta de protecção do governo.

Se as linhas de tiro se exhibem sempre com garbo e notavel adiantamento é porque o ministerio da guerra lhes presta todo auxilio, dando-lhes instructores dedicados, como o illustre 1º tenente Escobar, e outros.

E' preciso, portanto, que desappareça, de uma vez, essa má vontade contra a corporação de que tratamos, pois, como o exercito e a armada, é ella constitucional e, portanto, digna da consideração e estima de todos os brazileiros. O que ella precisa é ser reformada, expurgada dos máos elementos que tem e instruida, prestigiada e auxiliada pelo governo da Republica, para poder, quando mobilizada, prestar o seu valioso concurso á Patria.

Deixamos de commentar o ridiculo, que querem atirar sobre os officiaes, e os apodos e injurias que lhes dirigem os seus inimigos, por considerarmos aquelles que assim procedem compatriotas degenerados, que, menosprezando as instituições nacionaes, menosprezam tambem a propria nação.

Periodicamente manda o governo proceder ao alistamento de soldados para a guarda nacional; o "Diario Official" publica columnas e columnas de alistados; entretanto, quando chega o momento de refazer effectivo o comparecimento desses cidadãos, a imprensa protesta, declarando do alto das suas columnas que a guarda nacional está recrutando! Ora, Sr. redactor, havia de convir que isso não é serio.

Ou a guarda nacional representa uma instituição constitucional, e, nesse caso, não póde nem deve ser achincalhada, ou acabe-se de uma vez com ella, evitando-se, desse modo, o constrangimento em que vivem os que della fazem parte, pelas constantes manifestações de pouco caso, que lhe infligem aquelles que deveriam ser os primeiros a prestigial-a.

Não ha collectividade só de bons; em todas se encontram bons e máos. Eliminem-se, portanto, da guarda nacional os que não são dignos de vestir a sua honrosa farda; estabeleçam-se escolas praticas para os officiaes e praças; deem-se-lhes, pelo menos um quartel; torne-se uma realidade o alistamento de soldados, e a guarda nacional será uma realidade, pois, como no exercito e na armada, o seu pessoal é composto de brazileiros, capazes do mesmo garbo, e de aprenderem, como aquelles, o manejo das armas e as evoluções respectivas.

O que não póde nem deve continuar, para honra do nosso paiz e do governo, é a campanha de efficiidade e pouco caso dos nossos proprios compatriotas, para com a corporação a que nos referimos.

Para isso conta com o poderoso auxilio dessa illustrada e patriotica redacção.

UM BRAZILEIRO.

Guerra.

Serviço para hoje.

Superior de dia, capitão Samuel Barreira;

O 1º regimento de artilheria dá o official para auxiliar o superior de dia á guarnição;

O 1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Aquino;

Dia ao quartel-general da 1ª brigada estrategica, amanuense Baptista Eyer;

O 2º regimento de infanteria dá a guarda do hospital militar;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Dia ao posto medico da divisão de saude, capitão Dr. Antonio Cajazeira;

Uniforme, 5º.

Guarda Nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 3º regimento de cavallaria e outro do 4º regimento da mesma arma;

Uniforme, 3º.

Brigada policial.

Superior de dia, o major Goston;

Official de dia á brigada, o capitão Silveira;

Medicos, de dia, o tenente Dr. Lima, e de promptidão, o tenente Dr. Gergon;

Interno de dia, o alferes honorario Heitor;

Ronda com o superior de dia, o alferes Telles, do 4º batalhão;

Ronda aos theatros, o alferes Antonio Cordeiro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Reis, e um inferior, ambos de cavallaria;

Guardas, da Caixa de Amortização, o alferes Gardel, e da Caixa de Conversão, o tenente Odorico, e do Thesouro, o alferes Souza, todos do 1º batalhão; da Casa da Moeda o alferes Paranhos, de cavallaria;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º e um corneteiro do 4º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhão;

Estado-maior, no 1º batalhão, o capitão Jesus; no 2º, o tenente Teixeira; no 3º, o tenente Cecilio; no 4º, o tenente Izidro; no 5º, o capitão Pinho França; na cavallaria, o capitão Arlindo, e no corpo auxiliar, o tenente Saturnino;

Promptidão, no 5º batalhão, o alferes Martins; na cavallaria, o alferes Cabral;

Uniforme, 4º.

RELIGIÃO

20 DE NOVEMBRO—S. FELIX DE VALOIS, C.

Archi-cathedral Metropolitana.

Hontem, neste santuario, celebraram-se as missas seguintes:

A's 9 horas, a do curato, pelo respectivo cura, conego João Pio dos Santos, sendo por essa occasião lidos os proclamas.

A's 10 ½ horas, entrou a missa solemne do cabido, sendo celebrante o conego André Arcoverde, servindo de diacono o padre Nino Minelli, de sub-diacono o padre Epaminondas Rolim e de mestre de ceremonias o padre Clodoveu C. Pinto. A parte coral esteve confiada á Escola de Santa Cecilia, sob a direcção do padre Alpheu de Araujo.

O cabido esteve representado por diversos de seus membros.

OBITUARIO

DIA 6

CEMITERIO DE INHAUMA

Gregorio Joaquim de Souza, 35 annos, rua José dos Reis n. 71; Candida Clementina Cardoso, rua Commandante Jobim n. 50; Alberto Barbosa, 35 annos, rua Dr. Frontin s|n; Leopoldina Amaral, 11 annos, rua Lins de Vasconcellos n. 93; Guiomar, 3 annos, rua Cupertino n. 61; Irene, 3 mezes, rua Paraná n. 90; Alice, 2 annos, estrada nova da Pavuna n. 97; Manoel, 3 mezes, Estrada Nova n. 61; Sylvio, 1 anno, rua Dr. Leal numero 35; Raulino, 1 anno, rua Botafogo n. 126.

CEMITERIO DE IRAJA'

Malaquias Victorino de Aguiar, 54 annos, rua Carlos Gomes n. 94; Maria, meras, rua Domingos Lopes n. 3; José, 8 mezes, rua Carlos Xavier n. 65.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Bernarda Maria da Silva, 75 annos, logar Vargem Pequena.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Manoel José Telles, 41 annos, Santa Cruz; Augusto, 5 mezes, Santa Cruz; Isolina Soares, Santa Cruz.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Oswaldino, praia das Flexeiras.

DIA 7

CEMITERIO DE INHAUMA

Eusebia Maria Sampaio, 62 annos, rua Florentina n. 47; André Henrique Pimentel Junior, 13 annos, rua Gomes Serpa n. 11; feto, rua Dois de Fevereiro n. 32; Emilio Eduardo Gonçalves Barbosa, 2 annos, estrada real de Santa Cruz s|n; Maria Celina Mattos, 3 dias, rua D. Romana n. 69; Henriqueta Maria da Conceição, 8 mezes, rua Nova de Syão n. 33.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Alzira Cunha Mello, 26 annos, rua da Estação n. 149; Manoel Pinto dos Santos, 85 annos, Rio das Pedras.

CEMITERIO DO REALENGO

Alcenira, 15 mezes, Bangú; Cyrineu, 8 mezes, logar S. Bernardo.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Luciana da Costa, 74 annos, Campo Grande.

DIVERSOES

Club dos Politicos.

Foi um lindo baile esse que se realizou, ante-hontem, no Club dos Politicos, em honra dos officiaes dos navios de guerra estrangeiros, que actualmente nos visitam.

Um lindo e animado baile em que a velha tradição de elegancia, de discreta alegria, dos gloriosos Politicos formou-se mais uma vez.

Nos luxuosos salões, aos quaes uma fina ornamentação de flores naturaes davam o encanto do seu arranjo artistico, reuniu-se um conjunto de endiabrados doidivanas, os grandes nomes do "demi-monde", e todos os rapazes da nossa bohemia elegante.

Póde-se deduzir d'ahi o que houve de esfusiante espirito, de graça e de seducção nesse baile inesquecivel.

A directoria do club, sempre gentil para com os seus convidados, fez-lhes servir no grande parque uma lauta ceia.

SPORT

TURF

Jockey Club.

CICERO

Como *meeting* turfista, a corrida effectuada hontem pela illustre veterana do turf póde, sem favor, ser classificada como uma das melhores da temporada a findar.

De facto, nada occorreu digno de censura: todos os oito pareos foram disputados com a mais impeccavel lisura, sem trances e sem desgarros, algumas das carreiras offereceram peripecias muito interessantes, o *starter* esteve feliz e o movimento de apostas (109:649$), foi bastante animador.

Assim, o publico teve inteira razão em retirar-se plenamente satisfeito. Reuniões como essa só podem concorrer para que o nosso turf progrida, para manter o bom nome de uma instituição de fins tão elevados.

O pareo classico *Consolação* foi ganho facilmente pelo cavallo paulista *Cicero*, de criação e propriedade do distincto *turfman* coronel Juliano Martins de Almeida; o filho de Zephyro foi dirigido por Lourenço Junior, que o conduziu em alcance muito bem calculado. Delia e Vou Ver obtiveram o 2º e 3º logares, respectivamente, deixando longe o cavallo Alibabá, que, no ultimo domingo, os bateu, numa carreira prodigiosamente vergonhosa, sobre a qual não foi dada a minima providencia.

Campo Alegre, habilmente dirigido por Torterolli, levantou, tambem com facilidade, o pareo *Jockey Club*, de 3:000$, secundado pelo seu companheiro de *box* Opala. De Reszke, Voluptuosa e Principe de Galles correram mal nesse pareo, pois o tempo foi mediocre para uma turma forte, e elles não estiveram na carreira um só momento.

Hero obteve no pareo *Mariano Procopio* um brilhante triumpho, que elle deveu mais á grande habilidade de P. Zabala que aos seus proprios recursos. O applaudido profissional uruguayo dirigiu o filho de Codoman em longinquo alcance e, no final, a despeito de estar com uma das pernas muito ferida, devido ter sido jogado de encontro á cerca interna, houve-se com uma energia e uma tactica bem pouco communs. O publico recebeu essa magnifica victoria com applausos, que ficaram, entretanto, muito aquem das espalhafatosa manifestações que se fazem quando D. Ferreira obtem qualquer triumpho muito provavel e muitissimo esperado. Coisas...

Dóra, que fez a sua *réprize* em boas condições, venceu o pareo *Dr. Paulo Cesar*, dirigida por Dinarte Vaz, que está confirmando, a nossa opinião a seu respeito. E' um bom jockey, a quem falta apenas reclame.

Honor, montado *en grand jockey* por Marcellino, levantou, em lindo estylo, o ultimo pareo. O filho de Fragoletto teve, porém, de "empregar-se" seriamente para derrotar Tilda, que correu muito bem.

Jockey Club, favorito desse pareo, não póde figurar por ter sido acommettido de forte hemorrhagia nasal.

O *stud* Dois de Fevereiro alcançou duas victorias com Martha e Ben, ambos dirigidos por A. Olmos. Somnambula, montada por Zabala, completou a lista dos victoriosos.

O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — "Diana" — 1.300 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

SOMNAMBULA, f. z. 2 a. Inglaterra, por Wolf's Crag e Irish Diamond, da Ecurie Paris, P. Zazada, 52 kilos... 1º
Veneza, G. Fernandez, 52 k.......... 2º
Firework, Ramon, 52 k.......... 3º
Lariza, D. Vaz, 52 k.......... 4º
Geisha, A. Mendes, 52 k.......... 5º

Tempo, 100 4|5".

Rateios: Somnambula em 1º, 12$900; dupla com Veneza, 14$900.

Movimento do pareo: 3:755$000.

Movimento de 1º logar:

Geisha — 3,1
Somnambula — 121,6
Lariza — 3,2
Veneza — 23,2
Firework — 45,1
Total — 196,2

A partida foi demoradissima, devido á insubordinação de Somnambula. Afinal, o *starter* conseguiu fazer sair os cinco animaes em excellente momento, tomando a ponta Veneza, seguida de Somnambula, Firework, Lariza e Geisha, nessa ordem, que não soffreu a menor alteração até o meio da recta final; ahi, Somnambula forçou e dominou facilmente a potranca do stud Vezuvio, vindo ganhar, com sobras, por meio corpo.

Firework ficou a quatro corpos de Veneza e bateu Lariza por tres corpos.

Geisha ultra-distanciada.

A vencedora é tratada por Manoel de Mello.

2º pareo — "Ypiranga" — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

MARTHA, f. z. 3 a. Rio Grande do Sul, por Oder e India, do stud Dois de Fevereiro, A. Olmos, 52 kilos....... 1º
Rostand, Marcellino, 53 k.......... 2º
Ellipse, Lourenço Junior, 52 k.......... 2º
Aristolino, Torterolli, 53 k.......... 4º
Alegrete, D. Vaz, 53 k.......... 5º

Não correu Flor de Lys.

Tempo, 85 4|5".

Rateios: Martha em 1º, 16$100; dupla com Rostand, 17$600.

Movimento do pareo: 9:681$000.

Movimento de 1º logar:

Rostand — 165,2
Martha — 252,5
Ellipse — 71,2
Alegrete — 4,1
Aristolino — 15,7
Total — 508,7

Partida apenas regular. Martha, bastante favorecida, tomou a ponta, seguida de Ellipse; Rostand ficou em terceiro, Aristolino em quarto e Alegrete em ultimo. A carreira conservou-se assim até a setta dos 1.900 metros, na recta final, onde Rostand conseguiu bater Ellipse e iniciou a atropellada á *leader*; Martha resistiu, porém, á perseguição do potro e manteve a vanguarda até vencer firma, por dois corpos.

Ellipse foi terceira, a dois corpos e meio, deixando Aristolino a tres corpos.

A vencedora é tratada por Pedro Celestino.

3º pareo — DR. COSTA FERRAZ — 1.250 metros—Premios: 1:300$ e 195$000.

BEN, m., c., 3 a., França, Romanof e Bataille, do stud Dois de Fevereiro, A. Olmos, 52 kilos.......... 1º
Huguenotte, G. Fernandez, 52 kilos.. 2º
Sodome, D. Vaz, 51 kilos.......... 3º
Lili, P. Zabala, 51 kilos.......... 4º
Avenida, Lourenço Junior, 52 kilos. 5º

Não correu Esmeralda.

Tempo, 84 4|5".

Rateios: Ben em 1º, 24$900; dupla com Huguenotte, 31$100.

Movimento do pareo: 12:295$000.

Movimento de 1º logar:

Huguenotte — 165-8
Lili — 123
Sodome — 44-3
Ben — 206-9
Avenida — 105-2
Total — 645-2

Regular partida. Ben, ligeiramente favorecido, apoderou-se da vanguarda, acompanhado de Avenida, Lili, Huguenotte e Sodome, nessa ordem. No areal, emquanto Avenida atacava Ben, Huguenotte bateu Lili, firmando-se em terceiro.

Avenida e Ben luctaram até a ultima curva, onde o cavallo se destacou novamente; nos 1.800 metros, Huguenotte derrotou a filha de Pillito e veiu ao encalço do representante do stud Dois de Fevereiro, que não se deixou dominar e triumphou, facilmente, por dois corpos.

Sodome fez soffrivel entrada, obtendo o terceiro, a dois corpos de Huguenotte. Mao quarto logar.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

4º pareo — CLASSICO CONSOLAÇÃO — 1.700 metros — Premios: 2:000$ e 100$000.

CICERO, m., al., 5 a., S. Paulo, por Zephiro e Anisette, do stud Palmeiras, Lourenço Junior, 53 kilos.......... 1º
Délia, D. Vaz, 51 kilos.......... 2º
Vou Ver, P. Zabala, 53 kilos....... 3º
Thermometro, G. Fernandez, 52 kilos 4º
Alibabá, A. Olmos, 53 kilos....... 5º

Não correram Dolman e Rio Pardo.

Tempo, 117 4|5".

Rateios: Cicero em 1º, 10$200; dupla com Délia, 91$500.

Movimento do pareo: 13:621$000.

Movimento de 1º logar:

Cicero — 412-5
Délia — 16-6
Alibabá — 26-8
Vou Ver — 49-7
Thermometro — 22
Total — 527-6

Boa partida. Thermometro tomou a ponta, acompanhado de Alibabá, Vou Ver, Délia e Cicero. Na entrada da recta opposta, Vou Ver bateu Alibabá e foi atacar Thermometro, com o qual travou lucta; sómente no inicio do areal, Vou Ver conseguio assenhorear-se da principal posição, emquanto Délia e Cicero avançavam, derrotando Alibabá.

No principio da grande recta, Délia e Vou Ver emparelharam, mas, pouco depois, Cicero surgiu por fóra e dominou-os, vindo ganhar, com sobras, por um corpo.

A lucta entre Délia e Vou Ver prolongou-se até o fim do percurso, conseguindo a egua derrotar o cavallo por palheta.

Mal collocados os dois ultimos.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

5º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros—Premios: 1:300$ e 195$000.

HÉRO, m., c., 3 a., França, por Codoman e Brocatelle, do stud Hime & Roxo, P. Zabala, 52 kilos.......... 1º
Task, Lourenço Junior, 52 kilos.... 2º
Derby Club, G. Fernandez, 52 kilos 3º
Radium, D. Vaz, 52 kilos.......... 4º
Cygne Aimé, Ramon, 52 kilos....... 5º
Sans Pareil, Marcellino, 52 kilos... 6º

Tempo, 101 1|5".

Rateios: Héro em 1º, 48$700; dupla com Task, 43$800.

Movimento do pareo: 16:671$000.

Movimento de 1º logar:

Cygne Aimé — 54,1
Héro — 128,9
Radium — 138,2
Sans Pareil — 74,3
Derby Club — 340,1
Task — 50,3
Total — 786,2

Levantado o apparelho em magnifico momento, os seis concurrentes romperam em grupo; sómente na primeira curva Sans Pareil destacou-se, seguido de Task, Derby Club e Cygne Aimé. Nos 1.200 metros, este forçou e derrotou Derby Club e Task, firmando-se em segundo; pouco depois, Derby Club bateu Task.

A ordem, na entrada do areal, era a seguinte: Sans Pareil Cygne Aimé, Derby Club, Task, Radium e Hero.

Nos 2.400 metros, Derby Club passou por Cygne Aimé e foi atacar Sans Pareil; depois de atropelar fortemente o *carioca* até pouco antes da ultima curva, o filho de Glacier assenhoreou-se da vanguarda. Nesse momento, Task avançou e firmou-se em terceiro.

Iniciada a recta de chegada, emquanto Sans Pareil retrocedia, Task avançou e atropelou Derby Club; nos 1.800 metros, este cedeu ao ataque e o filho de Fasso apoderou-se da vanguarda, acompanhado de perto pelo representante do stud Milano.

No distanciado, quando Task já era acclamado como vencedor, surgiu por fóra, em violenta entrada, o Héro, que logo emparelhou com o pilotado de Lourenço Junior, para dominal-o immediatamente e vencer, sob calorosos applausos, por differença de cabeça.

Derby Club ficou em terceiro, a um corpo e meio, batendo Radium por um corpo.

O vencedor é tratado por Manoel de Mello.

6º pareo—DR. PAULO DE FRONTIN — 1.500 metros — Premios: 1:400 e 210$000.

DORA, f., al., 5 a., Rio Grande do Sul, por Piquete e N. N., do Sr. Albano G. Oliveira, Dinarte Vaz, 50 kilos.... 1º
Limbo, A. Olmos, 52 kilos........ 2º
Plover, Torterolli, 52 kilos........ 3º
Quo Vadis?, Lourenço Junior, 51 kilos 4º
Odalisca, Marcellino, 51 kilos........ 5º

Não correu emissario.

Tempo, 90 4|5".

Rateios: Dora em 1º, 71$; dupla con Limbo, 58$000.

Movimento do pareo: 15:694$000.

Movimento de 1º logar:

Limbo—323,2
Plover—95,8
Dora—83,9
Quo Vadis?—76,3
Odalisca—166
Total—745,2

Partida demorada, mas boa. Limbo foi o primeiro a apparecer, mas, logo depois, Plover o bateu. Iniciada a recta opposta, Dora, que saira em terceiro, tentou um *rush* e conseguiu apoderar-se da vanguarda, acompanhada de Limbo, Plover, Quo Vadis? e Odalisca, nessa ordem.

Na recta final, Limbo atropelou severamente a egua riograndense, mas a filha de Piquete defendeu-se bem e ganhou firme, por dois corpos.

Plover conservou o terceiro posto, a dois corpos de Limbo.

Mal collocados os dois ultimos.

A vencedora é tratada por J. M. Nogueira.

7º pareo — JOCKEY CLUB — 1.700 metros — Premios: 3:000$ e 450$000.

CAMPO ALEGRE, m., al., 6 a., Republica Argentina, por Neapolis e Jenny, do stud Campo Alegre, Torterolli, 52 kilos.......... 1º
Opala, Lourenço Junior, 54 kilos.... 2º
De Reszke, Marcellino, 53 kilos..... 3º
Voluptuosa, O. Coutinho, 51 kilos... 4º
Principe de Galles, Ramon, 51 kilos.. 5º

Tempo, 114 2|5".

Rateios: Opala e Campo Alegre em 1º, 19$900; dupla, 80$100.

Movimento do pareo: 21:410$000.

Movimento de 1º logar:

Opala-C. Alegre — 452-5
De Reszke — 254-3
Voluptuosa — 112
Principe de Galles — 307-1
Total — 1.125-9

Após excellente partida, Campo Alegre tomou a vanguarda, acompanhado de Voluptuosa e De Reszke, em lucta. Na primeira curva, este dominou a adversaria e firmou-se a dois corpos do *leader*, seguido de Voluptuosa, Opala e Principe de Galles.

A carreira não soffreu a menor alteração até o inicio da grande recta, onde Opala avançou e derrotou Voluptuosa; nos 1.750 metros, o filho de Almaviva dominou De Reszke e aproximou-se do seu companheiro de *box*, que venceu, á vontade, por um corpo.

De Reszke foi terceiro, a dois corpos de Opala, deixando Voluptuosa a um corpo. Principe de Galles a meio corpo do 4º.

O vencedor é tratado por João Francisco de Azevedo

8º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.700 metros—Premios: 1:500$ e 225$000.

HONOR, m., c., 4 a., França, por Fragoletto e Hymette, do stud Paraiso, Marcellino, 52 kilos.......... 1º
Tilda, Torterolli, 51 kilos.......... 2º
Barrabás, Ramon, 52 kilos.......... 3º
Dewet, A. Olmos, 52 kilos.......... 4º
Jockey Club, Lourenço Junior, 54 kilos 5º

Tempo, 115 1|5".

Rateios: Honor em 1º, 45$600; dupla com Tilda, 115$100.

Movimento do pareo: 17:432$000.

Movimento de 1º logar:

Barrabás — 207-6
Honor — 181-6
Dewet — 169-8
Jockey Club — 331-1
Tilda — 146-2
Total — 1.036-3

Os cinco animaes sairam em lindo grupo, mas, pouco depois, Tilda assenhoreou-se da vanguarda, seguida de Dewet, Barrabás, Honor e Jockey Club, nessa ordem.

Na entrada do areal, Honor bateu Barrabás e foi ao encalço de Dewet, que derrotou antes da ultima curva, firmando-se então a dois corpos do *leader*; nessa occasião, Barrabás passou para terceiro.

Na grande recta, Marcellino solicitou o filho de Fragoletto, que atacou energicamente a Tilda: a representante do stud Campo Alegre defendeu-se com coragem da atropelada, mas, na altura do distanciado, cedeu afinal ao embate e deixou passar o adversario, que triumphou, sem sobras, por um corpo.

Barrabás fez boa entrada e poz mesmo em perigo o *placé* de Tilda; a egua conseguiu batel-o apenas por meio corpo.

Dewet a tres corpos do terceiro.

Jockey Club, atacado de forte hemorrhagia nasal durante o percurso, nada póde fazer. Terminou em ultimo logar, longe.

O vencedor é tratado por Manoel Francisco Correia.

RATEIOS EVENTUAES

Parco "Diana":

Geisha	506$300
Somnambula	12$900
Lariza	490$500
Veneza	67$600
Firework	34$800

Parco "Ypiranga":

Rostand	24$600
Martha	16$100
Ellipse	57$100
Alegrete	992$500
Aristolino	257$200

Parco "Dr. Costa Ferraz":

Huguenotte	31$100
Lili	41$900
Sodome	116$500
Ben	24$900
Avenida	49$000

Classico "Consolação":

Cicero	10$200
Delia	254$200
Alibabá	157$400
Vou Ver	84$900
Thermometro	191$800

Parco "Mariano Procopio":

Cygne Aimé	116$200
Héro	45$500
Radium	45$500
Sans Pareil	84$600
Derby Club	18$400
Task	125$000

Parco "Dr. Paulo Cesar":

Limbo	18$300
Plover	62$200
Dóra	71$000
Quo Vadis?	78$100
Odalisca	35$900

Parco "Jockey Club":

Opala-C. Alegre	19$900
De Reszke	35$400
Voluptuosa	80$400
Principe de Galles	29$300

Parco "Prado Fluminense":

Barrabás	39$900
Honor	45$600
Dewet	48$800
Jockey Club	25$000
Tilda	50$700

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty.

Os proprietarios encontrarão na secretaria as condições desses pareos.

Na mesma occasião serão recebidas as inscripções complementares para o grande premio "Encerramento", que será disputado em 10 do mez proximo; nesse pareo já se acham alistados Nobel, Dina, Voluptuosa e De Reszke.

O adiantado criador paranaense, Sr. J. Baptista Pereira, adquiriu o potro francez de tres annos Ramoneur, por Tantale e Régane.

Muito novo ainda, em perfeito estado, pouco corrido, e, além disso, portador de optimo sangue, pois é irmão materno do valente Rio Claro, ganhador de mais de 60:000$, em França e no Brazil, Ramoneur deve ser um *étalon* de primeira ordem.

—Regressa hoje para Bello Horizonte, acompanhado de sua Exma. familia, o coronel Claudio de Andrade, secretario do Prado Mineiro.

—O Sr. Carlos Coutinho vendeu ao stud Lima Rocha o *yearling* inglez My Daer, por Minsteard e Valeria, esta por Saint Simon.

—O mesmo *sportsman* está em trato, por 6:000$, com conhecido *turfman* carioca, para a venda do lindo *yearling* inglez My Boi, por Count Schomberg e Renaissance, por Saint Serf.

Pelo referido potro o Sr. Coutinho rejeitou duas offertas de 5:000$, uma do general Pinheiro Machado e outra do Sr. Cunha Bueno.

—Quando dirigia o cavallo Héro, no pareo *Mariano Procopio*, o jockey P. Zaballa bateu de encontro á cerca interna, ferindo-se bastante na perna.

Por esse motivo, o habil profissional não pôde montar Dóra e Voluptuosa.

P. Zabala recolheu-se immediatamente á sua residencia, onde se acha em tratamento.

—Embarca amanhã para S. Paulo, onde vai examinar os animaes Iracema e Cangussú, recentemente chegados do Paraná, o jockey Dinarte Vaz. O estimado profissional regressará esta semana.

—Devem ser inscriptos no grande premio *Encerramento* os animaes Soberano, Campo Alegre e Opala.

—Consta que o stud Rio de Janeiro vendeu hontem o cavallo riograndense Alibabá.

TORNEIO DE NOVEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 9 e 10

Problemas ns. 16, de *Onofre*: SOLAX; 17, de *Brasilico*: DIREITO; 18, de *Nicomo*: QUEDO-VEDA; 19, de *Malakoff*: LEONCIO; 20, de *Ossian*: TIRÓ-ETA; 21, de *Œdipo*: BOFÉ B. HÉ.

Aleluia, Typão, Trabuco, Isaac, Santelmo, Aviaras e Ilhéo decifraram os ns. 16, 17, 18, 20 e 21; Esperança os ns. 17, 18, 20 e 21; Basco os ns. 17, 18 e 20.

Problema n. 43

CHARADA BIFRONTE

(Anderson.)

2 — Da zombaria não se pode nunca aproveitar o uso.

Problema n. 44

ENIGMA PITTORESCO

(Girl.)

Problema n. 45

CHARADA CASAL

(Chaperó.)

2 — No cepo da ancora se vê uma herva.

Correspondencia

Camargo — Recebidos os trabalhos.

D. SIGLAS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Cordillère, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior da Republica até as 9.

Ocean Prince, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior da Republica até as 2.

Axel Johnson, para Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2 e cartas até as 3.

Canova, para Valparaiso e portos do Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas para o exterior da Republica até meio dia.

Bellema, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior da Republica até as 2.

Amanhã:

Vandyck, para Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até meio-dia, impressos até 1 hora da tarde e cartas para o exterior até as 2.

Itanema, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até ½ hora e com porte duplo até a 1.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Um pince-nez com aro de metal.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

Dois pince-nez de metal.

Uma cautela de penhor.

Uma bolsa, encontrada na rua Marquez de Abrantes pelo Sr. José de Mattos Gomes.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 20 de novembro do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo:

REALENGO

ADULTOS

Ns.	Nomes
2207	Olivia Maria da Conceição.
2208	Custodio José Gonçalves.
2209	Francisco Rodrigues Marques.
2210	Isabel Accacio Fernandes Bastos.
2212	Gustavo da Costa Freitas.
2213	Francisco Gervasonni.
2214	Angelina Ferreira de Souza.
2215	José Onofre Sampaio.
2216	Luiz Fernandes.
2217	Luiza Antunes da Silva.
2218	Emilia Martins dos Santos.
2219	Carolina Camara Correia.
2220	José Antonio do Nascimento.
2221	José Melchiades B. da Silva Costa.
2222	Luiz Magno.
2223	Candida da Silva.
2224	Rosa Maria da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
308	Apurynan.
309	Feto.
310	Manoel.
311	José.
312	Eduardo.
313	Feto.
314	Antonio.
315	Feto.
316	Feto.
317	Maria.
318	Aracy.
319	Nuno.
320	Alarico.
321	Sebastião dos Santos.
322	Claudemiro.
323	Eurydice.
324	Sebastião
325	Zilda.
326	Feto.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
327	Ignez.
328	Leopoldo dos Santos.
329	Alacyr.
330	Feto.
332	Manoel José.
333	Nelson.
334	Arlindo.
335	Maria.
336	Feto.
337	Iracema.
338	Arapuan.
339	Feto.
340	Christovão.
341	Jorge Felicio.
342	Helena.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
343	Margarida.
344	Moacyr.
345	Maria.
346	Paulina Riei.
347	Feto.
348	Feto
349	Oldema.
350	Emmanoel
351	Armando.
352	Rubina.
353	Jorge.
354	Feto.
355	Olindina.
357	Noemia.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 20 de outubro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Guaratiba e Ilhas

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Guaratiba e Santa Cruz, nas respectivas agencias até o dia 30 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 17 de novembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, a partir de hoje, pelo prazo de 15 dias, a terminar no dia 26, ao meio dia, está aberta nesta directoria concurrencia para o fornecimento da ferragem necessaria para o fabrico de 2.000 carteiras escolares do novo typo adoptado, sendo condições de preferencia a perfeição do trabalho, a medicidade do preço e a presteza na execução da encommenda.

Os modelos estão á disposição dos interessados no Externato Profissional Souza Aguiar, onde poderão ser examinados.

O proponente que for escolhido deverá apresentar um exemplar de cada uma das peças que se propõe fornecer, que servirão, caso sejam aceitas, de modelo, só então sendo lavrado o contrato para o fornecimento.

Deverão tambem os concurrentes provar que estão quites com os impostos federaes e municipaes e depositar nos cofres da Prefeitura, por occasião de apresentarem a sua proposta, a quantia de trezentos mil réis (300$000).

O concurrente aceito garantirá a execução do contrato, depositando nos cofres municipaes 5 % sobre o valor do contrato.

Directoria Geral de Instrucção Publica do Districto Federal, 11 de novembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido ás Sras. DD. Rosalina Magno Pereira da Silva, Emilia Abraham, Julia Josephina de Lacerda, Polydora Maria Tourinho, Maria das Neves Pegreira, Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro, Anna Pereira Zamith e Laurinda Correia de Oliveira Mafra a apresentarem, nesta directoria geral, com a mais possivel brevidade, seus documentos, com a especificação do tempo de serviço apurado até 31 de dezembro de 1908 e numero de exames e de pontos, em obediencia á lei n. 777, de 20 de outubro de 1900, e art. 1º da lei n. 1.013, de 30 de dezembro de 1904.

Directoria Geral de Instrucção, 18 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

PEDAGOGIUM

No dia 20 do corrente, segunda-feira, começarão os exames, devendo comparecer para a prestação das provas escriptas, nos dias abaixo designados, ás 6 horas da tarde, todas as alumnas inscriptas:

Dia 20 — Historia da Instrucção Publica no Brazil, Psychologia Infantil, Literatura Franceza Moderna.

Dia 21 — Elementos fundamentaes da civilização brazileira, Allemão, Geometria e Trigonometria.

Dia 22 — Anatomia e Physiologia do systema nervoso, Syntaxe Portugueza e Inglez.

Dia 23 — Hygiene Escolar e Economia Nacional.

Pedagogium, 16 de novembro de 1911 — Pelo chefe de secção, CARLOS MOREIRA, 1º official.

PEDAGOGIUM

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, que as aulas deste estabelecimento encerram-se no dia 13 do corrente, achando-se aberta a inscripção para exames do dia 16 ao dia 18, do meio dia ás 2 horas da tarde, devendo começar as provas escriptas no dia 20 ás 5 horas da tarde.

Pedagogium, 14 de novembro de 1911 — O 1º official, CARLOS MOREIRA.

PEDAGOGIUM

No dia 20 do corrente começarão os exames, devendo comparecer, para a prestação das provas escriptas, nos dias abaixo designados, ás 6 horas da tarde, todas as alumnas inscriptas:

Dia 20 — Historia da instrucção publica no Brazil, psychologia infantil e literatura franceza moderna;

Dia 21 — Elementos fundamentaes da civilização brazileira, allemão e economia nacional;

Dia 22 — Anatomia e physiologia do systema nervoso, syntaxe portugueza e inglez;

Dia 23 — Hygiene escolar e geometria e trigonometria.

Pedagogium, 18 de novembro de 1911 — CARLOS MOREIRA, 1º official.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2º) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3º) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4º) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5º) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6º) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8º) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15º) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16º) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18º) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19º) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20º) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26º) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo, em seguida uma das disciplinas que ellas abrangem; finalmente, esta disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;

II. Algebra — portuguez;

III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;

IV. Geographia e chorographia do Brazil;

V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;

VII. Chimica;

VIII. Historia natural e hygiene;

IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;

X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;

XII. Historia geral;

XIII. Historia da America;

XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;

XV. Literatura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetir tal prova ou taes provas, como dispensados de repetir as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos entre os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de **Inhaúma**:

Rua Angelica (Piedade)—numeros novos: 57, 59, 63, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 89, 97, 99, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 119, 135, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 46, 52, 58, 60, 62, 64, 66, 72, 74, 78, 82, 84, 86, 88, 102, 104, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130.

Rua Angelica (Dr. Frediin)—numeros novos: 1, 3, 51, 2 I e II, 4, 6, 8, 20, 28 I a VII, 36, 44, 48, 50, 56, 58, 60, 64, 38 e 98.

Rua Argentina Reis—numeros novos: 21, 27, 49, 55 e 43.

Rua Assis Carneiro—numeros novos: 7, 9, 11, 13 I a IV, 15, 69, 127 I a IV, 165, 275, 385, 457 I a II, 533, 537, 151, 26 I a XV, 92 I a V, 98 I a X, 168 I a V, 114 I e II, 118 I a VIII, 109, 134 I e II, 464, 148, 90, 96, 160, 234, 236 e 408.

Rua Amalia—numeros novos: 113, 179, 197, 199, 211, 231, 235, 237, 8, 60, 68, 102, 212, 206, 216, 218, 240, 258, 272, 276, 23, 55, 125, 209, 245, 222, 244, 242, 274, 286, 214 e 260.

Rua Adelaide—numero novo: 13.

Rua Anna Quintão—numeros novos: 30, 114, 119 e 18.

Rua Alfredo Reis—numero novo: 30.

Rua do Sampaio—numeros novos: 68 I a IV, 66, 114 I e II, 144 e 162.

Rua Andrade—numeros novos: 24, 26, 28 e 30.

Rua Arthur Vargas—numeros novos: 5, 25, 73 I e II, 75, 20, 26, 16 e 68.

Rua Ambrosina—numeros novos: 11 I e II.

Rua Antonio Vargas—numeros novos: 58 e 98.

Em 10 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector faz-se sciente que no dia 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, em frente ao escriptorio da Secção Maritima, á praia do Retiro Saudoso, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer, os seguintes objectos inserviveis para esta repartição:

Uma caldeira horizontal, quatro chaminés, sendo uma de ferro galvanizado; uma tolda de zinco, dois vagonetes de ferro, um troly, dois turcos de ferro, dois tanques de ferro galvanizado, duas helices de bronze, um burrinho, um injector, uma serpentina, um macaco patente, um macaco hydraulico, um folle grande, um lote de pedaços de cabos de arame, uma canoa pequena, duas chumbagens de tarrafas, dez galões vasios de verniz, um lote de pedaços de cobre velho, dois degráos de escada de ferro, um lote de ferros velhos e um lote de lenha de mangue.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 13 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARRÉE.

EDITAL

Concurrencia para fornecimento de material durante o 1º semestre de 1912

No dia 20 do corrente mez, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas para o fornecimento durante o 1º semestre do anno vindouro dos materiaes constantes da relação que se acha nesta Inspectoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Todos os materiaes serão de primeira qualidade e entregues no local da obra.

As propostas, que poderão ser feitas para todos os materiaes ou para qualquer delles, separadamente, serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço e a medida (esta de accordo com a relação), de cada material, escriptos por extenso e em algarismo, e a residencia do proponente, sendo junto o recibo do imposto de licença do corrente exercicio.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de duzentos mil réis (200$), que será elevado a dois contos de réis (2:000$), antes da assignatura do respectivo contrato.

Só serão aceitos preços para os artigos que constarem da relação acima indicada.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 6 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARRÉE.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 200:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 18 de novembro de 1911.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

3670....	20:000$000	2099....	100$000
4427....	2:000$000	2872....	100$000
12081....	1:000$000	3141....	100$000
2578....	500$000	3718....	100$000
5028....	500$000	4000....	100$000
5660....	500$000	4981....	100$000
10091....	500$000	5740....	100$000
15146....	500$000	7076....	100$000
2615....	200$000	7624....	100$000
3077....	200$000	9309....	100$000
3957....	200$000	10345....	100$000
4702....	200$000	10495....	100$000
5573....	200$000	10881....	100$000
5722....	200$000	11385....	100$000
8554....	200$000	11499....	100$000
8778....	200$000	12439....	100$000
8991....	200$000	12592....	100$000
10521....	200$000	13378....	100$000
10825....	200$000	13309....	100$000
11437....	200$000	13471....	100$000
12698....	200$000	14004....	100$000
15735....	200$000	14146....	100$000
15965....	200$000	14848....	100$000
1451....	100$000	14392....	100$000
1618....	100$000	15645....	100$000
1720....	100$000	15867....	100$000
1859....	100$000		

30 PREMIOS DE 50$000

1887	2063	2697	2708	3126	4402
6654	6865	7233	7627	8161	8608
8799	10964	11028	11040	11124	11525
12306	12182	13366	13485	13561	13827
14415	14706	14760	14959	14969	15813

Todos os numeros terminados em 0 tê n 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$, que se encontram na lista geral.

Attenção—Sexta feira, 24 do corrente 4:000$ por 10$. Tem duas terminações

com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara, n. 30.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), do 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 85.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 57, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Virgilio Dematos e Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, advogados. Alfandega, 134, sala 4.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 30, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitale & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabriel Candido, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 122, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel do France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza — a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Joalheria M. F. Saint Martin — Variedade de joias, relogios e gramophones Victor, em clubs e prestações sem sorteio. Uruguayana, 74.

A' Casa Garcia — Joias de fino gosto; 20 ojo mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas, praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 23 de dezembro, grande loteria do Natal, 500:000$ por 34$, em quadragesimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, 20:000$. Em 23 do corrente, 30:000$000.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone 1.797 — José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Ao 178 — Procurem bilhetes para os 500 contos da loteria do Natal. Alberto Pereira Guimarães. Quitanda n. 178.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 reis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Lavaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

FLORES E PLANTAS

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

DA'-SE

De 10:000$ a 500:000$, sob hypotheca de predios e terrenos, a juros desde 8 % ao anno (conforme a localidade), negocios rapidos, a qualquer hora, sob a maxima discreção, sempre directamente, com **J. G. Dart**, na rua da Quitanda n. 63, leiteria "Salutar", telephone n. 339.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennatiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4. Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Alegria — Superior café moido e bebidas finas de todas as qualidades. Grande deposito de leite. José de Souza & C. Rua S. Pedro, 168 — Entrega-se leite a domicilio.

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa; na rua da Quitanda n. 155.

CAFÉ MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café moido e torrado. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio, 106, antigo 114. Telephone, 2.843.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção — Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo — 198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata — Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168. A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Os mais bellos resultados

O distincto medico do Pará, Dr. Newton Campos, dirigiu o seguinte attestado aos Srs. Scott & Bowne, de Nova York:

"Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Rio de Janeiro, attesto, em fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica e em larga escala a Emulsão de Scott, colhendo sempre os mais bellos resultados.

Pará.

DR. NEWTON CAMPOS."

Como se recuperam as suas forças

Todos os que, por causa de excesso de fadiga physica ou intellectual ou por causa de excessos de juventude, gastaram as suas forças e a sua energia, recuperal-as-hão usando o **Ovo-Lecithine Billon** que é, até hoje, o reconstituinte mais poderoso e energico que se tenha descoberto.

Tenham cuidado em não tomar qualquer producto lecithinado, mas exijam sempre o **Ovo-Lecithine**, nome que só o Sr. Billon tem o direito de usar para designar os productos, á base de lecithina.

Le Lavet Cavalière — Le Levandou VAR

Senhor — Uma mulher, e, principalmente uma artista, não póde senão apreciar muito um producto que contribue para tornal-a mais bella.

Isso basta para indicar-lhe quanto aprecio os seus dentifricios **Carméine**, que dão mais brilho ao sorriso.

JEANNE RAUNAY.

Da Opera Comica, de Paris, ao Sr. C. Prunier, fabricante do Elixir e massa dentifricios **Carméine.**

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Avenida Central

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1911.

Exmo. Sr. Dr. conde de Affonso Celso. Meu respeitavel amigo e mestre.

Cordiaes cumprimentos.

O objecto desta é agradecer a V. Ex., na qualidade de digno presidente da Companhia de Seguros "Equitativa", a brevidade, na liquidação de duas apolices de seguros de vida, apolices aquellas emittidas pelo meu saudoso cunhado Dr. Paulo Sabola Bandeira de Mello e vencidas em virtude de seu fallecimento. Tal agradecimento eu o dirijo, não só em meu nome, como no da viuva, minha irmã.

Queira V. Ex. estender os meus agradecimentos ao Sr. gerente.

Sem mais, subscrevo-me, de V. Ex., discipulo, admirador e amigo, obrigado,

MARIO TOBIAS FIGUEIRA DE MELLO.

NOTA — As apolices "Vida", a que refere-se esta carta, são as de ns. 7.001|2, de 5:000$ cada uma, pagas em 25 de outubro ultimo.

Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa" montam a mais de réis 12.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 20 de novembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Está convocada a seguinte:

Saneamento do Rio, para reforma dos estatutos, a 1 hora de 21.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Tecidos Corcovado, os juros do 18º *coupon* da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 350 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

— Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 ojo, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 ojo por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 18 DE NOVEMBRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	212$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 ojo	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	101$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	101$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	89$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	226$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	212$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	21[illegible]
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	21[illegible]$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 ojo	Julho	1911	150$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	59$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	12[illegible]$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	202$000	6$000	Julho	1911	171$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	16[illegible]
Rural e Internacional	250$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 ojo	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 ojo	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	[illegible]
London Bank	£ 20	£ 10	15 ojo	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 ojo	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 ojo	Julho	1911	265$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	39[illegible]
[illegible]	200$000	200$000	—	—	—	18[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Tecidos e fiação:

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de [illegible] de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 47$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito agulha, do norte (100 kilos)	38$000 a 43$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	28$500 a 29$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (100 kilos)	16$500 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$200
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha idem de Porto Alegre (100 kilos)	21$000 a 21$500
Dita idem da terra (100 kilos)	17$000 a 20$000
Dita idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional kilos)	38$000 a 40$000
Dito rosado, nacional (100 kilos)	22$000 a 23$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	19$000 a 20$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	Nominal
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$500 a 45$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito [illegible], idem (100 kilos)	48$000 a 48$500
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	14$300 a 14$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	12$000 a 12$500
Cangica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	44$000 a 46$000
Farelo de trigo (100 ks.)	7$000 a 8$500
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Alfafa, idem, idem	$180 a $190
Dita estrangeira (kilo)	$175 a $180
Matte em folha (kilo)	$440 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$120 a $180
Manteiga do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$100
Carne de porco (kilo)	$600 a $700
Toucinho (kilo)	$800 a $860
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	65$000 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$250 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	65$400 a 67$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	64$800 a 68$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$000 a 68$000
Dita americana, em barris (libra)	$500 a $540
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$500
Cebolas, idem (cento)	Não ha
Vinho, idem (pipa)	120$000 a 130$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Bremen e escalas, paquete allemão *Aachen*: carga, varios generos, a Herm Stoltz & C.;

De Bordéos e escalas, paquete francez *Cordillère*: carga, varios generos, a Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Ortegal*; Bremen e escalas, allemão *Aachen*; Hamburgo e escalas, allemão *Bahia*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itajubá*; Bordéos e escalas, francez *Cordillère*.

Vapores saidos:

Santa Lucia, inglez *Volga*; Bahia e escalas, nacional *Itapeva*; Hamburgo e escalas, allemão *Cap Ortegal*; Nova Orleans, inglez *Black Prince*; Buenos Aires, sueco *Axel Johnson*.

Outras embarcações:

Cuba, barca sueca *Wanja*; Cabo Frio, hiate nacional *Oriblé*; Cabo Frio, hiate nacional *Ascoca*; Cabo Frio, hiate nacional *A[illegible] cão*; Cabo Frio, hiate nacional *Amelia* e [illegible]

Vapores esperados:

20 Portos do sul, *Ruaçuy*.
20 Portos do sul, *Ypiranga*.
20 Portos do norte, *Bocaina*.
20 Portos do norte, *Ibiapaba*.
20 Portos do sul, *Anna*.
20 Portos do sul, *Saturno*.
20 Nova York, *Cruiser*.
21 Nova York e escalas, *Byron*.
21 Portos do norte, *Acre*.
21 Rio da Prata, *Vandick*.
21 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
21 Southampton e escalas, *Danube*.
21 Portos do sul, *Itapema*.
22 Portos do norte, *Ceará*.
22 Portos do norte, *Satellite*.
22 Santos, *Laura*.
22 Rio da Prata, *Magellan*.
22 Callão e escalas, *Oriana*.
23 Liverpool e escalas, *Orita*.
23 Liverpool e escalas, *Sallust*.
23 Santos, *San Nicolas*.
23 Rio da Prata, *Zeelandia*.
23 Santos, *Wurzburg*.
24 Liverpool e escalas, *Virgil*.
24 Rio da Prata, *Gothland*.
24 Portos do norte, *Mantiqueira*.
25 Santos, *Cap Roca*.
25 Portos do sul, *Itatiaya*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Genova e escalas, *Sicilia*.
26 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
27 Rio da Prata, *Cordoba*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
27 Amsterdam, *Hollandia*.
28 Portos do norte, *Goyaz*.
28 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Amazon*.
28 Portos do norte, *Bahia*.
30 Genova e escalas, *Toscana*.

NOVEMBRO:

1 Genova, *Indiana*.
2 Bremen e escalas, *Erlangen*.
4 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
6 Rio da Prata, *Savoia*.
6 Rio da Prata, *Cordillère*.
6 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
6 Rio da Prata, *Danube*.
7 Portos do Pacifico, *Orissa*.
7 Santos, *Aachen*.
7 Genova, *Brasile*.
7 Santos, *Bahia*.

Vapores a sair:

20 Rio da Prata, *Bragança*.
20 Rio da Prata, *Cordillère*.
20 S. Fidelis e escalas, *Pinto*.
21 Rio da Prata, *Danube*.
21 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
21 Santos, *Cruiser*.
21 Liverpool e escalas, *Vandick* (4 horas).
21 Pará e escalas, *Tupy*.
21 Porto Alegre e escalas, *Cubatão*.
21 Pernambuco e escalas, *Itaquera*.
22 Antonina e escalas, *Paulista*.
22 Portos do Rio Grande, *Itajubá*.
22 Portos do Pacifico, *Orita*.
22 Bordéos e escalas, *Magellan*.
22 Liverpool e escalas, *Oriana*.
22 Trieste e escalas, *Laura*.
23 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
23 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
25 Nova York, *Scottish Prince*.
25 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
25 Portos do sul, *Itapema*.
25 Portos do norte, *Bragança*.
26 S. Matheus e escalas, *Carangola*.
26 Rio da Prata, *Sicilia*.
27 Santos, *Tibagy*.
27 Genova e escalas, *Cordoba*.
27 Rio da Prata, *Hollandia*.
27 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
28 Portos do norte, *Gurupy*.
29 Southampton e escalas, *Amazon*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
30 Portos do norte, *Mandos*.
30 Rio da Prata, *Toscana*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Rio da Prata, *Sirio*.

NOVEMBRO:

1 Rio da Prata, *Indiana*.
5 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
6 Southampton e escalas, *Danube*.
6 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Genova e escalas, *Savoia*.
7 Liverpool e escalas, *Orissa*.
7 Genova e escalas, *Cerone*.
7 Rio da Prata, *Brasile*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
8 Hamburgo e escalas, *Bahia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 17 e 18 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Itapacy*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Oleo — 100 barris á ordem e 50 á ordem.

Vaquetas — 7 caixas a W. Brothers, 1 a F. Jorge Oliveira, 1 a J. Oliveira Pinto, 1 a Augusto Reis, 1 a H. Ferreira & C., 2 a Santos Novaes.

Couros — 10 fardos a W. Brothers, 2 a Augusto Reis, 3 a H. Ferreira e 2 a Santos Novaes.

De Maceió:

Assucar — 200 saccos a F. Gomes Pedrosa.

Aguardente — 10 caixas a A. Santos e 1 a F. C. Tinoco.

Vinhos — 30 decimos a João Calheiros.

Da Bahia:

Assucar — 60 saccos a Th. da Silva.

Cola — 4 barricas a A. Almeida e 2 a Leandro Moniz.

Charutos — 19 caixas a Jacobina & C., 11 a A. H. Schlback, 1 a Alf. Hansen, 2 a Santos Fucks, 1 a Clausen & C. e 9 aos mesmos.

Fumo — 5 fardos á ordem.

Aguas — 33 caixas a Kramer & C.

Abacaxis — 3.600 a Fernando Motta.

— Vapor *Itapoan*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha — 1.100 saccos á ordem.

Arroz — 100 saccos á ordem.

Alfafa — 1.000 fardos á ordem.

Vinhos — 50 quintos a F. Macedo.

De Pelotas:

Xarque — 571 fardos á ordem.

Alfafa — 62 fardos a Thomaz da Silva & C.

— Vapor *Pinto*, de S. João da Barra:

Assucar — 1.080 caixas a Gonçalves Zenha & C., 167 á ordem, 600 a Carlos Rohr e 170 a Gonçalves Zenha.

Aguardente — 24 pipas a M. Zamith & C., 15 a Th. da Silva, 5 no mesmo, 18 a M. Zamith, 8 no mesmo e 20 toneis a Th. da Silva.

Goiabada — 24 caixas á ordem, 12 a Gomes Irmão, 22 á ordem e 1 engradado a E. Vasconcellos.

Alcool — 30 toneis a Th. da Silva.

Papel — 1.228 fardos a C. Cellulose, 115 ao mesmo.

Couros — 2 fardos a Carvalho Silva e 1 a Granja Pinto.

De longo curso:

— Vapor inglez *Canova*, de Glasgow:

Maizena — 200 caixas a Gonçalves Almeida & C.

Bacalhão — 250 caixas a D. A. Magalhães.

Whisky — 50 caixas a Angelino Simões, 100 á ordem, 50 á ordem, 50 á ordem e 2 barris a P. Lanelve Sanson.

Tijolos — 20.000 a D. Joaquim da Silva.

Oleo — 33 barris no mesmo.

— Vapor inglez *Himera*, de La Plata:

Trigo — 30.100 saccos com 2.617.784 kilos ao Moinho Inglez.

De Montevidéo:

Trigo — 45.553 saccos com 2.930.891 kilos ao Moinho Inglez.

— Vapor francez *Amiral Duperre*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga — 100 caixas a Oliveira Lopes Silva, 50 a Gonçalves Amarante, 50 a Carvalho & Ribeiro, 226 a Carrapatoso Costa, 20 a Teixeira Borges.

Champagne — 50 caixas a M. Carvalho, 25 a Coelho Martins.

Licor — 50 caixas ao mesmo.

Batatas — 700 caixas a Ferreira Irmão, 200 a R. Schmidt, 250 a Vieira da Silva, 500 a Ramalho & C., 250 a Gonçalves Amarante, 300 a Pring Torres, 200 a M. J. Gonçalves & C., 100 a O. Lopes Silva, 200 a Carvalho Rocha, 200 a Martinho Cunha, 500 a Pring Torres, 250 a Custodio Ribeiro, 2.000 a Angelino Simões, 300 a Marques & C., 300 a Dias Almeida, 300 a Marinho Pinto & C., 200 a Coelho Duarte, 300 a Gonçalves Amarante, 500 a M. J. Gonçalves & C., 300 a B. Albuquerque, 200 a Marques Silva, 200 a Oliveira Lopes Silva, 300 a L. Camuyrano e 250 ao mesmo.

Aguas — 30 caixas a L. S. Julien.

Licor — 25 caixas a H. Marti.

Aguas — 200 caixas a Delphim Couto.

Uvas — 155 barricas á ordem e 154 á ordem.

Papel para cigarros — 22 caixas a Souza Cruz e 15 a J. Francisco Correia.

Farinhas — 2 caixas a H. Marti & C.

Vinho — 50 caixas a B. Fernandes.

Peixes — 1 caixa a A. Malmo, 1 a Antonio Bordallo, 1 a B. Santos.

Ceuras — 1 caixa á ordem, 2 a C. Conteville e 4 ao mesmo.

De Leixões:

Vinhos — 400 quintos a Carlos Taveira & C., 403 a M. R. Pinheiro Sobrinho, 100 a Thomé & C., 200 a Fernandes Moutão, 150 a Dias Almeida, 50 a Teixeira Costa, 250 a Figueiredo Antunes, 60 a Carneiro Monteiro, 129 quintos e 250 caixas a Joaquim Fernandes, 92 quintos a Alvaro de Barros, 100 a M. Pinto Silva, 70 caixas a A. B. da Silva, 30 ao mesmo, 100 quintos a Mario S. Vellorno, 100 a Nobrega Santos, 100 a Thomé & C., 100 a Mathias Ferreira, 50 a Riodades & C., 150 a Figueiredo Antunes, 50 a Dias Almeida, 100 a R. Guimarães, 100 a Carlos Taveira, 100 caixas a M. Fernandes Pereira & C., 100 a Ramalho Torres, 100 ao mesmo, 150 a S. Boavista, 9 á ordem, 120 á ordem, 60 a G. Nogueira, 10 quintos á ordem, 50 caixas a P. Cardoso Soares, 20 quintos e 105 caixas á ordem, 300 caixas a Correia Ribeiro, 100 a Joaquim Fernandes, 80 quintos a Coelho Duarte, 14 a Francisco Veiga, 30 caixas a Teixeira Borges, 30 a Fernandez Alvarez, 100 a J. Ferreira, 150 a Marques Velloso, 100 a Azevedo Amaral, 100 a Rodrigues Azevedo, 100 a Fernandez Alvarez, 100 a Ferreira Cabral, 100 a Rodrigues Azevedo, 30 quintos e 60 caixas a Mourão Gomes e 50 quintos e 15 caixas a Alvaro de Barros.

Vinagre — 5 quintos a G. Nogueira.

Aguardente — 25 quintos a J. Ferreira.

Sardinhas — 120 caixas á ordem, 200 á ordem e 30 a Custodio Ribeiro.

Conservas — 100 caixas a Angelino Simões.

Legumes — 15 caixas a Custodio Ribeiro.

Sardinhas — 100 barricas a Teixeira Castro.

Carnes — 5 caixas ao mesmo.

Azeitonas — 30 caixas a S. Boavista.

Polvo — 50 fardos a Couto & C.

Nozes — 50 saccos aos mesmos.

Formicida — 120 caixas a Dias Garcia.

De Lisboa:

Vinho — 25 quintos a Correia Ribeiro, 10 decimos ao mesmo, 10 quintos a Coelho Moniz, 10 decimos ao mesmo.

Figos — 10 caixas a Carvalho Costa, 10 a Antonio Braga, 75 á ordem, 6 a Teixeira Borges, 47 a Caldas Bastos, 9 a Marinho Pinto, 15 a Prista & C., 17 aos mesmos, 3 saccos aos mesmos, 10 a Macedo Silva e 13 caixas ao mesmo.

Frutas — 30 caixas a Pring Torres, 86 a Couto & C., 11 a Teixeira Borges, 100 a Couto & C.

Feijão — 200 saccos aos mesmos.

Alhos — 50 caixas a Santos Pereira, 50 a Soares Cunha.

Azeite — 34 a C. Ribeiro, 50 a S. Martins e 50 a Teixeira Costa.

Amendoas — 50 caixas a L. Camuyrano.

Castanhas — 87 caixas a Pereira da Costa e 90 ao mesmo.

Tomate — 119 barricas á ordem.

Vinho — 25 barris a Macedo Silva.

De Vigo:

Azeitonas — 42 caixas a Coelho Martins; 65 a H. Marti & C., 50 aos mesmos, 25 volumes aos mesmos, 20 barricas a Soares & Souza, 10 amarrados aos mesmos e 50 caixas aos mesmos.

Polvo — 30 fardos a Custodio Ribeiro, 30 a Gabriel Perez.

Alhos — 20 caixas a Ferreira Irmãos.

Herva doce — 10 caixas aos mesmos.

Castanhas — 120 caixas a Couto & C.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÃO FEDERAL

3º districto

Declaramos que, na eleição de 30 de janeiro de 1912, accumularemos nossos votos no prestimoso chefe coronel Joaquim Ribeiro de Avellar e convidamos o eleitorado vassourense a seguir o nosso independente e justiceiro exemplo.

Eleitores de Parahyba do Sul.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal, 500:000$000 — Em 23 de dezembro.

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912 será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada, um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Bernardo Borges Monteiro

2º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO

Seus filhos mandam rezar missa por alma de seu saudoso pai, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja da Ordem 3ª do Carmo.

Manoel Pinto da Silva

José Luiz Pereira e familia, socio, amigo e compadre e bem assim os parentes ausentes e presentes do fallecido **MANOEL PINTO DA SILVA**, de saudosa memoria, muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes do mesmo finado, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa de 7º dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam rezar, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, e desde já se confessam eternamente gratos.

Manoel Celestino de Vasconcellos

Olga M. de Sá Vasconcellos e filha, D. Annanias de Vasconcellos (ausente) e demais parentes de **MANOEL CELESTINO DE VASCONCELLOS**, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa que por alma de seu marido, pai e filho, será rezada, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, 30º dia de seu fallecimento, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Manoel Pinto da Silva

Antonio Nunes e Angelina Rosa de Jesus agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso amigo **MANOEL PINTO DA SILVA** e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, por alma do mesmo, mandam celebrar na igreja de São Francisco de Paula, amanhã terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Dr. Leandro Bezerra

Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, senhora e filhos, Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, senhora e filhos, Rosa Bezerra, Maria Diniz Bezerra, Leonor Bezerra e Isabel Bezerra Dias da Rocha, penhorados, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu idolatrado pai, sogro e avô, Dr. **LEANDRO BEZERRA** e, participam a todos os parentes e amigos que mandam rezar a missa de 7º dia de seu fallecimento, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, confessando eterna gratidão aos que comparecerem a esse acto de religião.

D. Brandina Rosa Candida Teixeira Jalles

A familia da fallecida dona **BRANDINA ROSA CANDIDA TEIXEIRA JALLES**, confessa-se eternamente agradecida ás pessoas que compareceram á missa mandada rezar no 7º dia do seu passamento.

Manoel da Cunha Braga

Jacintha Martingil Braga, em seu nome e no de sua familia, communica o fallecimento do seu prateado esposo, **MANOEL DA CUNHA BRAGA**, e convida seus amigos e parentes para acompanharem o enterro, que se realiza hoje, ás 5 horas, saindo o feretro da rua Dezenove de Fevereiro n. 102, Botafogo, para o cemiterio de S. João Baptista.

EDITAES

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, director, faço publico, para conhecimento dos interessados que inscreveram-se e foram julgados nas condições exigidas pelo art. 195 do regulamento em vigor, os seguintes candidatos ao concurso da 1ª aula do 1º anno do curso de marinha, a saber:

Mario de Barros Barreto, 1º tenente da armada;

Manoel Caetano de Gouveia Coutinho, capitão de corveta da armada;

Galvão Pleck Areias, capitão-tenente da armada;

Alvaro Guimarães Bastos, capitão-tenente da armada;

Raul Esnaty, 2º tenente da armada.

Escola Naval, 16 de novembro de 1911 — **Leão Amzalak**, secretario.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Vieiras, Mattos & C., requereram titulo de aforamento de 6m. de accrescidos e accrescidos de accrescidos, ao lado da concessão que já lhe foi dada, e terminando em angulo no ponto que limita com os accrescidos de n. 53, de Alfredo Martins Pereira. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão, a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito. 1ª secção, 13 de novembro de 1911 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Caetano Cardoso, requereu o titulo de aforamento dos terrenos de marinhas, á rua Bemfica ns. 99 e 100, numeros antigos. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto, nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito. 1ª secção, 30 de outubro de 1911 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇÕES

Aviso

Independente da lei proximamente em vigor, prevenimos aos nossos **amigos e freguezes**, que de hoje em diante, fecharemos o nosso estabelecimento, á rua dos Ourives ns. 42 e 44, de **roupas brancas, perfumarias e artigos para presentes**, ás 7 horas da noite (exceptuando os sabbados).

Rio de Janeiro, 17 de novembro de **1911 — COELHO BASTOS & C.**

AVISOS MARITIMOS

Monte de Soccorro do Rio de Janeiro

O leilão de penhores terá logar no dia 21 do corrente mez, correspondente ás cautelas ns. 18.715 a 23.324, extraidas de 1 de setembro a 31 de outubro de 1910. Os mutuarios devem resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até as 2 horas da tarde do dia 20.

Não se attenderá a reclamação alguma, referente ás cautelas, depois de iniciado o leilão.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1911 — O gerente, MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

2ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a fazer uma entrada de 10 o|o sobre o capital social, no escriptorio da companhia, á rua General Camara n. 33, 1º andar, até o dia 30 do corrente.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1911—O presidente, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO.

INSPECTORIA DE MACHINAS

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. ministro da marinha acha-se aberta nesta repartição a inscripção, até o dia 22 do vigente, para o logar de mecanicos navaes, na especialidade de ajustadores de machinas, limadores, devendo os candidatos habilitar-se na fórma do disposto no regulamento annexo ao decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908, e instrucções approvadas pelo aviso n. 3.982, de 27 de agosto do mesmo anno.

Inspectoria de machinas, 11 de novembro de 1911—JOSÉ DA SILVA GOMES, inspector interino.

ANNUNCIOS

5$000

ALUGA-SE um magnifico commodo; no becco do Moura n. 13, e trata-se na rua da Misericordia n. 66.

32$000

ALUGA-SE um quarto, independente e grande, com janelas para o mar, tendo cozinha, quintal e agua; em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janelas, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia, um superior quarto, a moços solteiros; na rua General Pedra n. 423, sobrado.

40$000

ALUGA-SE um commodo, limpo, a moços solteiros; na rua do Cotovello n. 61, e trata-se na rua da Misericordia n. 65.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janelas e quintal, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGAM-SE dois esplendidos commodos, a rapazes solteiros, com entrada por uma grande area; na rua do Riachuelo n. 206, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com duas janelas; na rua da Floresta n. 71.

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes ou a solteiros; na rua do Itapirú n. 42, moderno, Catumby.

ALUGA-SE um bom e espaçoso quarto, em casa de familia, a pessoas do commercio, ou outra profissão que trabalhe fóra; na rua de S. Pedro n. 324, 2º andar.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, com entrada completamente independente, a dois moços do commercio; na rua Cassiano n. 17, Gloria.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços ou a casaes, com quintal e banheiro; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

ALUGAM-SE dois commodos, em casa limpa e socegada; no becco do Moura n. 11, proximo ao Novo Mercado; trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGA-SE um magnifico commodo; no becco do Moura n. 9; trata-se na rua da Misericordia n. 66.

50$000

ALUGA-SE uma sala com janelas; na rua da Saude n. 149, 2º andar.

ALUGAM-SE lindos quartos, bem assim salas, a 70$, 80$ e 100$; só a moços; na rua do Cattete n. 246.

ALUGAM-SE bons commodos, com janela, banheiro, e quintal, a moços ou a casaes; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE uma salinha de frente, forrada de novo, independente, em casa de familia; informa-se na rua Dr. Correia Dutra n. 76, moderno.

ALUGA-SE um quarto independente, em casa de um casal, com vista para o mar, a um senhor só, proprio para estrangeiros; na rua Constantino n. 26, morro de Guaratiba, Cattete.

ALUGAM-SE grandes salas; na rua do Itapirú n. 42, em Catumby.

55$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente; a moços ou a casal, com banheiro e quintal; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas janelas e banheiro, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

65$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de visitas, bem arejada, com tres janelas e saida independente, com direito a chuveiro e "water-closet"; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

70$000

ALUGA-SE uma sala, com janela para a rua; na rua da Assembléa, com entrada pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGAM-SE lindos quartos, em casa nova e séria; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE a casa da rua Lopes Quintas n. 100, casa V; as chaves estão no n. 1, e trata-se na rua da Candelaria n. 20, com A. Costa.

ALUGA-SE uma grande sala, independente, com serventia e tudo mais que é necessario a pessoa de tratamento, em casa de pequena familia decente; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

80$000

ALUGA-SE uma sala, limpa e arejada, a casal sem filhos ou a senhor só; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo; tendo bonds de Humaytá á porta.

90$000

ALUGAM-SE na rua Gustavo Sampaio, tres aposentos sem mobilia, com entrada independente, em casa de um casal.

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, etc.; na villa Candida, á rua Ferreira Pontes n. 36, Andarahy Grande.

100$000

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, area, etc.; na rua Bella de S. João n. 259, avenida Patria, casa n. 6; trata-se na ultima casa, em S. Christovão.

120$000

ALUGA-SE uma casa; na rua Tenente França n. 41, Cachamby, estação do Meyer.

ALUGA-SE uma casa grande, com todas as commodidades; na rua Getulio n. 305, Cachamby, Meyer.

ALUGAM-SE, em casa de familia, sala e quarto, a casal sem filhos, com direito as dependencias; na rua Aprazivel n. 12, Santa Thereza, das 9 ás 2 horas da tarde.

ALUGA-SE uma esplendida sala, a senhora de tratamento; na rua do Aqueducto n. 585, Santa Thereza.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma excellente sala de frente; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

140$000

ALUGA-SE o predio da rua Torres Homem n. 312; as chaves estão no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 409, e trata-se na rua da Luz numero 106, está pintada de novo.

ALUGA-SE um grande predio, proprio para familia de tratamento; na rua da Misericordia n. 31; trata-se com o proprietario N. V., na mesma rua n. 66, das 2 ás 9 horas.

150$000

ALUGA-SE um arejado quarto, em predio novo, grande chacara para recreio; na rua do Cattete n. 339.

ALUGA-SE o predio da rua Lins Vasconcellos n. 35, Engenho Novo, com tres quartos, duas salas, etc.; tendo grande quintal; as chaves estão na mesma rua em uma casa de ferragens, em frente á estação.

ALUGA-SE a casa da rua Indiana n. 35, a chave está na mesma e trata-se na rua Conde Bomfim n. 472.

ALUGA-SE a casa IV, da rua dona Luiza n. 18, tendo accommodações para pequena familia, está com todas as exigencias da hygiene; trata-se na Avenida Central n. 144.

ALUGAM-SE magnificos quartos, muito arejados, com boa pensão, em casa de familia; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

152$000

ALUGA-SE o predio recentemente construido da rua Barão de Bom Retiro n. 123, com bons commodos e quintal; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

160$000

ALUGA-SE um sobrado com boas accommodações para familia; não se aluga para commodos; informa-se na rua Barão de S. Felix n. 80.

ALUGA-SE a casa da rua Barbosa da Silva n. 115, com quatro quartos, duas salas, cozinha, etc.; as chaves estão no n. 103.

ALUGA-SE, na rua Thereza Guimarães n. 20, uma boa casa, perto da rua General Polydoro; as chaves estão no n. 18, e trata-se na rua Humaytá n. 77.

ALUGA-SE, na rua de D. Luiza n. 147, uma boa casa; as chaves estão no n. 141, e trata-se na rua Humaytá n. 77.

170$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Alice n. 56, Laranjeiras; trata-se em frente, no n. 51.

ALUGA-SE uma casa nova; na rua Pereira Nunes, esquina da de Maxwel, Aldeia Campista, e trata-se na rua Rufino de Almeida n. 18, moderno.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua Sorocaba n. 65; as chaves estão no armazem da esquina da rua General Menna Barreto; trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira, á rua do Rosario 80, das 12 a 1 hora da tarde.

180$0000

ALUGA-SE o predio acabado de construir; á rua General Pedra numero 113; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE á familia de tratamento, a excellente casa da rua Visconde de Abaeté n. 41; trata-se na mesma rua n. 58.

200$000

ALUGA-SE o predio da rua de Sant'Anna n. 5, acabado de construir. As chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 45, da avenida Mem de Sá.

220$000

ALUGA-SE o grande sobrado da rua Senador Pompeu n. 161.

240$000

ALUGA-SE grande e arejado commodo, a dois moços, em predio novo; á rua do Cattete n. 339.

ALUGA-SE a boa casa da rua do Barroso n. 248, Copacabana, logar alto e fresco, tendo commodidades para familia de tratamento; as chaves estão em frente, na chacara de flores, e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 9, loja.

250$000

ALUGA-SE a casa da rua Christovão Colombo n. 161, tendo quatro quartos, duas salas, grande área envidraçada e mais dependencias; está pintada de novo, e trata-se com o Sr. Guimarães, á rua Rodrigo Silva n. 14 (entre S. José e Assembléa), até ás 6 horas da tarde; a chave está, por favor, na venda da esquina da rua do Cattete.

ALUGA-SE o predio n. 39 do Alto da Boa Vista, largo, na Tijuca, por contrato de um anno; trata-se na rua Primeiro de Março n. 69, moderno, sobrado.

253$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 15, bond da Estrella, e trata-se na rua do Rosario n. 105; a morada é esplendida.

300$000

ALUGA-SE o lindo predio, com boas accommodações para familia de tratamento, da rua Senador Vergueiro n. 237, quasi ao chegar á praia de Botafogo; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218 moderno, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua das Palmeiras n. 78, Botafogo; tendo duas salas, gabinete e quartos e cozinha; trata-se, das 9 ás 6 horas, no n. 80, onde se acham as chaves.

ALUGA-SE a casa da rua Dois de Dezembro, Cattete, com cinco quartos, duas salas, banheiro, etc., e tendo linda vista para o mar; trata-se na rua Primeiro de Março n. 135.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, com entrada independente, em centro de jardim, a casal ou a rapazes de tratamento, em casa de familia, onde não tem outros inquilinos; na rua Honorio de Barros n. 27, Botafogo.

350$000

ALUGA-SE o 2º andar, bastante confortavel, da rua das Marrecas numero 36; trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE, á rua Tavares Bastos n. 123, Cattete, parte de uma casa, com duas espaçosas salas, tres quartos, grande cozinha e quintal, tudo independente.

ALUGAM-SE commodos arejados com tres quartos, duas salas, cozinha, area e etc.; na rua Bella de S. João n. 259, avenida Patria, casa n. 7, e trata-se na ultima casa; S. Christovão.

ALUGA-SE o grande predio n. 203, da rua Riachuelo, com ou sem contrato. Para tratar, no escriptorio da Companhia Ferro Carril Carioca, estação dos Arcos.

PRECISA-SE de uma arrumadeira para casa de familia, que durma no aluguel; paga-se bem; na avenida Passos n. 90, sobrado.

CADERNOS, lapis, papel Diplomata, papel impermeavel, torneiras, barbantes, etc.; na rua S. Pedro numero 196.

PERDEU-SE um talão de escola publica; pede-se á pessoa que o achou entregar á redacção deste jornal, que será gratificada.

CARTÕES DE VISITA—Cento, 2$; ditos em pergaminho, a 3$; na rua Rodrigo Silva n. 9, antiga Ourives 8, casa Hildebrant, entre Assembléa e S. José.

FOI achado na Estrada de Ferro Central do Brazil um guarda-chuva. Será entregue na rua Figueiredo numero 56, Engenho Novo, das 7 ás 9 horas da noite, a quem der os signaes.

ATTENÇÃO — Desappareceu, desde o dia 15 deste mez, para procurar emprego, uma rapariga de nome Maria Marcellina, de côr, trajando saia azul marinho, blusa branca, chinelas e meias e tendo nas orelhas um par de brincos (africanas); quem souber do paradeiro della queira fazer o favor de avisar á rua Vinte e Quatro de Maio n. 125, estação do Rocha, a Catharina Rosa Ventura.

CARLOS ROCCHI & C., commerciantes argentinos, con referencias y garantias á satisfacion dexarian trabar relaciones comerciales con casa ó firma del Brazil, dirigir-se á rua Encalada 1796, Belgrano, Buenos Aires.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se á rua da Harmonia n. 38.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypotheca, alugueis de predios, grandes ou pequenos e em qualquer arrabalde. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis. Custeiam-se quaesquer demandas e o processo para extincção de usufruto, etc. Compram-se terrenos e predios velhos ou novos, pequenos ou grandes e mesmo nos suburbios. Com o Sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado, de 12 ás 4.

FOLHETIM 155

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEGUNDA PARTE

A condessa de Gramont

IX

Apesar do seu trajo de homem, a condessa tremia como varas verdes, e encostava-se ao escudeiro.

Peccaire chegou a um grupo de burguezes e perguntou-lhes que era aquillo.

Os burguezes, lisonjeados por serem interrogados por um homem que trazia ao lado uma espada, responderam:

—E' uma lucta entre lorenos e gascões.

—Com a breca! exclamou Peccaire.

O burguez proseguiu:

—O meu vizinho, o mestre Philibert, acaba de me contar como a coisa se passou.

—Vamos a saber, disse Peccaire.

—Houve um fidalgo que entrou em uma taverna onde estavam uns poucos de lorenos e provocou-os.

Corisandra estremeceu.

O burguez proseguiu:

—O fidalgo estava coberto de poeira, como quem chega de uma longa jornada. Os lorenos cairam sobre elle, juntou-se a este ultimo outro gascão e os dois deram cabo de oito lorenos.

—Bravo! exclamou Peccaire, deveras inquieto com o principio da narrativa.

—Ora, proseguiu o burguez, é facil de imaginar que a coisa não podia acabar assim. Os lorenos são tantos como formigas e juntaram-se em terra.

—Morto? exclamou Peccaire.

Nada, ferido. Chegaram, felizmente, mais gascões e transportaram-n'o para a casa de um burguez muito conhecido pelo odio que tem aos Guises, mestre Landry Bouccicaut, mercador de pannos, cujo pai foi morto pelo duque, ha quatro annos.

—Depois? perguntou Peccaire, ancioso.

—Os lorenos cercaram a casa, mas, veiu um reforço de gascões.

—Ah!

—E dizem até que com o rei de Navarra em pessoa.

O coração de Corisandra parecia querer saltar-lhe do peito.

Peccaire assumira um ar serio.

—Diga-me que figura tinha o tal fidalgo? perguntou elle ao burguez.

—Eu cá não o vi, mas, dizem que é um homem gordo, vermelho, muito feio, mas, valente como as armas.

Peccaire conheceu-o logo pelo retrato e disse:

—E' elle.

Corisandra esqueceu todas as tyrannias do marido para se lembrar, unicamente, que se chamava a condessa de Gramont.

E o sangue illustre que lhe corria nas veias apontou-lhe o caminho do dever.

Corisandra estava em trajo de homem e tinha uma espada ao lado. Levou, pois, a mão a ella e bradou animosamente para Peccaire:

—Vamos!

Naquellas épocas cavalleirosas, uma mulher da alta nobreza como a condessa de Gramont, sabia usar da espada, envergar um trajo de homem e primar no exercicio da equitação.

Depois que a senhora de Nevers se batera á pistola, arma nova naquelles tempos, com uma rival que lhe disputava o amante, todas as senhoras aprendiam a esgrimir.

O duque d'Anjou, então rei da Polonia, fôra o mestre de toda a côrte.

A princeza Margarida de França era a sua melhor discipula e o seu exemplo fôra imitado por todas as outras damas.

Batiam-se todas á espada e sabiam usar, sendo preciso, de uma arma de fogo.

Corisandra de Gramont manejava muito bem a espada que naquella noite lhe pendia ao lado e foi com ardor, verdadeiramente masculino, que partiu em seguimento de Peccaire.

O escudeiro abriu caminho por entre os burguezes inoffensivos.

Os bearnezes encerrados na casa de mestre Landry, faziam fogo por todas as janelas.

No chão viam-se mortos, uns doze lorenos.

Dois delles, sem fazerem caso das balas, continuavam empregando todos os esforços para metter a porta dentro, o que inspirava grandes receios aos gascões.

Naquelle momento, chegaram Peccaire e a condessa.

—Arreda! Arreda! gritava Peccaire. A mim, Navarra, a mim!

E caiu de espada em punho sobre os dois homens que tentavam arrombar a porta.

—Arreda! gritou a condessa que, seguindo o exemplo do escudeiro, atacou com furia os lorenos.

Aquelle reforço causou medo aos lorenos.

Os dois que teimavam em arrombar a porta, voltaram-se, e fizeram frente á condessa e a Peccaire.

Um delles era um homem alto e robusto.

O outro, um rapaz magro e delgado, provavelmente algum pagem do duque de Guise, que aspirava ás esporas de cavalleiro.

Peccaire gritou para a condessa:

—Avie-me esse franganote, que eu cá me avenho com o outro.

E carregou sobre o adversario.

Corisandra não precisava de ser animada pelo escudeiro. Precipitára-se já sobre o mancebo.

Vendo aquillo, os bearnezes á frente dos quaes estava o rei de Navarra, deixaram de fazer fogo.

Corisandra ao cruzar a espada com o adversario, ouviu uma voz que lhe foi echoar no fundo da alma.

Essa voz dizia:

—Não atirem! Vejam esses patifes que não somos homens para atacar dez contra um.

Corisandra, ao som daquella voz, sentiu em si todo o animo de um homem, e caiu com tal impeto sobre o adversario, que o fez recuar tres vezes.

Ao mesmo tempo Peccaire esgrimia com agilidade e coragem, e vendo que o loreno perdia o equilibrio, enterrou-lhe a espada no peito até aos copos. Em seguida voltou-se para acudir a Corisandra.

Não foi necessario o seu auxilio, porque a condessa estendera morto o pagem loreno, que foi cair na soleira da porta que se abriu naquelle momento.

No limiar da porta appareceram dois homens com archotes, e um delles recebeu nos braços Corisandra, palida, coberta de sangue e tornada mulher depois do perigo. A mascara caira-lhe do rosto, e os seus formosos cabellos louros ondeavam soltos por sobre os hombros.

Um dos homens recem-chegados soltou um grito, e apertou nos braços a condessa que reconhecera.

Os leitores terão adivinhado certamente, que esse homem era Henrique de Navarra.

Henrique esquecera tudo naquelle momento: Margarida, com quem estava para casar, e Sara, a formosa mulher do joalheiro, que conseguira fugir ao seu amor!

....

X

Saindo dos aposentos de Carlos IX, Nancy ia tão commovida com o que se acabava de passar, que talvez pela primeira vez na sua vida foi atacada de uma verdadeira melancolia. Todavia, as impressões, por dolorosas que fossem, tinham pouca duração em Nancy.

Era uma rapariga forte, nascida para a lucta e buscando na desgraça nova coragem para a victoria.

Nancy caminhava lentamente pela galeria, onde meia hora antes encontrara Rogerio, e dizia comsigo:

—Hei de cumprir a todo o transe a palavra que dei á princeza Margarida. Não me deixo vencer com duas razões.

E Nancy convocou o seu conselho, como ella dizia.

Ora, esse conselho, era a reflexão. Encostou-se a uma janela que dava para o rio, e começou a meditar profundamente, dizendo comsigo:

—Rogerio saber-me-ha dizer, melhor do que ninguem, o que se passou na praça do Chatelet. Esperemos por elle.

Rogerio, como todos os que no Louvre cingiam uma espada, tinha um coração inflammavel, e amava Nancy.

Nancy fazia perder a cabeça a velhos e moços, morenos e louros.

Rogerio, para agradar a Nancy, seria capaz de dar as suas esporas de cavalleiro, o seu logar no paraiso e muitas outras coisas mais.

Rogerio, como vimos, partira correndo, vira tudo e voltara apressado.

Passada meia hora, estava no Louvre. Nancy não saira da galeria. Vendo-o chegar, foi ao seu encontro, e disse-lhe em voz baixa:

—Acompanhe-me ao seu quarto.

Rogerio sentiu o coração pulsar-lhe de alegria.

Nancy fechou-se com elle, e disse:

—Então que viu?

— Gascões e lorenos baterem-se como leões, e os lorenos ficaram vencidos, respondeu Rogerio.

—Bom!

—Delles morreram doze ou quinze, e bearnezes só tres.

— E o tal que foi ferido, que os commandava?

— E' o conde de Gramont. Está crivado de feridas, mas o cirurgião declarou já que nenhuma era perigosa e que, dentro de quinze dias, estaria restabelecido.

Nancy respirou.

— Comtudo, ainda não recuperou os sentidos e, ao lado delle, estão sua mulher e o principe de Navarra.

— Sua mulher! — exclamou Nancy com o maior despeito.

— A condessa chegou ao logar do combate, em traje de homem, bateu-se como um bravo e matou um loreno... o ultimo.

Nancy, dominada pela raiva, rasgava o seu lenço de cambraia guarnecido de rendas.

Rogerio proseguiu:

— Segundo ouvi, parece que o principe e a condessa se conhecem.

— Sim?

(Continúa).

THEATRO RECREIO

Companhia de operetas, magicas e revistas do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE 1ª representação **HOJE**

da lenda fantastica em tres actos e 12 quadros, imitação de EDUARDO GARRIDO, musica do maestro CALDERON

Os 7 castellos do Diabo

Distribuição—Canulo, JORGE GENTIL; Lusbel, JOÃO SILVA; Gil Vaz, PEDRO MACHADO; Astaroth, NARCISO VAZ; Raymundo, SALLES RIBEIRO; Urr ella, LAURA FERREIRA; Suzana, JULIA PAREDES; Angelica, ALINE BENEVENTE; Sataniel, LUCIA GARCIA; Tia Leocadia, ELISA VAZ; Preguiça, SOFIA GUERRERO; Inveja, BEATRIZ.

GRANDE CORPO DE COROS

Titulo dos quadros—1º, O inferno, 2º, Os peccados mortaes; 3º, Os peregrinos; 4º, A inveja; 5º, A preguiça; 6º, A soberba; 7º, O incendio; 8º, A gula; 9º, A ira; 10º, A avareza; 11º, A luxuria; 12º, Apotheose.

DESLUMBRANTISSIMO SCENARIO DE LUIZ SALVADOR!

LUXUOSO GUARDA-ROUPA DE CASTELLO BRANCO!

Prodigiosos effeitos de electricidade!

COMPLICADISSIMOS MACHINISMOS DE JOÃO PEREIRA!

MISE-EN-SCÈNE DE PEDRO CABRAL

O espectaculo principia ás 8 3|4 e termina antes da meia noite

Amanhã e todas as noites—**Os 7 castellos do Diabo**

THEATRO CARLOS GOMES | Empreza PASCHOAL SEGRETO

Rua Luiz Gama, esquina da praça Tiradentes

DEPOIS DE AMANHÃ

QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1911

ESTRÉA

— DO —

SEGUNDO TURNO

— DA —

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA

Com a engraçadissima revista

PEÇO A PALAVRA!

Espectaculos por sessões

A's 8 e ás 10 horas da noite

— PREÇOS DE CINEMA —

Primoroso desempenho. Mise-en-scène deslumbrante.

CINEMA OUVIDOR

MATINÉE—A 1 hora da tarde	O ponto de reunião da elite carioca	SOIRÉE—A's 6 1|2 horas da tarde
Magnifica orchestra sob a direcção do professor Perroni	127 — RUA DO OUVIDOR — 127 Representantes, Staffa & Irmão	Magnifica orchestra sob a direcção do professor Perroni

HOJE — Segunda-feira, 21 de novembro de 1911 — HOJE

PRÉMIÈRE DO SENSACIONAL PROGRAMMA ARTISTICO, em que será apresentada com esmero e capricho a sublime concepção de Alexandre Dumas, a emocionante peça em dois actos, trasladada para a tela cinematographica, com felicidade pela fabrica americana—EDISON.

OS TRES MOSQUETEIROS

COM 800 METROS

Sem mais reclamos, diremos que, para a grandeza e importancia do trabalho, nada foi esquecido nem poupado, tendo sido acompanhado *pari passu* o entrecho do bello romance, de que damos para esclarecimento dos freguezes o seguinte

ARGUMENTO

1ª PARTE

O cavalheiro D'Artagnan, joven e nobre fidalgo da Gasconha, tinha uma só ambição, seguir para Paris e alistar-se sob as ordens do Sr. de Treville, capitão da companhia nobre dos mosqueteiros d'el-rei, composto de jovens e ardorosos espadachins pertencentes ás principaes familias da primeira nobreza de França.

Seu pai, Jean D'Artagnan, antigo companheiro de armas do Sr. de Treville, dá ao filho uma carta de recommendação, uma espada e a sua benção, e beijando sua santa mãi, parte D'Artagnan para a vida de aventuras, á conquista do bastão de marechal de França. Chegado a Paris, apresenta-se ao Sr. de Treville, que se encontra furioso por haverem sido presos pelos guardas do cardeal Richelieu, tres dos seus mais nobres e valentes mosqueteiros: Athos, Porthos e Aramis, após uma escaramuça em que os tres se haviam batido contra oito. A' saida da entrevista com o Sr. de Treville, D'Artagnan vem com tão pouca sorte, que esbarra simultaneamente com os tres mosqueteiros reprehendidos, e como estavam de mão humor, não aceitaram escusas e desafiaram-no para um duelo.

Estavam os quatro na manhã seguinte para se baterem, quando chegaram os guardas do cardeal, impedindo-os de poderem terçar armas.

Era demais! A occasião era demasiado asada para se vingarem da humilhação recebida dois dias antes; os tres mosqueteiros voltam-se contra os guardas, a quem infligiram uma estrondosa derrota, valentemente ajudados por D'Artagnan, que não só se bateu como um leão, como até teve a felicidade de salvar a vida ao mosqueteiro Athos, sendo então pelos tres amigos apresentado como um bravo, digno de entrar na corporação entre os mais valentes, e nesta qualidade é apresentado ao rei, que o recebe benevolamente e o incorpora na sua guarda, ficando unido aos tres mosqueteiros para a vida e para a morte, sob o lemma:—um por todos e todos por um.

2ª PARTE

Anna d'Austria, rainha de França, amava o duque de Buckinghan, grão senhor de Inglaterra e almirante da esquadra ingleza, e estes amores, se bem que platonicos, irritavam o rei Luiz XIII e davam ensejo ao cardeal de Richelieu, valido e ministro de Luiz XIII, e grande inimigo da rainha austriaca, a fazer grandes intrigas e perder a rainha.

Anna d'Austria, por intermedio da condessa Constança, consentiu em receber o duque de Buckinghan, a quem presenteou com sete agulhetas de diamantes, presente que havia recebido d'el-rei seu esposo. O cardeal, por intermedio de uma infame delactora, que todos na côrte tratavam por Mylandy, e que era dama da rainha, a quem espionava por conta do cardeal, soube deste presente e insinuou no espirito d'el-rei que désse um baile na côrte e que pedisse á rainha para comparecer ao baile com as agulhetas de diamante com que elle a havia brindado.

Luiz XIII assim fez, e quando elle disse á rainha que desejava vel-a no baile com as agulhetas, a rainha julgou-se perdida.

A dama Constança tinha fé na coragem, lealdade e descripção de D'Artagnan, a quem amava, e offereceu-o a rainha como o unico homem capaz de ir á Inglaterra em poucos dias e, através de todos os perigos, pedir as agulhetas ao duque de Buckinghan; a rainha aceita e entrega-lhe uma carta para o duque, pedindo que a salvasse.

D'Artagnan parte com os tres mosqueteiros, porém, o cardeal, prevenido da partida, manda-lhes armar taes ciladas pelo caminho, que apenas D'Artagnan consegue chegar a Calais, onde encontra o duque, a quem entrega a mensagem da rainha.

O duque entrega-lhe as agulhetas, mas a perfida Mylady havia roubado duas, e era impossivel impedir que a ladra levasse as agulhetas roubadas e as entregasse ao cardeal.

Mas o duque era omnipotente; mandou impedir a saida de qualquer navio de Douvers, emquanto um ourives, ás ordens de D'Artagnan, recompunha a joia, e este conseguiu chegar a Versailles na propria noite do baile, quando a rainha já perdera a esperança de vel-o chegar.

A fiel Constança espera-o, e por meio de um signal, previne á rainha; esta vai aos seus aposentos, recebe a joia que D'Artagnan lhe entrega de joelhos, e, dando-lhe a mão a beijar e um dos seus áneis como lembrança, impelle para os seus braços a sua fiel amiga Constança, que D'Artagnan abraça como sua noiva e como o maior galhardão a que a sua alma podia aspirar.

Além deste magistral programma, entras fitas de factura americana e de garantido successo, editadas ultimamente, completarão o admiravel conjunto. — **Amanhã, terça-feira, 21 de novembro** — Com o importante film

OS TRES MOSQUETEIROS

como extra, será dado á tela, o commovente e realista drama social trabalho artistico da Eclair

O VENENO DA HUMANIDADE

Brevemente — A FALSIFIC..., primorosa producção americana de 1.200 metros.

Vendem-se, alugam-se e contratam-se films de todos os fabricantes. Especialidade em films americanos — Biograph, Vitagraph, Edison, Lubin, W. West, I. M. P. de que a empreza é a unica concessionaria no Brazil. **Escriptorio, rua da Assembléa n. 63. Telephone 3.927. End. teleg. Staffa. Caixa 528. Casa de exhibição, rua do Ouvidor 127. Telephone 3.351. Rio de Janeiro.**

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO e FERREIRA DE SOUZA

HOJE Segunda-feira, 20 de novembro **HOJE**

ESPECTACULOS POR SESSÕES

3 Sessões 3 — A's 7 1\|2, 8,50 e 10,20 — 3 Sessões 3

Estrondoso successo!

Representação do hilariante vaudeville, em tres actos, de FEYDEAU, traducção de EDUARDO GARRIDO

A LAGARTIXA

o "vaudeville" que maior successo obteve no Rio de Janeiro, creado por esta companhia.

Scenarios, pintado expressamente para esta peça pelos distinctos scenographos **Jayme Silva** e **Lazari**. Mobiliario novo, da elegante casa DOUX. Mise-en-scène de CHRISTIANO DE SOUZA

No 2º acto, A CANÇONETA, A PARISIENSE, QUADRILHA e FARANDOLA, por todos os artistas.

Preços — Frizas, 8$; camarote de 1ª, 6$; camarote de 2ª, 4$; logar distincto, 2$; fauteuils, 1$500; galerias nobres, 1$; cadeiras, 1$; geraes, $500.

Amanhã e todas as noites — A LAGARTIXA.

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

Grande Companhia Italiana de operetas e feeries

E. VITALE

ULTIMA SEMANA

HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO — HOJE

7ª RECITA DE ASSIGNATURA

1ª representação da famosa e querida opereta, em tres actos

LA VEDOVA ALLEGRE

Anna Glavari, GIULIETTA GESTI; Danilo Danilowitch, ITALO BERTINI; Valencienne, A. TORRIANI; Camillo Rossignol, A. BONOMI; Barone Zeta, A. PETRUCCI; Visconde de Cascada, F. FERRUCCIO; Raul Saint Brioche, B. MARTINOTTI; Niegus, G. MATHIOLI; Kromw, L. GOTTARDI; Prascovia, E. GOTTARDI.

Maestro director da orchestra **L. RIZZOLA**

Preços do costume — **Preços do costume**

Os bilhetes á venda das **10** horas da manhã ás **5** da tarde, no Jornal do Brazil e das **6** horas da tarde em diante no theatro.

CINEMA THEATRO S. JOSE'

Empreza Paschoal Segreto | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Segunda-feira, 20 de novembro — **HOJE**

Espectaculos familiares, por sessões

TRES SESSÕES: A'S 7, A'S 8 3\|4 E A'S 10 1\|2 DA NOITE

20ª, 21ª e 22ª representações do hilariante vaudeville, em quatro actos, traducção e adaptação de JOSE' CAETANO, musica do inspirado maestro brazileiro LUIZ MOREIRA

MIMI BILONTRA

O papel de protagonista é desempenhado por **Cinira Polonio** e o de Choufleury por **Alfredo Silva**. Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas.

GRANDE CAKE WALK E ENSEMBLE FINAL!

Scenarios absolutamente novos — Luxuosissimo guarda-roupa

ENCHENTES TODAS AS NOITES

NOVAS PIADAS NO QUADRO DA PLATÉA!

ESPECTACULOS DA MAIS RIGOROSA MORALIDADE

Começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado

PREÇOS DE CINEMA

Amanhã e todas as noites — MIMI BILONTRA

POLYTHEAMA

(A' RUA VISCONDE ITAUNA)

Empreza proprietaria: Eduardo Victorino & C.

HOJE - SEGUNDA-FEIRA, 20 - **HOJE**

ESTÁ NA HORA!

Revista em 3 actos, 14 quadros e 4 apotheoses

40 numeros de musica

GRANDE SUCCESSO, ESPIRITO, MUSICA ALEGRE E MORALIDADE

Cadeiras......	**2$?00**
Bancadas......	**1$?00**

AMANHÃ:

Está na hora!

SCENARIOS DESLUMBRANTES

GUARDA ROUPA LUXUOSO

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Empreza Jacob, Fragana & C.

53 e 55 Rua Visconde do Rio Branco 53 e 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ, regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR

HOJE

não ha espectaculo, para ensaio geral da revista

NO MOLLE...

original do jornalista Pereira Pinto Basenão, com 35 numeros de musica do popular maestro **Costa Junior**

NOTA—Amanhã, primeiras representações da revista

NO MOLLE...

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 43 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Companhia Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Francisco Nunes

HOJE — 24ª, 25ª e 26ª representações — HOJE

da engraçadissima opereta em tres actos, do pranteado escriptor SOUZA BASTOS musica do grande maestro F. D'ALVARENGA, arreglo de L. de SOUZA

O SOBRINHO DA ABBADESSA

DISTRIBUIÇÃO

Joãosinho (sobrinho da abbadessa), PEPA RUIZ, papel de sua creação; Liborio, (jardineiro), MACHADO, (careca), papel de sua creação; Lucas (mestre de dansa), FRANKLIN ROCHA; Carlos de Mello, (official), ANGELO VETTORI; Antonio de Vasconcellos, (official), LUIZ ROCHA; Luiz de Sá, (official), EDUARDO AROUCA; O sargento, CESAR; Tiburcio, (criado), F. DE SOUZA; Amelia, (actriz) DINA FERREIRA; Ritinha, (educanda), JULIETA PINTO; Branca, (educanda), CARMEN RUIZ; Camilla, (educanda), MATHILDE COSTA; Sebastiana, (regente), CELESTE MATTOS; a abbadessa, THEDE'A MATTEUZZI.

Mise-en-scene do actor MACHADO

Titulos dos actos — 1º acto—O adeus de Joãosinho; 2º acto—Conquista mysteriosa; 3º acto — Na ratoeira!

Educandas, officiaes, viajantes, soldados, etc. Scenarios do reputado artista EMILIO SILVA, machinismos de AMZIO FERNANDES.

Guarda-roupa completamente novo da acreditada casa F. STORINO — Adereços de JOAQUIM COSTA **Todos ao Rio Branco!!**

Attenção — As creanças, occupando logar, pagam entrada. Sessões ás 6.30, 7.50, 9.10 e 10.30. AMANHÃ—**A CAPITAL FEDERAL**, pelos seus legitimos creadores, Lola, Pepa Ruiz; Seu Eusebio, O popularissimo **Brandão.**

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza M. Pinto & C. — Telephone 1.937 — End. telegraphico **IDEAL**

HOJE Grandioso programma extraordinario **HOJE**

Exhibição do sensacional drama de assumpto moderno, em um importante film de **1.900 metros**, dividido em quatro partes

Romance de uma moça infeliz

irreprehensivel desempenho e inexcedivel trabalho cinematographico da importante fabrica

PATHÉ FRÈRES

Sessões de hora em hora — **Sessões de hora em hora**

Amanhã programma novo composto das ultimas novidades.

Ainda esta semana serão exhibidas outras series da **GUERRA ITALO-TURCA**, esperadas nos primeiros vapores.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE HOJE

Magnifico programma extraordinario

Sessões sem interrupção, de 1 1\|2 da tarde até meia noite

Exercicios no asylo para orphãos— Nitidas reproducções tiradas do natural.

Ultima gota d'agua — Doloroso e vibrante drama passado no deserto, da afamada fabrica americana BIOGRAF.

Prova de fidelidade — Fina comedia da NODISK-FILM.

Triste exemplo — Empolgante drama. Triste romance de uma infeliz mulher, cuja vida de tormentos finda tragicamente.

O fantasma do passado — Sentimental drama de dolorosa evocação do passado.

Miseravel mallogrado — Interessante comedia de BIOGRAPH.

AMANHÃ — Soberbo programma novo.

BREVEMENTE — MATERNIDADE, grandioso drama com 1.300 metros, desempenhado pela actriz ASTA NIELSEN.

CINEMA PATHE'

— **Empreza Arnaldo & Comp.— Avenida Central** —

HOJE A PEDIDO O MONUMENTAL FILM DE EXTRAORDINARIO SUCCESSO **HOJE**

NOTRE-DAME DE PARIS

Drama cinematographico extraido da obra-prima de Victor Hugo. Edição da Société Cinematographique des Auteurs et Gens de Lettres

Série de arte Pathé Frères — Cinematographia em cores de Pathé Frères

HOJE — O PEQUENO JULES VERNE

HOJE — ROMEU FAZ-SE SALTEADOR

Scena comica por Max Linder

AMANHÃ — **PROGRAMMA NOVO** — AMANHÃ

PATHÉ FRERES-FILMS SENSACIONAES-ECLAIR

VENENO DA HUMANIDADE — A MOUSMÉE E O BANDIDO — JAPONEZ ARTE FILM